

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Abape-Asoc. Baiana dos
Criadores
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariá
PARAIBA: APCZ-Asoc. Paraibana
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Asoc. Noroeste-riograndense dos Cri-
adores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

LEILÃO
de
MESTIÇOS
•
RECIFE
•
19.junho/83

ISSN - 0101 - 1758

Nº 31 - Preço Nacional - Cr\$ 600,00

A Doutrina e os Números da redenção:

A PECUÁRIA TROPICAL

Exclusivo:

A GEOMETRIA DO ZEBU

Assinatura: 2 anos, Cr\$ 5.000,00 - 1 ano 3.500,00
Subscription: US\$ 20:00 per year surface mail, or US\$ 45:00 air mail.
Cupom na página. 6



**A PROPRIEDADE COLETIVA
DA TERRA**
Sinval Palmeira

**MIRAGEM E RIDÍCULO NA
PECUÁRIA NORDESTINA**
José Nivaldo

A MACAMBIRA,
Uma majestade em alimento

**O BRASIL NO FMI
E O SETOR RURAL**
Huascar Terra do Vale

**FIGUEIREDO, UBERABA
e a PECUÁRIA**

Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, CE - Av. Dom Manuel, 798. Telegr: CANHOTINHO. Fones: (085) 231-3411/3680



LUTO - 15 meses, 502 kg. Filiação: Utah (9009) x Havana (C.2579).

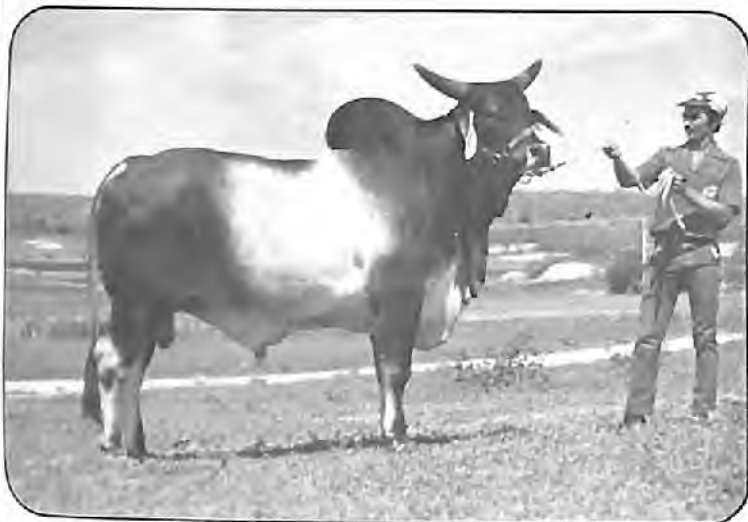
- 300 matrizes em produção

- 18 Anos de Tradição

- Seleção leiteira de grande porte



BENTIL - 2003, Nasc: 13.02.82, Peso: 414 kg. Filiação: Faraó-D (7909) x Barba (C.2582).



MAGAZINE-H, Nasc: 19.09.80, Peso: 703 kg. Filiação: Utah (9009) x Havai-H (D.1314).



FUMAÇA - 1878, Nasc: 05.06.81, Peso: 395 kg. Filiação: Galante (3035) x Kuni (A.8376). Campeã Bezerra, Fortaleza/82.



DORNA (D.7370), Nasc: 01.12.77, Peso: 544 kg. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B.3809).

STAND
Permanente
de
VENDAS

●
Raça
GUZERÁ

●
Fazenda
CAMPOLINA
BR. 010
KM.1372

●
IMPERATRIZ,
Maranhão



REVISTA-602 (7193), Campeã na Expo. Nordestina/67. Campeã do Concurso Leiteiro de Quixadá, CE, com 11,0 kg em 1967.

3

A PROPRIEDADE COLETIVA DA TERRA

O Brasil vai bem no campo político mas é sombrio no campo econômico com 40 milhões de pessoas passando fome e 400 mil crianças morrendo por subnutrição, todo ano, enquanto os mentores do modelo constroem usinas nucleares e obras faraônicas. Somente da terra sai o alimento e a propriedade da terra precisa ser pensada em termos modernos, com coragem, sem preconceitos ideológicos. Não se trata de um simplório "comunismo" implantar um núcleo de milhares de pequenas propriedades centralizadas em modernas cooperativas e um comitê dirigente composto por associados mas simboliza o mais novo fruto do capitalismo hodierno, direcionando as safras e obtendo um preço justo para todos os produtores. Já existe no Brasil e os resultados são magníficos, tremendamente superiores aos verificados pelo INCRA e sua Ingênuia distribuição de títulos de posse, ou mesmo aqueles poucos casos comandados pela Igreja. A propriedade coletiva dá frutos, essa é a diferença.

"A PROPRIEDADE COLETIVA DA TERRA"

Há algum tempo, o simples anúncio desse tema já seria motivo de polêmica ou fetiche no Dops. Propriedade coletiva era sinônimo de comunismo, palavra proibida que, por sua vez, soava a ditadura de um aparelho político, em nome da classe operária. Todas as soluções ditas socialistas, a partir da Revolução de Outubro, começavam pelo confisco da terra e distribuição entre camponeses sem terras; seguindo-se a estatização da propriedade, instalando-se uma burocracia, do que resultava sempre a queda da produtividade e má qualidade dos produtos. Um intelectual comunista que vivera na URSS, comentando comigo, certa vez, a baixa produtividade do trabalhador soviético, atribuiu ao fato de ser o mesmo dono dos meios de produção, enquanto no mundo ocidental, dizia ele, a força exploradora do capital e a concorrência ao emprego, obrigam o trabalhador a produzir mais e melhor. É claro que a tese não é verdadeira. Ao contrário, a pequena parcela privada do Kolosiano produz 25% dos ovos e aves, do leite e da manteiga que se consomem na União Soviética. Chega a fazer pensar que existe um instinto de propriedade e que o homem se deve sentir dono da terra que cultiva, para cultivar melhor.

Nenhum clássico do Socialismo, a começar por Marx, estabeleceu as linhas mestras e estruturais da propriedade socialista, nem sustentou que o fato de ser coletiva tornasse a propriedade inviável no sistema capitalista. Pode-se invocar o exemplo de Israel, um Estado capitalista, e mesmo agressivo e expansionista, nesses dias turbulentos de Begin e Sharon. Israel oferece um exemplo de propriedade fundiária coletiva, a ser estudado, o Kibutz. Na cidade, um sistema capitalista militarista e, no campo, a propriedade coletiva, de conteúdo claramente socialista e democrático.

É chegado o momento de repensarmos muitas "verdades" do século XIX, que ainda dirigem os homens em nosso dia. Falta, acredito, o grande pensador do nosso tempo; filósofo, sociólogo e economista, a propor a nova Sociedade da era da cibernética. Sartre poderia ter sido esse pensador, mas sofreu o envolvimento de correntes políticas já comprometida com sua "Verdade" e assim não deu à sua Dialética a dimensão que poderia ter dado. A divisão do mundo em

dois campos, referendada em Yalta, tornou-se mais difícil o florescimento de um pensamento livre e novo, indicando os caminhos do século XXI, diversos daqueles trilhados por Moscou e Washington. Quem sabe, o pensamento Europeu não o indicará? Quem sabe, como profetizou Marx, o canto do galo Francês não acordará o mundo para uma nova aurora?

No Brasil temos muitas terras com donos, que as fazem produzir, que aceitam o desafio da natureza, de utilizá-la em benefício do Homem. Esses são legítimos donos da terra. Existe, de outro lado o latifúndio improdutivo, esperando valorização e existe ainda a terra pública, dos Estados, grandes áreas sem cultivo, desafiando o braço do trabalhador sem terra. O latifúndio e a terra pública devem ser explorados, racionalmente, devem produzir riquezas, alimentos para consumo e para exportação. É hora de implantar nessas terras a propriedade coletiva. Em vez de titular imensas glebas em nome de milionários urbanos, grupos nacionais ou estrangeiros, organizar a propriedade coletiva, camponeses passando a donos de sua parcela, no conjunto da grande propriedade coletiva. O "Treze", em Sergipe, me convenceu da justeza dessa solução. Lembro-me de quando foi construída Brasília, eu pensava na organização de cooperativas agrícolas no Planalto Central. Em vez disso houve enriquecimento dos grandes proprietários e dos que ocupam a terra para auferir grandes lucros de sua valorização. Teria sido a hora e a vez da propriedade Socialista no coração do Brasil; sem choques, sem desapropriação, sem conflitos, sem lutas. Perdemos a grande oportunidade! Mas ainda é tempo. Uma lei agrária instituindo e protegendo o sistema cooperativista no campo com apoio financeiro do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco de Crédito Cooperativo, Crédito subsidiado, assistência técnica das Secretarias de Agricultura dos respectivos Estados. O exemplo de Sergipe na Copartreze. E o tabu do coletivismo estará morto e aberto o caminho para transformação pacífica da Sociedade, na direção de novas verdades, novas realizações. Vencer esses tabus dentro da democracia, com mudanças quantitativas que resultarão em grandes e profundas transformações, qualitativas. Não se pode negar o trabalho do INCRA na distribuição de terras, sobretudo no Nordeste. A dúvida, porém, está na forma de se constituir a exploração agrícola. Quatro empresas devem estar sobrevoando



Sinval Palmeira

três milhões de hectares para medir oitocentos e cinquenta mil, a serem divididos entre cento e vinte mil famílias. O governo estará gastando em torno de Cr\$3.500.000.000,00. Será que essas famílias nordestinas, na Bahia, Pernambuco e Paraíba, conservarão essas glebas e delas viverão? Tememos que seja a institucionalização do minifúndio improdutivo. Não seria mais correto formar fazendas de dois mil hectares em forma de cooperativa? Cada cooperado poderia viver de dez hectares, mas dentro da exploração coletiva, com uma infraestrutura de grande empresa rural, assegurada a liberdade do homem e sua propriedade sobre a parcela. Esse debate significa enfrentar certas "idéias consagradas", mas precisamos perder o medo de pensar alto, de desafiar as verdades reveladas, que se estratificam e se constituem na negação do próprio conhecimento, de uma visão filosófica da vida e o triunfo da ideologia, da ortodoxia. Procurar sempre, sem idéias preconcebidas. Não é a crença no transcendental ou sua negação que ilumina os caminhos. Os homens se irritam quando contrariamos suas convicções, mas devemos arriscar. Descartes tinha absoluta razão quando dizia que a irresolução é o maior dos males. Devemos estar resolvidos a enfrentar a discussão dos temas essenciais e levá-la a termo. A propriedade fundiária é um desses temas essenciais. É preciso mudar. Deixo o tema para debate. O Brasil precisa de uma reforma agrária, alargar suas fronteiras agrícolas, precisa produzir alimentos, cobrir os espaços vazios, mas sem destruir a ecologia. Vejo a propriedade coletiva da terra, a cooperativa de produção agrícola, como um caminho luminoso. Não posso dizer que seja "o caminho", mas estou seguro de que nele devemos entrar e percorrê-lo. O "Treze" me convenceu dessa verdade de que sempre esteve no meu pensamento. O governo do Presidente Figueiredo, que devolveu ao povo brasileiro a liberdade e suas esperanças, detenha-se nesse tema. Será talvez, uma chave para solucionar o grande problema da prioridade à agropecuária, problema fundamental de seu projeto político. Não é só entregar ao camponês o título da terra que ele poderá passar adiante por não ter como cultivá-la mas juntar esses títulos num título maior, na grande propriedade coletiva, com apoio de crédito e de tecnologia. Esse país seria o maior celeiro do mundo. Eu começaria essa reforma agrária pelo Nordeste, desde que disponíveis mais terras públicas e latifúndios sem exploração. Começaria pelo Nordeste, dentro do modelo que imagino para essa região, particularmente voltada para a pecuária, apoiada na Sudene e no Banco do Nordeste.

É preciso pensar seriamente no dia de hoje desse país. Não pretendo que se esqueça o passado e suas lições para a vida, mas devemos viver o presente, como no ensinamento evangélico, dos pássaros que não fiam nem tecem para o dia de amanhã. Por isso somos contra as usinas nucleares e todas essas obras faraônicas visando o futuro.

Quem sabe qual serão as fontes energéticas do futuro? Penso hoje, quando há quarenta milhões de brasileiros com fome. Goethe, no seu magnífico *Wilhelm Meister*, fala de uma sociedade na qual seus membros não se preocupam com o passado nem com o futuro. Vivem o hoje. No Brasil, o presente é alegre no campo político mas sombrio no campo econômico, às voltas com a dívida externa, a inflação de 100% e o apelo do Fundo Monetário. Estamos pagando o preço de muitos sonhos sobre o futuro e o esquecimento do presente. O presente é acabar com a fome, é dar instrução a todas as crianças do Brasil, é sair do subdesenvolvimento. Para tanto deixa a idéia de um grande debate sobre a reforma agrária, sobretudo no Nordeste, instituindo-se a propriedade coletiva na agricultura e na pecuária. O "Treze" nos ensinou a fórmula simples, sem mistérios. Muito trabalho comunitário, mais assistência do Governo com crédito e tecnologia. É preciso muito trabalho. O homem não valoriza o que lhe cai do céu. Nada mais cai do céu. Só temos alegria com o que conquistamos com o nosso braço e nossa cabeça. Não seremos livres se não resolvermos o problema do subdesenvolvimento e da fome. A anistia e as eleições de 15 de novembro nos convenceram de que fomos libertados, mas não de que somos livres. Gide tinha razão quando dizia no "Imoraliste" que "saber libertar-se não é nada, difícil é saber ser livre". Só podemos adquirir a consciência de homem livre no dia em que a miséria houver desaparecido desse país. A "Síndrome da Biafra" inteiramente esquecida! Esse dia chegará com justa organização social, sem fome e sem desesperança. Com um Nordeste produzindo carne de primeira para o Brasil e o mundo. Um Nordeste com sua agricultura direcionada e racionalizada. Com sua indústria adequada à sua realidade e não uma estrutura falsamente criada, fora do universo do semi-árido. ●

LIGUE SEUS APARELHOS ELÉTRICOS NA ENERGIA SOLAR

Os painéis Heliowatt transformam a energia solar em eletricidade que pode alimentar, durante mais de 20 anos, rádio, TV, lâmpadas ou qualquer outro aparelho. Fabricados em 3 tamanhos, os painéis Heliowatt fornecem 12 Volts, e podem ser ligados em série para 24 Volts, 48 Volts ou qualquer outra tensão. Cada tipo de painel é suficiente para alimentar um TV 12 Volts, conforme o tempo indicado na tabela.

PAINEL	HFP 35 B 15	HFP 19 B 15	HFP 9 B 15
Bateria recomendada	66 Ah	36 Ah	36 Ah
Minutos/dia	400	210	100
Preço Cr\$ (Jan/83)	294.800,00	198.000,00	115.300,00

Outros aparelhos podem também ser alimentados, desde que o tempo total de uso não ultrapasse o indicado na tabela; 100 minutos de TV 12 V, equivalem a 90 minutos de um lâmpada fluorescente de 15 Watts, ou 50 minutos de um transceptor VHF, ou 25 minutos de um rádio-telefone SSB. Oferecemos também sistemas solares de bombeamento de água.

Energia Solar
a solução econômica e definitiva.

Heliodinâmica
Rod. Raposo Tavares, s/nº Km 41
06700 Cotia - São Paulo - tel: 493-3888
Telex: (011) 35311 IIDSP-BR
Corresp. Cx. P. 8085 - Cep: 01051 - S. Paulo - SP
Procuramos revendedores.

LEILÃO DE MESTIÇAS

Mais uma iniciativa inédita no Nordeste estará ocorrendo em Recife, no dia 19 de junho de 1983. Trata-se do 1º LEILÃO DE MESTIÇAS LEITEIRAS E REPRODUTORES REGISTRADOS, no Parque do Cordeiro.

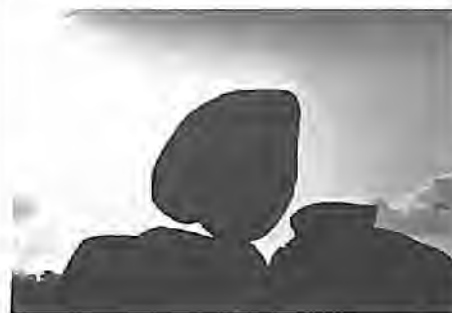
O Leilão visa facilitar a aquisição de animais melhorados, com algum controle prático exercido, na produção de animais leiteiros adequados à região.

As inscrições estão abertas, na Sociedade Nordestina dos Criadores. Os interessados podem se dirigir à Rua da Hora, 383, Espinheiro, ou pelo telefone: (081) 241-5033.



ZEBU DE 1.200 kg

Para trabalho nos cafezais, alguns mestiços de Guzerá com vacas azebuadas comuns, resultaram em bois-de-carro, como o da foto, com mais de 1.200 kg, já bastante velho. Não há sangue exótico nesse animal, como pode parecer à primeira vista, apenas zebu, por dezenas de gerações.



UM CORAÇÃO NA FAZENDA

Na Fazenda Pau Leite, Paraíba, um gigante petreio, milhares de toneladas de pedra, foram modeladas pela natureza, em forma de coração, e graciosa-mente, e também, espantosamente, resultou num conjunto equilibrado, difícil de acreditar. O coração de pedra, em equilíbrio, lá está, desafiando as pessoas que passam pela caatinga.

SUJEIRA DA ABCZ FICA LIMPA

A grande maioria do rebanho da Paraíba vinha se recusando a fazer o Registro Genealógico através da entidade de classe sediada em Campina Grande. Por diversas vezes, a ABCZ negou-se a atender as solicitações dos criadores frisando que, por ocasião da renovação do Contrato com a entidade paraibana este seria automaticamente encerrado, uma vez que já havia reclamações em caráter oficial, na sede da ABCZ.

Mas, no final da gestão anterior, da ABCZ, foi renovado o Contrato, sem qualquer atenção às queixas formuladas, contrariando as palavras do próprio presidente da ABCZ. Os criadores paraibanos reagiram e ingressaram fileiras solicitando o Serviço de Registro Genealógico de Recife, que já vinha sendo feito para alguns deles. Novamente a ABCZ deu o golpe,

ouvindo opiniões capciosas, e determinou à Sociedade Nordestina dos Criadores, de Recife, que não mais atendesse aos paraibanos.

Uma nova reação levou o atual presidente da ABCZ, Dr. Newton Carmargo, a enviar para a Paraíba, o Dr. Vicente, para ajuizar a questão que vem se arrastando por muito tempo. Enquanto isso, impossibilitados de utilizar o Serviço Genealógico de Recife, sendo também inviável usar o da Uberaba, os paraibanos passaram a utilizar o escritório da ABCZ, de Alagoas, comandado pelo técnico Thinnouco.

Os paraibanos, agora, solicitam a instalação de um escritório da ABCZ, na Paraíba, de preferência na cidade onde hoje já está sediado o Serviço de Registro, ou seja, Campina Grande.

PAULO CAMPOS FILHO

lidando e criando equídeos desde 12 anos.
TRADICIONAL FORNECEDOR PARA OS ESTADOS: PERNAMBUCO • MARANHÃO • PARAÍBA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA



Plantel:
GRANDE CAMPEÃO NACIONAL -

Cav. Nordestino/78
CAMPEÃO DA RAÇA -
Mangalarga Marchador/80
Ferreira da Oiro - 1978 e 1980
Melhor Criador da Raça - 1981.

GARANTIA de 30 dias contra "manhas e tretas"

VENDAS PERMANENTES

- Cavalo Nordestino, adestrados.
- Burros p/ todos os fins: can- galha, lida de gado, marcha, especial p/ cacau.
- Mangalarga Marchador.

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Bezerros - Pernambuco BR 232 (Recife-Caruaru) Km 96.
RECIFE - R. da Hospitália, 155 CEP 50000 Fones: (081) 222-3907/326-6801

VALE A PENA MONTAR UM BURRO MARCHADOR

EXPOINEL/83- UM SUCESSO NO NORDESTE



EMBALO-FC - Campeão de Caracterização Nelore Mocho.

Estavam presentes 415 animais Nelore padrão e Nelore Mocho, no recinto do Parque do Cordeiro em Recife. Ao todo, 30 criadores, sendo 22 do Nordeste e 8 do restante do país.

A mostra, de alto nível zootécnico, surpreendeu principalmente pelo excelente estado dos animais nordestinos que acabaram conquistando a grande maioria dos títulos, 143 prêmios para os nordestinos e 51 para o restante do país, como consta no Quadro 3.

A comercialização, bem como os resultados do Leilão, foram bastante comentados e positivos, restando lembrar que os compradores, na grande maioria do Nordeste, esperavam encontrar animais de melhor nível



MÁXIMA - Campeã de Caracterização Nelore Padrão.

vindos do centro-sul. Realmente, sobrou oferta de compradores, não havendo animais disponíveis para venda, dentro do esperado alto nível zootécnico.

O destaque para as compras foi do Dr. Rômulo Monteiro, ao adquirir duas fêmeas de Torres Homem Rodrigues da Cunha por quase 3 milhões cada uma.

A EXPOINEL/83 veio mostrar para todo o país que o nordestino já está amadurecido, sabendo o que quer e com condições de manter um mercado comprador de elite.

Muitos dos visitantes afirmaram que a intenção da EXPOINEL seria divulgar e ampliar o mercado de Nelore, mas verificaram que o Nordeste estava tão bem equipado com animais de elite como o centro-sul,

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIÓ, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da Indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SEMEN NA CABANA DA PONTE. Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070 e SOTAVE.



MUSCA, 27 meses, 511 kg (Cadete x Henista). Campeã Novilha Maior Expoinel/83, Campeã Novilha e res. Grande Campeã Expo/Maceió/82. Campeã Bezerra Expo. Maceió/81.



FURTADA, 15 meses, 375 kg. (Identico x Jabuticaba). 2º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º lugar e Res. Camp. Bezerra Maceió/82.



FUSCA, 15 meses, 350 kg. (Identico x Carnerinha). 3º Lugar Novilha Menor Expoinel/83. 1º Lugar Novilha Menor Expo. Maceió/82.

Quadro 1 - EXPOINEL - 1983 - Campeões Nelore Mocho

Camp. Júnior Mocho	JACUARI DO RECANTO	Dival Napoleão (AL)
Camp. Júnior Mocho	LACTOMETRO DA VISTA	Agripino, São Vito (SP)
Camp. Júnior Mocho	IMPEDIDO DO RECANTO	Dival Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	EMBALO-FC	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Orlando M. Brito (SP)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO-FC	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Orlando M. Brito (SP)
Camp. Júnior Mocho	JARA-FC	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	GOJAN-FC	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	MUSCA	Henrique Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	HALLEIA	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LAJADA	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)
Camp. Júnior Mocho	LOTION	Orlando Tardes (AL)

Quadro 2 - EXPOINEL - 1983 - Nelore Padrão

Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)
Camp. Júnior Mocho	SEMILO	Fernando Goulart (AL)

como ficou bem explícito nas pistas. Dessa maneira não se justificaram algumas ausências de selecionadores brasileiros, que aparentemente subestimaram o poderio da pecuária nelorista nordestina.

O resultado foi evidente, um elogio à tenacidade e arrojo dos nordestinos que, há muito, abrilhantam a Exposição Nacional de Uberaba e são, sempre, os melhores compradores de animais de elite.

É de se supor que, depois dessa EXPOINEL/83, os nordestinos começarão a se abastecer de animais de elite na própria região que, também, já se credencia como fornecedora para os demais Estados do Brasil.

O Nelore do Nordeste, além de muito mais rústico, é também Campeão brasileiro!

Quadro 3 - EXPOINEL - 1983 - Nelore Padrão e Nelore Mocho

Prêmios	FE	AL	DF	GO	MG	SP	Total NE	Total país
Mocho (Novilha)	47	11	17	10	—	09	16	109
Mocho (Novilha)	19	20	22	01	—	04	66	84
Mocho (Novilha)	16	08	23	62	01	23	15	29
Mocho (Novilha)	18	12	03	—	—	—	10	30
CAMPIONATOS	04	10	—	—	—	01	04	15
Novilha, CAMPIONATOS	04	09	—	03	—	01	04	13
Campeão Caracterização	01	02	—	—	—	01	02	04
Camp. Júnior Mocho	01	01	—	—	—	01	02	02
1º Camp. Progresso	12	01	—	—	—	—	13	13
2º Camp. Progresso	02	01	—	—	—	—	03	04
3º Camp. Progresso	—	02	—	—	—	—	02	04
GRANDE CAMPIONATO	—	01	—	—	—	01	02	04
Total de Prêmios, incluindo as Mocho Mocho: Nordeste, 142 - Resto do país, 51								

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua
ASSINATURA

Desse fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL

Nome: _____ Estado: _____
Endereço: _____
Cidade: _____
1 Ano: Cr\$ 3.500,00 2 Anos: Cr\$ 5.000,00
Estou enviando: ☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL
☐ Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL
CAL. nº _____ Banco nº _____
Vale Postal ☐ ☐ ☐
Desse receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome de:
AGROPECUARIA TROPICAL
Cx. Postal - 8033 - Encruzilhada
50.000 - Recife - PE

O GUZERÁ NA TERRA DO GUZERÁ

Três reprodutores da Carnaúba conquistaram o título de Campeão PROGENIE DE PAI na Paraíba e Rio Grande do Norte: FARAÔ-D, EMBORNAL-D e EMBATE-D, e as fêmeas, em Recife, conquistaram os 4 primeiros lugares em Eficiência Reprodutiva. O conjunto expressa o rebanho!

O Nordeste entra, em 1983, no seu quinto ano de seca consecutiva, e para muitos criadores modernos, principalmente os sertanejos, esse período foi a prova definitiva que precisava mesmo ser realizada. O Guzerá foi a raça que melhor soube conviver com a seca prolongada, sem diminuir suas virtudes.

Na Fazenda Carnaúba (PB), as pastagens artificiais são de capim buffel bilóvel permitindo pastoreio por alguns meses. A Carnaúba faz fenação em escala para ajudar nos meses secos, bem como silagem (quando possível) de diversos produtos regionais, mas para enfrentar 5 anos de seca em plena caatinga, foi necessário montar uma infra-estrutura de convivência com tal rigor climático, com muita improvisação, muitos sustos e muito trabalho.

Agora, depois desse período, a Carnaúba já definiu sua estratégia e manejo, não terá mais grandes problemas com as futuras secas. Mas, para chegar a esse ponto, somente foi possível porque o gado era GUZERÁ. Houve momentos em que centenas de animais foram relegados, em manejo extraordinário, à própria sorte... mas sempre conseguiram escapar, sem encabritar, sem deixar de parir, sem deixar de produzir leite para as crias. No Guzerá, o instinto de preservação da espécie, está sempre em ação.

A alimentação artificial tem sido a palma forrageira, a casca de mandioca, o mandacaru assado, a macambira, restos de agave, muita algaroba, restos de agricultura e o mais importante: bagaço seco de cana com melaço, sal e uréia. Durante a safra de cana, os animais até engordavam com torta-de-filtro e melaço.

A escrita não parou, a ordenha continuou sistemática. As estatísticas estão abertas para todos os interessados em verificar porque o GUZERÁ prova ser o mais indicado para o Nordeste seco.

O Quadro de recordistas na produção de leite exibe Moliana-D, atingindo 17,4 kg em uma ordenha, em 1982.

Quadro 1 - RECORDISTA DE LEITE
(uma ordenha)

Ano	Fêmeas	Produção(kg/dia)
1977	SAGA-D	14,8
1978	FLAUTA-D	16,2
1979	MOLIANA-D	14,8
1980	GELBA-D	15,4
1981	EXTREMOSA-D	14,6
1982	MOLIANA-D	17,4



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI (Faraô-D): Itaoca-D, Hipotenusa-D, Holanda-D e Hinduista-D.

O intervalo entre-partos, que havia aumentado no início da seca, em 1979, adequou-se ao ritmo do clima e já retorna ao habitual, em 1982, com 405 dias, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - INTERVALO ENTRE-PARTOS

Ano	nº de animais	Intervalo (dias)
1976	26	498
1977	27	396
1978	59	465
1979	89	471
1980	117	435
1981	129	429
1982	151	405

Mesmo em seu quinto ano de seca, as fêmeas têm tido parições normais e os bezerras são sempre saudáveis. A idade na 1ª. Cria, tendo aumentado com a chegada da seca, já começou a voltar ao normal, atingindo 1.304 dias como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - IDADE NA PRIMEIRA CRIA

Ano	Quantidade de fêmeas	Dias
1978	19	1.225
1979	27	1.080
1980	22	1.193
1981	26	1.348
1982	33	1.304

Recordista: Hipotenusa-D, aos 24 meses.

← CENTURIÃO - síntese do trabalho em busca de uma raça rústica, mansa e grande produtora de leite. Pesou 956 kg aos 58 meses.

Também o índice de mortalidade continuou diminuindo, muito se devendo isso à modernização do manejo, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 - ÍNDICE DE MORTALIDADE

Ano	Índice (%)
1979	1,9
1980	1,4
1981	0,8
1982	0,6

Guzerá na caatinga, com bom desfrute.



A Eficiência Reprodutiva das fêmeas, mesmo convivendo com a seca é notável no Guzerá, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - EFICIÊNCIA REPRODUTIVA - Recordistas

Matrizes	Crias	Idade na última cria	Índice ABCZ (1)
ELEGANTE-D	05	05a.10m	109,2
SAGA-D	12	14a.01m	108,6
BARBARELA-D	07	08a.03m	108,0
DESDÊMOMA-D	10	11a.09m	107,5
CIRANDEIRA-D	08	09a.09m	103,2
CAROLINA-D	06	07a.05m	103,0
DANCA-D	05	06a.03m	102,0
CLEOPATRA-D	10	15a.07m	101,7
MOLIANA-D	08	10a.00m	101,6
ESPINHARA-D	04	05a.01m	101,4
CORONA-D	06	07a.06m	101,3
MOENDA-D	06	07a.07m	101,1
EXTREMOSA-D	04	05a.01	99,7
CARROBA-D	05	06a.09m	93,8
CARINHOSA-D	05	07a.00m	91,3
DINARA-D	04	06a.03m	—

Nota: A fórmula de cálculo utilizada é a seguinte:

$$ER = \frac{N \times 465 \times 100}{I}, \text{ onde } N = \text{número de crias, } I = \text{idade da vaca no último parto.}$$



EXTREMOSA-D, Grande Campeã e Campeã Senior na Paraíba/81. Pesou 651 kg aos 49 meses, teve 3a. cria aos 49 meses e já produziu 14,6 kg/uma ordenha.

Na Fazenda, o Guzerá-D tem se mostrado com notáveis Índices de aproveitamento. Nas pistas de Exposições também. Em 1982, três reprodutores da Carnaúba conquistaram o título de Campeão Progenie de Pai, na Paraíba e Rio Grande do Norte: FARAÓ-D, EMBORNAL-D e EMBATE-D, mostrando que o conjunto expressa o rebanho.

Nas Exposições que compareceu, Campina Grande, Natal e Recife, a Fazenda Carnaúba conseguiu premiar todos seus animais presentes, tendo sido:

- Melhor Expositor na Paraíba/82
- Melhor Expositor no Rio Grande do Norte/82
- Melhor Expositor entre todas as raças na Paraíba/82.

Em Recife apresentou apenas 4 fêmeas para disputar o título de Eficiência Reprodutiva, tendo conquistado os primeiros 4 lugares. Nessa mesma Exposição, técnicos da Sociedade Nordestina dos Criadores realizaram uma ordenha controlada (enchiqueiramento às 17:00, ordenhas às 08:00 e às 17:00) no último dia da Exposição, sem qualquer trato particular, com a fêmea SAGA-D, tendo produzido 11,0 kg de leite.

A Carnaúba vem aprimorando sua seleção buscando animais adequados ao clima tropical, de dupla aptidão, carne e leite, e já definiu sua posição:

— O Nordeste é viável, com o Guzerá. O clima seco é até salutar para o gado. Bastaria haver crédito compatível para estabelecer uma infra-estrutura adequada à pecuária no Nordeste. O que tem ocorrido até hoje é o inverso: estão querendo "combater" a seca e isso nunca será possível, assim como não será possível molhar todo o semi-árido com irrigação, perenização e outras técnicas. Na verdade, seria muito mais fácil conviver com o regime seco, e também muito mais barato para o país montar a infra-estrutura com essa finalidade, incluindo o Guzerá como a mais importante ferramenta do processo".



EMBORNAL-D, típico animal de raça mista, pesou 880 kg aos 48 meses. Sua mãe, Rolinha-D, produziu 14,8 kg de leite em uma ordenha. Grande Campeão em 1982, um Guzerá Quatro orelhas.

**GUZERÁ-D: 50 Anos de Sertão
Nordestino**
MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba — CEP. 58.680
Rua Alvaro Machado, 1

● Seleção desde 1934

● Criação em regime de caatinga

● Acesso por via asfaltada

Fone
na
Fazenda
2213

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, as informações abaixo:

Nome:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com Nelore, Indubrasil, Holandes e outras raças?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência com caprinos e ovinos?
- ☐ Qual a técnica de manejo especial para o semiárido?

A GEOMETRIA DO ZEBU

O Zebu de há muito dominou a imensidão do Brasil tropical, grangeando a fama de ser o melhor do mundo. Nas pistas de certames, porém, ainda persiste uma luta entre criadores, técnicos e juízes que obedecem a um único "padrão" mas que, estranhamente, vem permitindo contraditórias interpretações. O Padrão do gado Zebu tem muito de subjetivo enquanto que uma seleção tem que primar pela objetividade, tanto em termos de Economia, como em termos de Harmonia (formas exteriores do animal).

Essa PROPOSIÇÃO pretendeu partir do subjetivismo (padrão da ABCZ, o olho e a intuição do criador) indo até o objetivismo (geometrização do Zebu). Assim, o escopo é apresentar em forma compreensível e visual o padrão harmônico do melhor gado do mundo!

A Natureza, mãe de todas as coisas e também o maior selecionador que poderia existir sobre a Terra, não improvisa e somente trabalha com absoluta objetividade, dentro de Leis alicerçadas, por sua vez, em uma profunda geometria. É do conhecimento da filosofia que todos os fenômenos naturais, bem como todas as formas de vida, quer mineral, vegetal, animal e outras, po-

dem ser reduzidas a uma expressão geométrica ou a um número. É notável saber que um animal, em sua graça, leveza, movimentação, funções reprodutivas e quaisquer outras manifestações existenciais, pode ser traduzido em uma expressão geométrica!

Sem dúvida, muitos denominarão de quimérica ou utópica essa iniciativa, mas muitos tirarão proveito das lições que foram formuladas depois de ouvidas as opiniões de muitos outros estudiosos nordestinos. Essa proposição chega em boa hora, porque muitos rebanhos voltaram-se para a seleção de detalhes discutíveis de "raça, porte, peso, leite, etc", em prejuízo da geometria global do animal. Convém lembrar, então, que os americanos realizaram um gado orientado tão somente para a obtenção de rendimentos econômicos e o gado assim feito, até com ajuda de computadores, tornou-se corpulento, pesado, mas fadado à degenerescência, que já vem ocorrendo, com uma assustadora irreversibilidade. Trata-se de um animal totalmente fora dos padrões da Harmonia, um animal não geometrizable! A Natureza castra as linhagens animais não harmônicas, não geometrizadas de acordo com suas funções existenciais. Ela realiza uma

notável seleção por milênios!

E eis uma grande apoteose: O Zebu Brasileiro constitui um capítulo à parte entre os bovinos mundiais, principalmente tropicais, ele obedece às Leis geométricas, como demonstra esse trabalho. Ele é, por isso, melhor que os demais!

Qual o fundamento científico dessa PROPOSIÇÃO? Ela foi calcada sobre desenhos, obtidos a partir de fotografias de mais de uma centena de CAMPEÕES Nacionais ou Estaduais, durante vários anos. Partiu-se portanto, de um Zebu harmônico, vistoso, em excelente estado natural, campeão de exposições, julgado e premiado por diversos juízes específicos. Verificou-se que não existe um único animal que possa preencher todas as exigências da Geometria, mas existem alguns que preenchem muito mais requisitos que outros. Esses poderiam ser rigorosamente selecionados e considerados "cabeceira" do Zebu mais bonito do mundo!

O estudo prova, também que o melhor Zebu é aquele que consegue casar a Harmonia com um bom rendimento econômico... as duas coisas podem ser realizadas ao mesmo tempo!

O estudo, nessa edição e nas próximas, abordará: 1) Morfologia de machos e fêmeas, 2) Detalhes funcionais, carne e leite, 3) Detalhes de fatores de raça, 4) Pesos e Medidas do Zebu harmônico. Agradecemos as opiniões, sugestões e orientações, bem como as críticas para a continuidade desse trabalho.

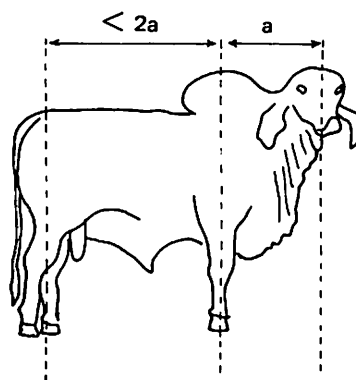
PARTE 1 – HARMONIA GERAL (machos)

1.1.) COMPRIMENTO TOTAL DO ANIMAL — existe uma relação entre a parte anterior e a posterior no zebuino. A distância que vai do centro do crânio, na altura do nimburi até o aprumo é a metade do comprimento do corpo propriamente dito, ou seja, do aprumo dianteiro até o traseiro.

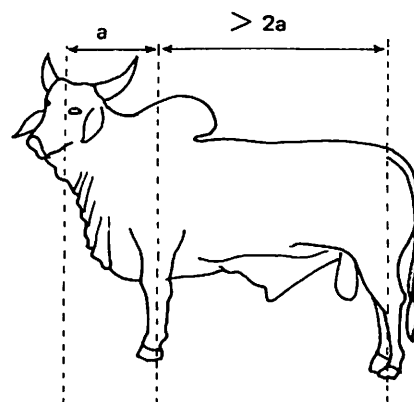
Para se efetuar essa medida o animal deverá estar em sua posição natural de alerta, como o Guzerá.

No membro anterior uma linha perpendicular passa pelo centro de gravidade do cupim e pelo casco. No membro posterior passa pelo ponto de inserção da cauda e pelo casco. Essa medida de harmonia serve para todas as raças e tem muito a ver com o "retângulo de Ouro" que orientava as construções arquitetônicas da antiguidade. É de se supor, até por isso, que ela permanecerá como modelo a ser seguido. A Figura mostra, um exemplo de corpo curto demonstrando menor rendimento econômico e um exemplo de frente curta, típico animal ideal para tração. Ambos quebram a harmonia geral.

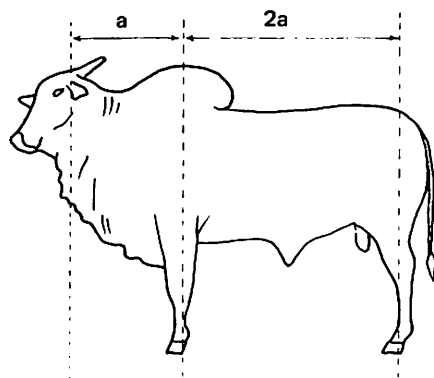
Fig. 1.1



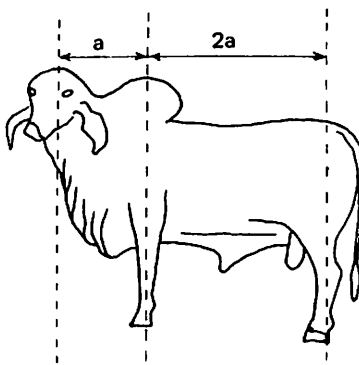
Zebu Curto



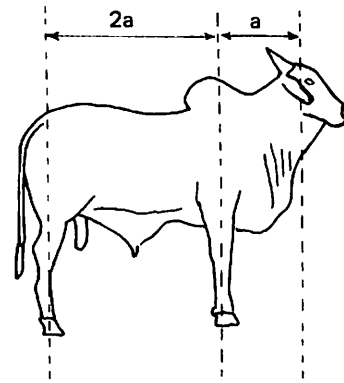
Comprimento exagerado



Nelore correto



Gir correto



Guzerá correto

1.2.) ALTURA DO CORPO — O retângulo formado pelo corpo ideal, compreendido entre os membros dianteiros e traseiros tem muito a ver com o “retângulo de Ouro”, encontrado em milhares de construções geométricas da Natureza, tanto vegetais, animais ou minerais, servindo para solidificar esse critério.

Uma análise de centenas de animais permitiu extrair, como média, uma altura do cilindro corporal igual a 20% a mais que a medida-padrão do comprimento total. Se a distância entre o aprumo anterior e o nimburi for, por exemplo, “a”, então a altura da caixa corporal será de 1,20 de “a” — como consta na Figura.

Vê-se também um animal dito “Profundo”, ou seja, com altura superior a 1,20 do padrão, com possibilidade de futuro comprometimento das pernas que tenderão a engrossar e encurtar; além de um outro raquítico, isto é, com altura inferior a 1,20 do padrão, notadamente anti-econômico.

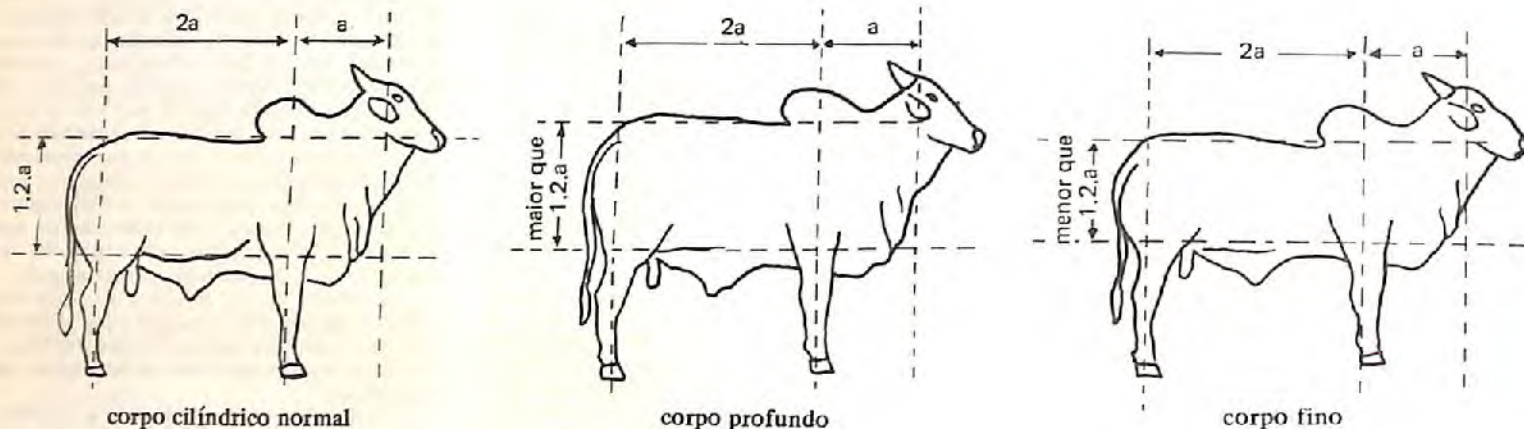


Fig. 1.2.

1.3.) ALTURA TOTAL DO ANIMAL — Considerando-se a medida-padrão de harmonia do item 1.1. tem-se que a altura das pernas também será 20% superior a ela. Para ajudar na visualização a Figura mostra o animal com um comprimento dos membros anteriores igual ao dos membros posteriores, embora isso seja um motivo seguro de discussão, uma vez que a maioria dos zebuínos apresenta uma menor altura nos membros

anteriores. A tendência natural da seleção, porém, autoriza a se indicar como sendo iguais. Entre as raças indianas, a altura das pernas é variável. Talvez por coincidência as raças que prevaleceram no Brasil são as mais harmônicas: Nelore, Gir e Guzerá. Já existem inúmeros animais ostentando o tipo que aqui foi adotado como padrão de altura. Convém notar que as raças mistas de grande peso possuem pernas grossas e curtas.

Tais raças, porém, não são adequadas ao clima tropical. Um Zebu de grande peso, portanto, será preferivelmente longilíneo e alto, ao invés de brevílneo e baixo. O ponto de discussão sobre economicidade no Trópico não será a altura do animal, mas sim a sua taxa de conversão de alimentos. Nesse raciocínio, a altura dos membros será decidido pela Harmonia.

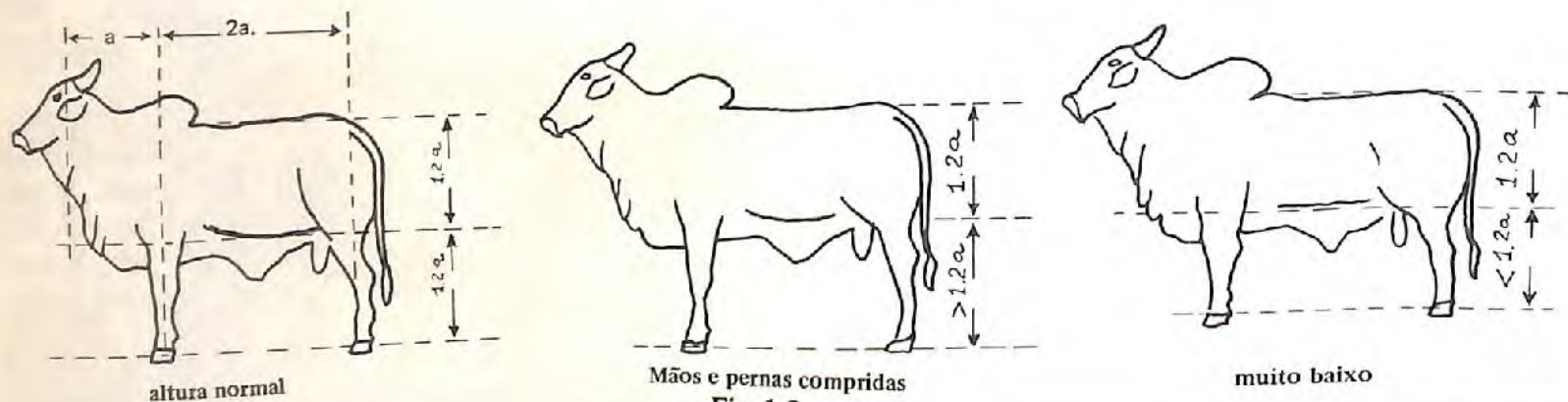


Fig. 1.3.

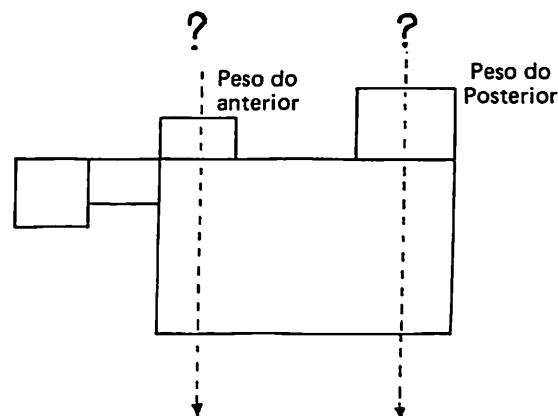
1.4.) LONGILINEIDADE DO CORPO Busca-se um corpo cilíndrico perfeito, isto é, cuja medida anterior seja igual a posterior. Condena-se o fechamento na parte econômica mas também evita-se o avantajamento na parte anterior (animal leonino)

Fig. 1.4.



PARTE 2 – OS APRUMOS HARMÔNICOS (machos)

2.1.) A GEOMETRIA DOS APRUMOS— Esquemáticamente, um zebuino pode ser desenhado como um “caixote” retangular contendo um peso na parte da frente (simbolizando a cabeça, pescoço, cupim e trem-anterior) e um peso na parte posterior (simbolizando o trem posterior). Pretendendo dar-se a esse conjunto esquemático dois suportes fixos, qualquer projetista iria optar pela colocação dos mesmos sob o acúmulo de peso, como consta na Figura. Para detalhamento adicional convém verificar também as Figuras 3.5, 3.6, 3.7 e 3.8, sobre os aprumos da parte econômica.



Os Aprumos Harmônicos (machos)

Fig. 2.1.

2.2.) ALINHAMENTO DOS APRUMOS O aprumo dianteiro é regido por uma linha perpendicular que passa pelo centro de gravidade do cupim e segue passando pelo centro do casco (ponto de apoio). O aprumo traseiro é regido por uma linha perpendicular que passa pelo ponto da inserção da cauda e segue passando pelo centro do casco. Centenas de análises demonstram pouquíssimas variações nesse critério.

Vendo-se o animal de perfil, em posição de alerta, um membro estará tapando o outro, ou seja, somente se verá uma mão e uma perna. Trata-se aqui do casamento entre a Estática, a Biologia e a Zootecnia, trata-se de conferir ao animal as condições ideais para sustentar um grande peso sobre quatro pontos que têm que se locomover, isto é, que são articulados.

Nota-se também um animal com o aprumo posterior muito avançado, o que lhe prejudicará a parte econômica na descen-

dência. E também um outro com o aprumo anterior atrasado, denotando a possibilidade de várias anomalias patológicas (cardíacas, respiratórias, etc.).

Ver também 3.6, sobre o alinhamento do posterior com o jarrete

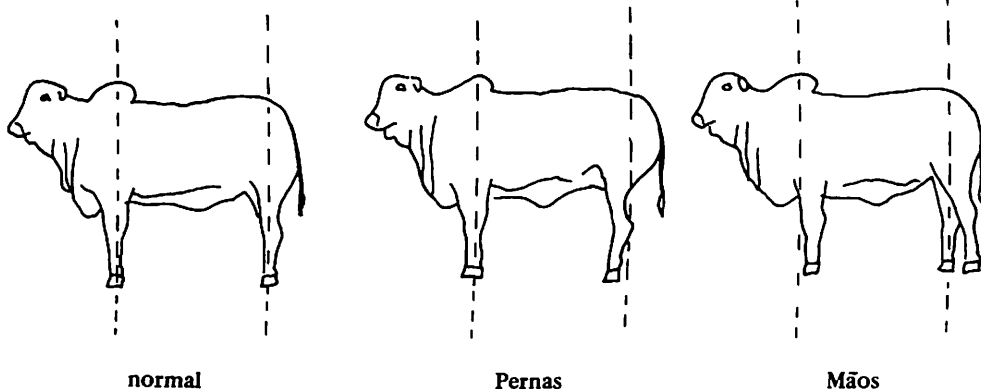


Fig. 2.2.

2.3.) A ABERTURA DOS APRUMOS — Esquemáticamente, uma caixa retangular apoiada sobre 4 pés terá uma mesma abertura entre os apoios dianteiros e os traseiros. Pode-se objetar, porém, que um zebuino não é uma caixa perfeita e, então, cabe lembrar que uma distribuição equitativa do peso pela caixa resultará, sem nenhum exagero, na adoção dessa figuração.

O Zebu Leiteiro, porém, segue outro padrão de aprumos, como veremos adiante.

Fig. 2.3.

A Abertura dos Aprumos no Zebu de Corte

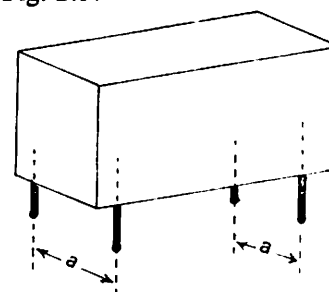
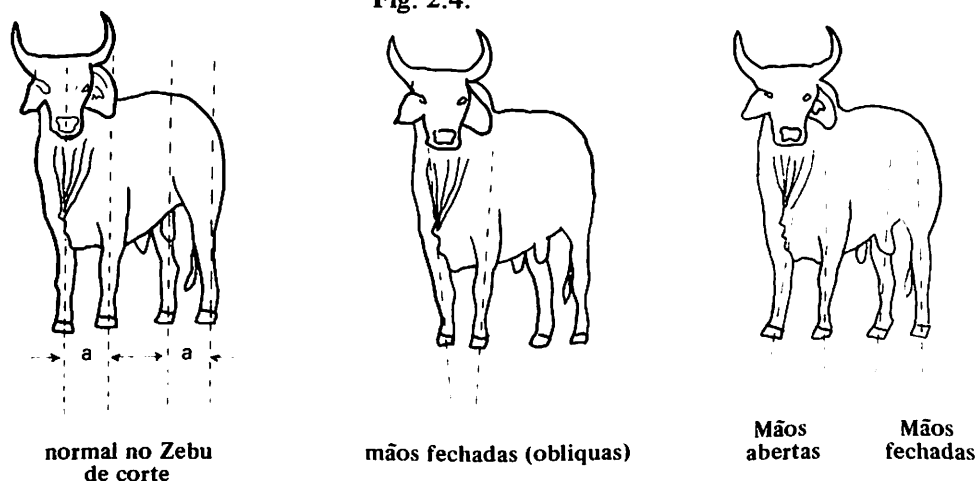


Fig. 2.4.

2.4.) A ABERTURA DE PEITO — Visto de frente, o zebuino apresenta as mãos e as pernas em perpendicular ao solo. A abertura entre os centros dos cascos anteriores deve ser a mesma que se nota entre os centros dos cascos posteriores. A grande maioria dos zebuínos apresenta, porém, os membros posteriores mais fechados que os anteriores, na altura do tronco. Outros apresentam os membros posteriores corretos junto ao tronco, mas abrindo-se em direção ao solo. No primeiro caso há um menor rendimento econômico e, no segundo, uma deficiência grave que será transmitida para a descendência e distorção no esqueleto.

São muitos os casos de membros anteriores deficientes com alinhamento oblíquo, como consta na Figura, denotando um prejuízo pulmonar e cardio-vascular, devido à possibilidade de acúmulo de indesejada gordura, o que diminuirá o tempo de vida útil do animal.

O Zebu Leiteiro admite um desenho diferente, como veremos adiante.



FAZENDA

CURRAL de CIMA



FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova - Alagoas

Correspondência: São Miguel dos Campos, AL - Fone: (082) 271-1104

Maceió, AL - R. Barão de Jaraguá, 451



- NELORE MOCHO
- NELORE PADRÃO
- BÚFALOS JAFARABADI

EMBALO-FC
38 meses - 827 kg

- 16 vezes Campeão
- Campeão Caracterização Racial - EXPOINEL/83

FAZENDA

CURRAL de CIMA

FERNANDO COUTINHO — Igreja Nova - Alagoas

Correspondência: São Miguel dos Campos, AL - Fone: (082) 271-1104

Maceió, AL - R. Barão de Jaraguá, 451



MELHOR EXPOSITOR
EXPOINEL/83
Nelore Mocho

2º Melhor Expositor
UBERABA/82

GRINGO-FC

21 meses - 574 kg

- R. Campeão Junior Maior EXPOINEL/83.
- Participou do Conjunto Campeão Progenie de Mãe
- CAMPEÃO DESENVOLVIMENTO PONDERAL - EXPOINEL/83.

GORJA-FC - 20 meses, 431 kg
Campeã Novilha Menor,
EXPOINEL/83



IARA-FC - 13 meses, 304 kg Campeã Bezerra



Em OUTUBRO/83 - vá ao
5º LEILÃO CURRAL DE CIMA

ERA-FC, 35 meses, 588 kg R. Campeã Vaca Jovem



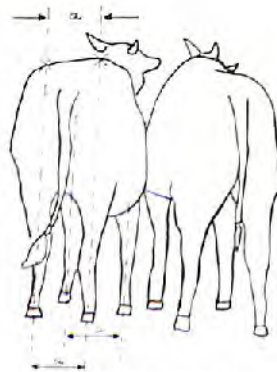
LEILÃO CURRAL DE CIMA
Ponto de encontro do Nordeste em Alagoas

2.5.) O ALINHAMENTO DOS APRUMOS — Existiria uma relação entre os quatro alinhamentos de aprumos? O assunto é controverso, porque implica diretamente na "largura da caixa torácica de um zebuino". Sabe-se que, geométrica e funcionalmente, a abertura entre os aprumos dianteiros é igual à verificada entre os aprumos traseiros.

Aceita-se por falta de uma pesquisa mais ampla, que a distância entre as saliências superiores dos iléos teria que passar, também, pelos cascos.

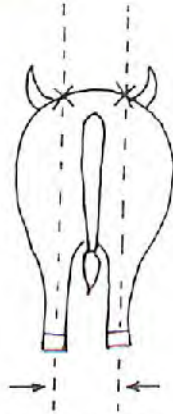
A cauda e sua inserção estaria exatamente no "centro" do animal, visto por trás.

O Zebu Leiteiro segue um outro padrão, como veremos adiante.



Alinhamento correto do Zebu de corte

Fig. 2.5.

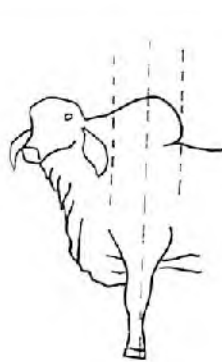


Alinhamento casco/íleo

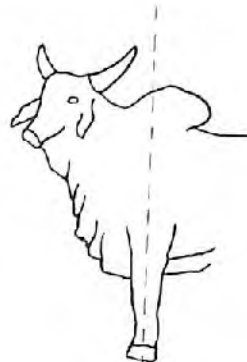
PARTE 3 – DETALHES BÁSICOS DE HARMONIA (machos)

3.1.) POSICIONAMENTO DO CUPIM —

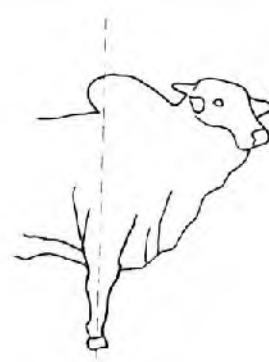
Uma perpendicular passando pelo centro do casco deverá passar, seguramente, pelo centro de gravidade do cupim — como já foi verificado em animais importados da Índia e animais brasileiros. Trata-se de um detalhe harmônico não muito exigido pelos juízes e, não raro, encontram-se campeões fora dessa regra. Que mal faria um cupim atrasado, ou cupim adiantado na vida do animal, uma vez que o mal dimensionamento da carga sobre o aprumo anterior é bastante insignificante diante do peso total do zebuino? Nada representará o peso do cupim no conjunto do peso do animal, teoricamente. A Natureza, porém, dotou o Zebu com muita graça e elegância, e outros motivos devem existir para que o cupim permaneça no local onde está.



Cupim bem posicionado



Cupim atrasado



Cupim adiantado

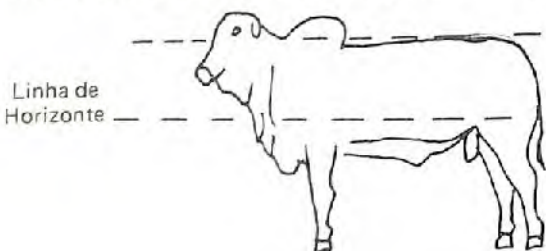
Fig. 3.1.

3.2.) ALINHAMENTO DO DORSO — O

dorso reto implica em maior rentabilidade, em melhor obtenção de carnes nobres. Não se justifica um animal "selado" em um trabalho de seleção, por se tratar de um evidente desperdício de carne nobre — salvo se o

animal comportar outras virtudes especiais. A linha de dorso tem que ser reta, como a linha do horizonte. Ou seja, colocando-se o zebuino em um plano horizontal, vendo-se ao longe a linha de horizonte, a linha de dorso terá que estar paralela à mesma. A me-

lhor linha de horizonte que existe é do mar, de um rio, ou lago. Por isso, um animal em uma superfície pavimentada, será perfeito se tiver sua linha de dorso coincidindo com a linha de horizonte de um lago!



Boa linha de dorso

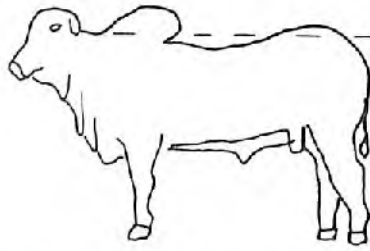
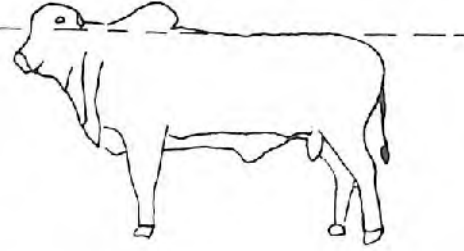


Fig. 3.2.

Animal selado



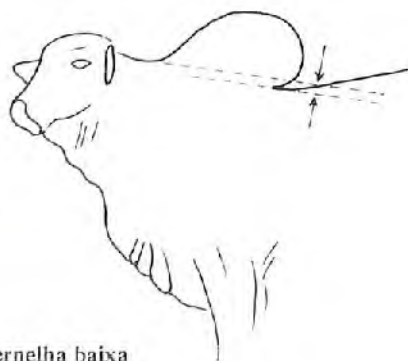
Animal escorrido

3.3.) ALINHAMENTO DA CERNELHA

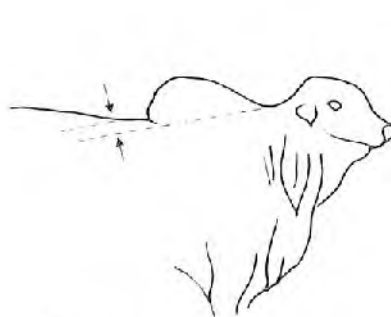
A linha de cernelha tende naturalmente para a horizontal da linha de dorso, passando pela base do cupim. Tanto a linha de cernelha muito alta ou muito baixa em relação ao apoio da parte posterior do cupim significa um defeito na harmonia visual do zebuino.



Alinhamento correto de cernelha



Cernelha baixa



Cernelha alta

Fig. 3.3.

FAZENDA

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY
São José de Espinharas - Paraíba

Correspondência:
Rua: Cap. João Alves
de Lira, 742 -
CEP 58100 Campina
Grande - PB - Fone:
(083) 321-0055



Seleção
GUZERÁ
e
PARDO
SUIÇO

CAMPEÃO de
MARIA PAZ,
Nasc: 11.05. 82,
RGN.40.

DADO-S, de boa
conformação.



CARDEAL de MARIA PAZ, Nasc: 21.05.
82, RGN. 47.



GAZETA, RGD. 737

CRIAÇÃO
EM REGIME
DE CAMPO,
NO CLIMA
SEMI-ÁRIDO



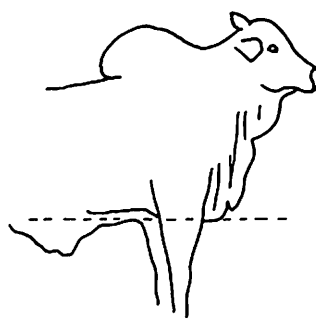
ITAICI-D, Nasc: →
15.10.81, Campeão
Bezerro em Campina
Grande, PB/82.



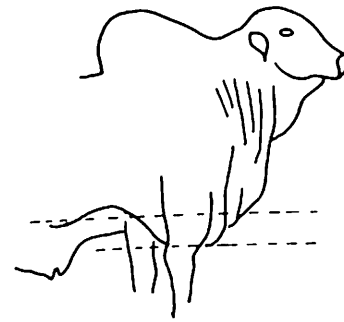
Fig. 3.4.

3.4.) ALINHAMENTO DA BARBELA –
Esse é um detalhe pouco difundido, mas já presente nas mais tradicionais seleções do país. Na Índia, junto ao povo comum, não se dá muito valor ao comprimento da barbel e, por isso, muitos animais vieram para o Brasil com medidas exageradas nesse detalhe. A barbel obedece a uma linha horizontal paralela à linha de dorso, ou à linha de horizonte, mantendo-se à altura da bainha. Em hipótese alguma admite-se uma barbel penetrando na área da bainha, por trás dos membros anteriores, com um comprimento maior que a mesma. A barbel pode precipitar-se até alguns dedos abaixo da bainha, na frente, mas o ideal é manter o alinhamento na horizontal. A bainha, por sua vez, tende a se aproximar, cada vez mais, da caixa corporal. Quanto menor for a barbel, melhor será o zebuino, harmonicamente.

A raça Gir transmitiu a barbel longa para o Indubrasil, mas as raças Nelore e Guzerá apresentam muitas possibilidades de padronização nesse detalhe, rapidamente.



Barbel normal



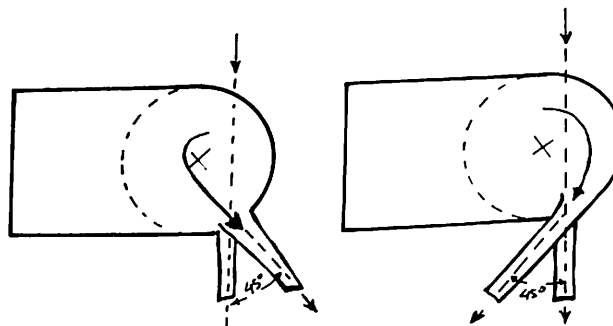
Barbel exagerada ou "antiga"

3.5.) A GEOMETRIA DO CULOTE –

O culote do macho ocupa uma área definida por uma circunferência. Porque uma circunferência? Uma construção mecânica, com dois pés articulados supostamente para um movimento de 45 graus adiante e para trás, suportando um grande peso, deverá apresentar, economicamente, uma forma de camo ou mesmo forma circular, como na figura.

As articulações musculares para gerar o movimento traçam no espaço uma semi-circunferência na parte inferior (do movimento) do animal, e a Natureza providenciou a forma arredondada do posterior para facilitar o equilíbrio, a cobertura, os movimentos e a tração, mantendo a harmonia visual.

Fig. 3.5.

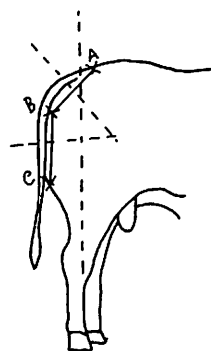


A Geometria de Culote

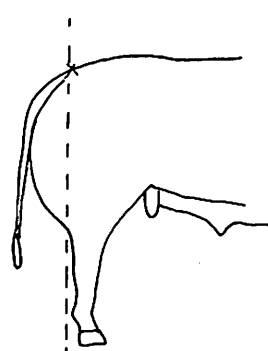
3.6.) O CULOTE E O APRUMO –

A perpendicular que passa pela inserção de cauda e também pelo casco (ponto de apoio no solo), passa também pela região média do maior peso do animal. Quando o ponto de apoio estiver adiantado, como na figura, o grande peso estará deslocado para trás, isto é, estará forçando o aprumo do animal, encurtando sua vida, pela progressiva deterioração do mecanismo da sustentação.

Alguns selecionadores acreditam que a harmonia do posterior está no alinhamento do culote com o jarrete, como na Figura, mas isso é um engano, porque o alinhamento sobre o ponto de apoio (casco) é funcional, mecânica e biologicamente mais importantes. Nem todos os animais com perfeitos aprumos traseiros apresentam o alinhamento do culote com os jarretes.



Culote correto



Culote atrasado (ponto de apoio adiantado)

Alinhamento antigo pelo jarrete

Fig. 3.6.

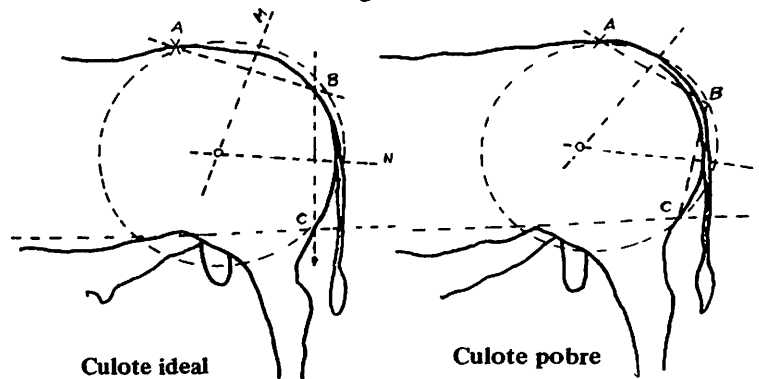
3.7.) O CULOTE MAIS ECONÔMICO –
Quando o culote está circunscrito como na Figura, então o animal pode ser considerado "bom". O animal ideal será aquele que apresentar o comprimento da linha AB igual ou pouco superior a BC, porque indica um melhor rendimento econômico. Já o animal com a linha AB menor que BC terá um rendimento inferior.

A curvatura do posterior é harmônica, baseando-se nos três pontos seguintes: a) baseando-se nos três pontos seguintes: a) extremidade superior do osso sacro, b) extremidade posterior (sqiuo), c) extremidade posterior do animal na altura da caixa.

Para se traçar a curvatura basta 1) juntar o ponto A com B, obtendo-se a mediatriz M; 2) juntar o ponto B com o ponto C, obtendo-se a seguir a mediatriz, ou seja, a perpendicular N. A junção das 2 mediatrizes determinará o "centro" da curvatura do posterior.

O ponto C é obtido traçando-se uma paralela à linha que passa pelo centro de gravidade do corpo do animal, no limite inferior na caixa.

Fig. 3.7.



Culote ideal

Culote pobre

FAZENDA

PAU D'ÓLEO

ROOSEVELT e KATIA GARCIA
TAIPU - Rio Grande do Norte

Com o apoio
da
SUDENE

VICÁRIO, filho de Parev-II, com peso de 850 kg, no lote, de notável estrutura.



JEQUIÊ-JA, um dos responsáveis pelas matrizes leiteiras do plantel da Fazenda Carnaúba, tendo atingido mais de 1.000 kg.



DISPOSTA-RJ, filha de Vicário, nascida em 10.07.82.



FAZENDEIRO, proveniente da seleção marca "D", da linhagem de Faraó, de excelente caracterização racial.

← **DUQUESA-RJ**, filha de Vicário, nascida em 12.07.82.

"Todos sabem que o GU-ZERA é a raça do Nordeste semi-árido. É raça sertaneja, pela sua incomparável rusticidade, além de sua aptidão para a produção de carne e de leite. A Natureza, num trabalho milenar, deu ao notável "Kankrej" a destinação de ser uma raça rústica ativa e mista. É dentro desse espírito que começamos a trabalhar, aqui na Pau D'óleo."

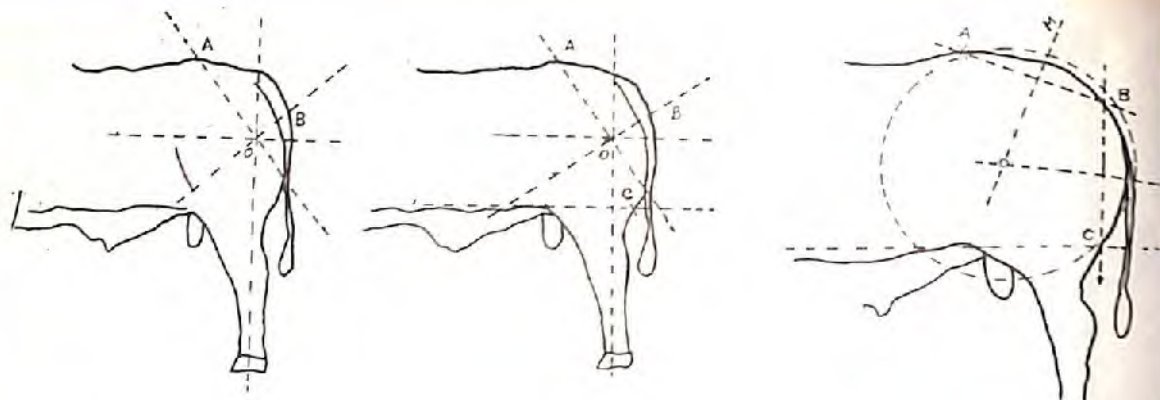


Correspondência: NATAL, R. Chile, 152 - Fone: (084) 231-2454.

3.8.) O CULOTE HARMÔNICO E ECONÔMICO — No item anterior considerou-se como ponto de partida as extremidades dos ossos sacros e o ísquio. Mas onde estariam essas extremidades em um animal ideal? Em termos de alinhamento, a linha da anca dificilmente coincidiu entre os zebuínos, devido a "mobilidade" da extremidade B. Até para definir melhor os parâmetros geométricos de um animal de melhor rendimento econômico, convém analisar com detalhes o posicionamento da extremidade dos ísquios.

Traçando-se a linha horizontal que passa pelo centro da gravidade do animal, depois a linha vertical do aprumo, obtém-se o ponto O. Unindo-se A a O traça-se um ângulo reto (90 graus) em O, sabendo-se que a extremidade ísquio deverá estar em algum ponto dessa nova reta. As observações em algumas centenas de animais permitiram verificar que esse critério é correto. Ou seja, a reta que passa por AO forma um ângulo reto com a linha OB, justamente no ponto O.

E onde estaria o ponto B nessa reta OB imaginária? Sabe-se que $AB = BC$. Ou seja,



Método para localizar o alimento do ponto B - (osso ísquio)

Localização do ponto B e ponto C ($AB \cong BC$)

Método para obter o "culote perfeito" de cada animal

Fig. 3.8.

a extremidade ísquio, além de pertencer à linha OB perpendicular à linha AO, também, é equidistante de A tanto quanto de C. Basta, portanto, encontrar o ponto que permita AB ser igual na reta OB, como mostra o desenho 2.

Já o desenho 3 traz o traçado corrigido

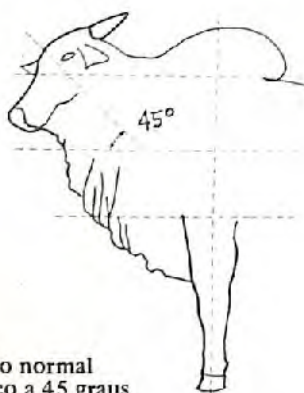
do posterior do zebuino, onde $AB = BC$.

As considerações de cunho econômico sobre as mensurações de AB e BC, bem como do posicionamento do centro de gravidade e outras inter-relações entre os diversos elementos geométricos do culote, serão tratados em outro capítulo.

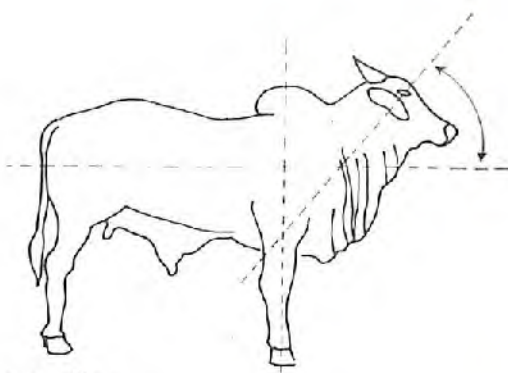
3.9.) UM PESCOÇO BEM POSICIONADO.

O zebuino vive em estado de alerta, no campo e, nesse sentido, o ângulo do pescoço é de 45 graus, como na Figura. Um ângulo maior indica agressividade e um ângulo menor tanto pode indicar fleuma como também ímpeto agressivo. A imponente natural do zebuino está evidente em 45 graus.

Fig. 3.9.



Ângulo normal do pescoço a 45 graus



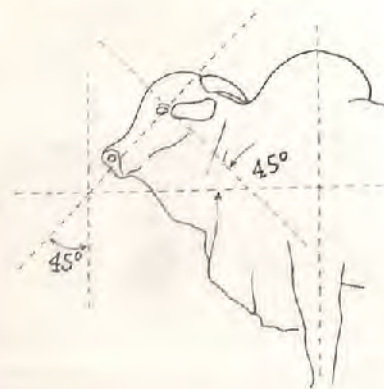
Pescoço alto:

3.10) ALINHAMENTO DA CABEÇA —

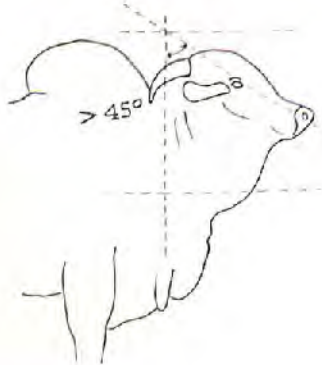
Não só o pescoço precisa estar alinhado com o corpo, como ficou evidente no item 3.8., mas também, o crânio (cabeça) precisa estar alinhada com o pescoço, também formando um ângulo de 45 graus. Uma cabeça mais

"alta" que 45 graus tornará o animal focinhudo e deselegante, denotando insuficiência respiratória. Uma cabeça mais baixa indicará castração do instinto natural da raça, que sempre deve exibir um estado de alerta.

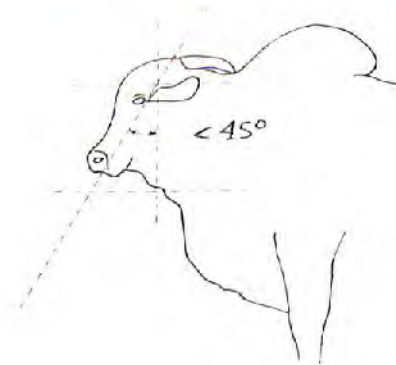
A posição incorreta da cabeça depõe contra a movimentação natural do animal e do perfeito uso da visão.



Cabeça bem posicionada a 45 graus



Cabeça alta



Cabeça pesada

Fig. 3.10



FAZENDA

Serra Caiada

KLEBER DE CARVALHO BEZERRA
Presidente Juscelino - Rio Grande do Norte

Correspondência:
NATAL, RN - CEP 59000 - Praça Capitão José da Penha, 141. Fone: (084) 222-1614/222-1624.



550 da SORAYA,
filho de Mug, neto de Farolito.



GRANITO, 705 kg, Res. Grande Campeão e Campeão Touro Júnior, Expo. Natal/78.



FACHO-K, 580 kg, Nasc: 12.11.80. Filho de Agadi-S x Abalada.



CALIFÓRNIA-K, 370 kg, Nasc: 25.03.81, Filha de Granito x Tradição.



SUED-K, 702 kg, Nasc: 28.10.79. Filho de Cartel de Ratz (Sabará) e Ugica-DS. Foi Campeão Júnior (Natal/81) e Res. Campeão Touro Jovem (Recife/82).



SEVILHA-K, 300 kg, Nasc: 25.09.81. Filha de Granito x Siriema.

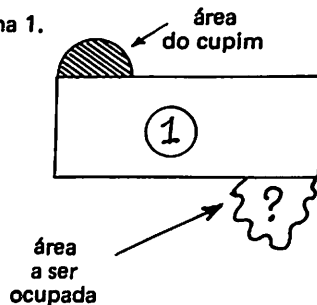
Plantel com 170 fêmeas

3.11) RELAÇÃO ENTRE O CUPIM E A BAINHA/UMBIGO – O esquema 1 mostra que havendo uma saliência na parte superior de um retângulo e caso se pretenda “equilibrá-la” visualmente com uma saliência na parte inferior, ter-se-á como única proposta harmônica, uma saliência também igual na parte inferior, do lado contrário da primeira, como no esquema 2.

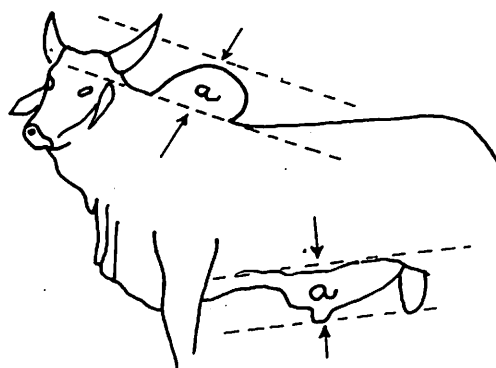
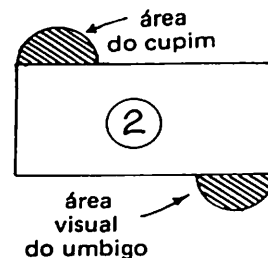
Assim, a altura do cupim tenderá a se harmonizar com o conjunto formado pela bainha e umbigo, na mesma medida, como demonstra a Figura. Muitos zebuínos apresentam um umbigo avantajado, mas são inúmeros os animais que preenchem esse requisito de harmonia, tomado então como regra geral.

A rigor a raça Gir introduziu o conjunto avantajado, tendo-o passado para a raça Indubrasil proliferando, nos dias de hoje, em grande parte do gado mestiço. Mas as raças Nelore e Guzerá, principalmente a primeira, guardam a origem como se verifica no gado selecionado na Índia.

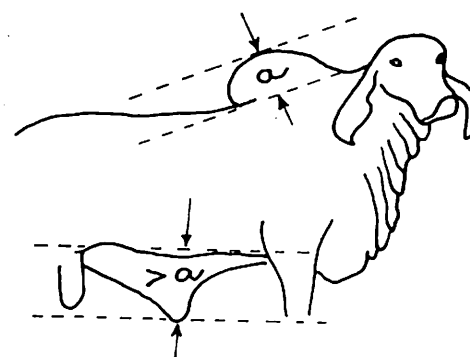
Esquema 1.



Esquema 2.



Relação Cupim e Umbigo correto

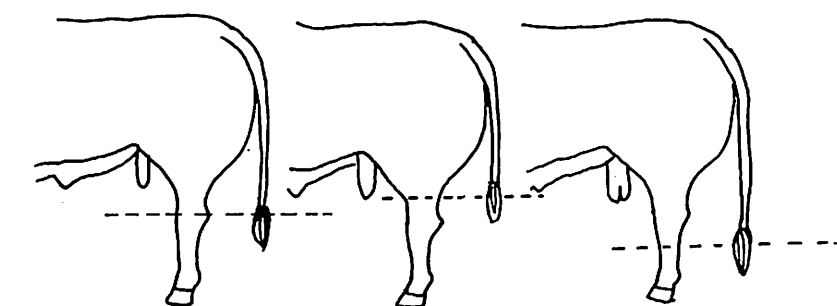


Umbigo exagerado

Fig. 3.11.

3.12) A CAUDA DO ZEBUINO – O comprimento da cauda normal chega até a altura do jarrete, como na Figura. Voltando à Figura 1.1. há exemplos de Nelore, Gir e Guzerá, com a cauda na posição ideal. Convém realçar que a raça Nelore tanto quanto a Guzerá apresentam, em média, uma cauda menor, mais curta que a linha do jarrete. Já o Gir e o Indubrasil seguem a regra, podendo até mesmo ultrapassar o alinhamento. É importante notar, ainda, que as mestiçagens e cruzamentos inter-raças leva ao alongamento da cauda.

Funcionalmente o comprimento da cauda tem que ser suficiente para abanar a cara do animal, quando estiver em movimento no campo.



Cauda normal alinhada pela última vértebra

Cauda curta

Cauda longa

Fig. 3.12.

TODOS OS DETALHES
DE MACHOS E FÊMEAS, NO

ZEBU DE CORTE
ZEBU DE LEITE
ZEBU DE DUPLA APTIDÃO

Mais de 350 ilustrações

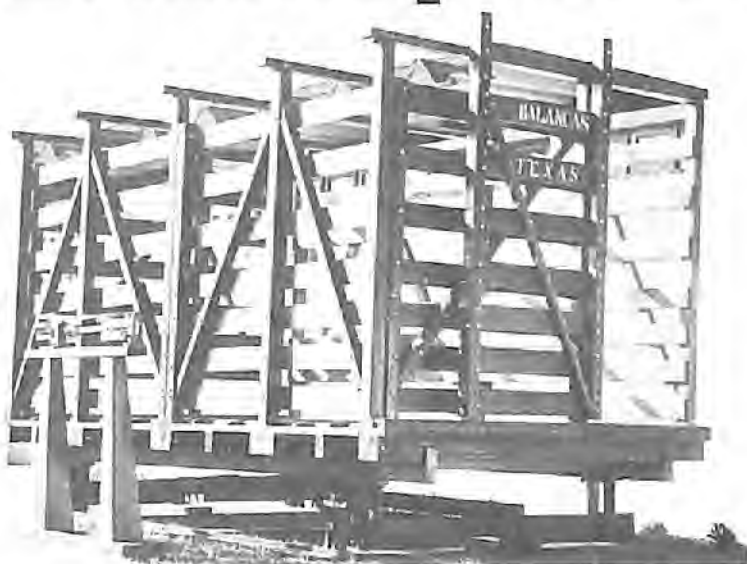
ESTARÃO NO LIVRO

A GEOMETRIA DO ZEBU

(aplicação da Ezoognósia na Zebuínocultura).

Faça sua reserva desde já
com Agropecuária Tropical

BALANÇAS TEXAS



- Tamanhos de 1,2,3,4,5,6,8,10 e 20 animais.
- Maior capacidade de peso por metro quadrado de plataforma.
- Material super-reforçado: ferragens de primeira qualidade.
- Madeiramento em SUCUPIRA, PEROBA ou PAU D'ARCO - à escolha do cliente.
- 100% sensível equilibrada.
- Parafusos galvanizados para proteção contra ferrugem, permitindo instalar a balança e posteriormente mudá-la de local, sem problemas.
- Proteção das partes com tinta anti-ferrugem e verniz.
- Modelos aprovados e aferidos pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas.

MODELO	Nº Animais	Capacidade (kg)	Plataforma (m)
B-20	16 a 20	20.000	7,00 x 3,00
B-10	10 a 12	10.000	5,50 x 2,50
B-08	08 a 10	6.000	4,00 x 2,50
B-06	06 a 08	4.000	3,00 x 2,50
B-04	04 a 06	3.000	3,00 x 2,00
B-02	02 a 03	3.000	2,70 x 2,00
B-01	01 a 02	1.500	3,00 x 1,30

BALANÇAS TEXAS proporcionam a tranquilidade e a certeza de estar vendendo ou comprando sem engano de cálculo, dando-lhe também a condição de medir melhor o rendimento periódico de seu rebanho.

TRONCOS TEXAS demonstram que aquilo que parecia sofisticação hoje é uma necessidade na pecuária.

TRONCOS TEXAS

- Projetados para atender às necessidades da pecuária, proporcionando rapidez, segurança absoluta e facilidade na imobilização total do animal.
- Produzidos em madeira de lei e ferragens de primeira qualidade
- Três pontos de imobilização do animal: pescoço, vazio e coice.
- Operações em geral como: Inseminação Artificial, limpeza de cascos, castração, cura de abscessos, vacinações, etc.

TEXAS INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA
 Fabr/Esct/ - Av. Sudene, s/n. Centro Industrial Subaé.
 Fone: (075) 221-1694 - Caixa Postal: 90 - CEP 44100
 Feira de Santana, BA.

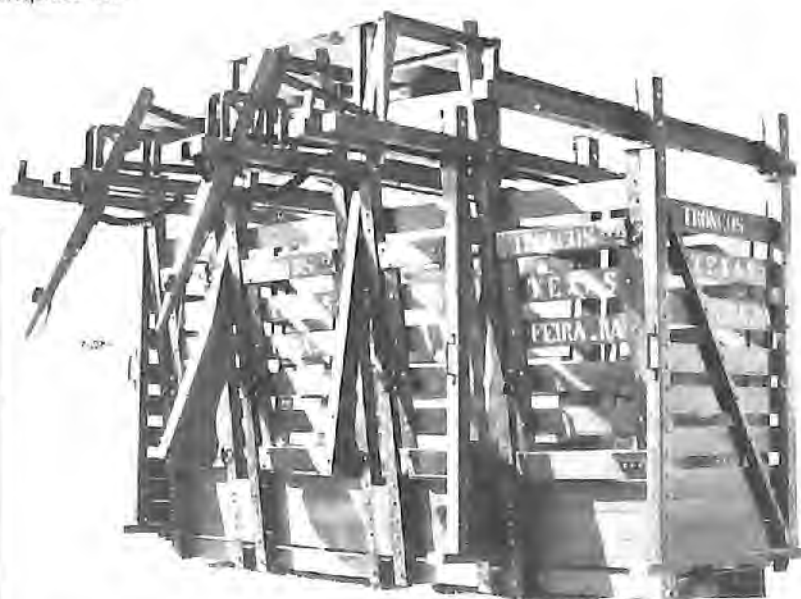
Desejo receber, gratuitamente, pelo correio, as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado: CEP:

- ☐ A TEXAS fabrica outros produtos?
- ☐ A TEXAS entrega os produtos montados?
- ☐ Existe Assistência Técnica?
- ☐ Quais os preços de seus produtos, e condições de pagamento?
- ☐ Quais as grandes fazendas que usam TEXAS?



PITORESCAS Tropicais

FIGUEIREDO E A PRIORIDADE

Um curioso jornalista resolveu verificar a tão decantada "Prioridade da agricultura" do presidente Figueiredo. Ele achava que por ser "prioridade" o presidente deveria comparecer, em maior número, aos eventos do setor agropecuário. Mas a pesquisa mostrou o inverso: o presidente compareceu, em maior vezes, às festividades e eventos militares e hípicas. Aliás, chega a confirmar simbolicamente a atuação política-econômica.

FIGUEIREDO EM JOÃO PESSOA

Mais um gesto simbólico na capital paraibana. Quando foi indagado sobre o que faria para socorrer os flagelados da seca, o presidente arregaçou o bolso do paletó para fora, para mostrar que estava vazio, e disse ao atônito governador-eleito:

— O país não tem dinheiro, Veja, estou aqui sem um tostão!

Wilson Braga fechou a boca e guardou no colete os apelos sobre Frentes a Emergência e recursos em caráter definitivo para o Nordeste! Ou seja, engoliu em seco!

VAI DESTRUIR O PARQUE

O recém eleito governador da Paraíba, Wilson Braga, mandou cancelar todos os recursos já programados do Estado, no setor agropecuário, mesmo na área de apoio e assistência, porque "ele precisa inaugurar obras logo no início do governo". Ou seja, ele traçou a linha de seu governo, bastante mal, por sinal!

Outro lance pitoresco! Já se dá como certa a demolição do novo Parque que sequer chegou a ser inaugurado, em João Pessoa. Somente em 1982, foram gastos mais de 40 milhões na obra e agora o governo pretende demolir o Parque. O terreno já foi invadido por outros órgãos de governo! Uma vergonha para os governantes da Paraíba que vem decretando a falência do Estado nas últimas gestões! O Parque havia sido prometido diversas vezes por Tarcísio Buriti que sai do governo sem cumprir sua palavra, dando ao seu sucessor as coordenadas para uma "demolição"!

GUZERÁ DÁ UM SHOW (1)

Foi em Friburgo, no Rio de Janeiro. A polícia estava na rua com megafones gritando para alguém dentro de um Banco. Seria um assalto? O povo se acotovelava, com receio. A polícia não conseguia nada, então chegaram os bombeiros, paralisando a cidade. O show estava completo, tudo parado. Os vidros do Banco estavam trincados. O que seria? Lá den-

tro, via-se um pandemônio, um corre-corre, gente em cima dos balcões, gente escapulindo pela porta. Os alarmes não paravam de tocar, o tempo todo.

De repente, o motivo do crime disparou pela porta, assustando o público: era um Guzerá, de uma fazenda vizinha. O animal havia fugido da propriedade e transitava pela rua central, enquanto ninguém tomava providências. De repente, ele viu na vitrine do Banco um "outro guzerá". Não gostou da concorrência e partiu para a briga, rebentando o vidro e armando toda a confusão que paralisou a cidade, polícia e bombeiros. Ninguém sabia o que estava fazendo soar os alarmes.

ESPIADA Tropical

OUTRA SOBRE O ZEBU FESTIVO

Há o Zebu festivo, aquele que é preparado somente para concorrer nas pistas e muitas são as fraudes que ocorrem nesse aspecto.

Por exemplo, em Uberaba, uma vaca foi campeã com um bezerro ao pé, mas o bezerro não era seu. Trocaram o bezerro somente para a vaca poder concorrer. O bezerro, coitado, morreu de inanição no Parque. O veterinário, ingenuamente, deu o atestado: "morte por fome". A vaca, enquanto isso, lá estava, gorda, sadia, bonitona, campeã. Fato digno do anedotário nacional!

CAMPANHA COM OVOS

O candidato Hermanno Martins, de Belém (PA), teve uma idéia genial: todo dia comprava 2.000 ovos e durante a noite escrevia frases diversas e seu número de candidato. A moda pagou e, em Belém, logo havia dezenas de pessoas trabalhando para o candidato gênio, passando as noites em claro, escrevendo frases nos ovos. Logo, alguns políticos enciumados começaram a comprar espaço publicitário nos ovos e o Hermanno Martins acabou ganhando dinheiro com essa história.

Chegou a eleição e, que penal acabou o bom negócio do gênio!

GAFE NO SERVIÇO DE REGISTRO

Isso já ocorreu há muito tempo, mas ainda tem sabor de atualidade, porque ocorre aqui ou acolá, sempre. O técnico de registro chegou à fazenda famosa do Rio de Janeiro, para registrar animais, mas foi categorico: "Esse gado não está bom. O melhor é comprar alguns reprodutores em Uberaba". Acontece que o fazendeiro criava Zebu há mais de 40 anos, e era um dos "pais da raça" no Brasil. Não aceitou a conversa de trocar a taurama e usou uma artimanha digna de ser contada.

GUZERÁ DÁ UM SHOW (2)

Ainda em Friburgo, depois que o Guzerá saiu do Banco, o público comentava a atuação da polícia, que com o megafone, ficava gritando na porta:

— Você está cercado! Saia com as mãos para cima!

Como não havia resposta, então a polícia chamou os bombeiros!

Mas o guzerá pouco se importou e resolveu sair por conta própria!

CACHAÇA OU LEITE?

No Estado do Rio de Janeiro, a estatística é bem clara: para ca-

da litro de leite vendido são bebidos dois litros de cachaça. . . da boal!

PSQUIATRAS DE VACAS

A Ciência está muito avançada! O leite fornecido para os astronautas estava provocando certo nervosismo nos mesmos e os cientistas descobriram que as culpadas eram as vacas! Agora, as vacas terão que ser selecionadas também emocionalmente, sob uma atmosfera mais a coagular nos testes rigorosos, como vinha acontecendo. As vacas com muita emoção produzem leite mais coagulável, diz a Ciência.

NOVILHAS DE 1.000 KG

Os cientistas da Califórnia, em pesquisas de vanguarda, descobriram o GRF, um tipo de hormônio que muda o ciclo do crescimento de plantas e animais. Um frango de 10 dias poderá pesar 25 kg em 80 cm de comprimento e 1.10m de diâmetro. Um suíno, tratado com GRF, pesará 300 kg em 2 meses. Uma novilha poderá pesar 1.000 kg. Os escargots, caramujo de alta sociedade, pesarão até 0.5 kg.

BOVINOS OU CAPRINOS

Está virando moda, agora, levar os bovinos selecionados para a Exposição e mais uns 10 ou 20 caprinos/ovinos para vender e pagar as despesas. Os caprinos acabam pagando a conta dos bovinos bem pagando a conta do atual que, no momento, com o atual governo, só está dando prejuízo. Um bom caprino está sendo vendido por preço superior ao de um bom garrote comercial. Somente os técnicos de Brasília conseguem entender porque!

MELHOR CRIADOR TERRA TROFÉU

O BNB - Banco do Nordeste está convocando os artistas e quem mais quiser concorrer para a criação do Troféu ao Melhor Criador. O encerramento das proposições será no dia 30 de março e o prêmio ao vencedor será de 500 mil cruzeiros. A ABCZ não inventou um troféu para o melhor criador, mas o Banco do Nordeste não dormiu no ponto e já está dando o seu. Parabéns ao BNB e à criatividade do homem nordestino!

LEITE COM CERVEJA

As 4 maiores cervejarias da Inglaterra fizeram um acordo entre si para instalar centenas de "pubs" (bar tipicamente inglês) com máquinas para venda de leite em torneira, durante 3 meses. O preço de venda ao consumidor será exatamente a metade do preço da cerveja.

Envioi cerca de 20 animais para o historiador Alberto Santiago, em São Paulo, que registrou os animais, porque visivelmente eram "excelentes". Entre esses animais estavam alguns famosos como Guaxupé, Luminozo, Baturité, etc. Depois, o coronel ia "comprando" seus próprios animais. Ou seja, havia uma "ordem" de não registrar os animais do coronel, mas quando foram "vendidos" para um paulista, logo ganharam registro e a STM aceitou, ou engoliu!

ARROZ CONTAMINADO PARA O NORDESTE

O Brasil importou arroz do Uruguai e da Argentina, num total de 200 mil toneladas, das quais a previsão é de que 115 mil virão do Uruguai, totalmente poluídas por BHC, em níveis muito acima do permitido pela Organização Mundial da Saúde. Já foram embarcadas 4.500 toneladas no Rio Grande do Sul, 40 caminhões e 75 vagões. A carga foi condenada, mas os técnicos dizem que o "nível de contaminação é tolerável" podendo ser enviado para as regiões carentes, porque o Rio Grande do Sul está com super-safra.

O DDT está proibido, há muitos anos nos Estados Unidos, mas é largamente usado no Brasil e países sul americanos. Os produtos básicos da alimentação do sul-americano não seguem nenhum critério, apenas os produtos de exportação são rigorosamente controlados.

O arroz contaminado virá para o Nordeste, diz o agrônomo Jorge Gomes vice-presidente da Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul.

BRASIL CRIATIVO

Em 1936 o Brasil fazia propaganda para aumentar o consumo de leite, usando um caminhão fantasiado, tendo em cima uma escultura de vaca holandesa. Agora, em 10.março.1982 o Serviço de Propaganda do Leite, na Alemanha, teve enormes elogios à campanha intitulada "Leitemóvel", em Berlim, caracterizada por "um caminhão com uma vaca holandesa artificial que fornece leite para os transeuntes".

LEILÃO DE ELITE / 83

Uma vitória da pecuária Nordestina



Os promotores do Leilão: José Inojosa, Fernando Brasileiro, Camillo Collier, Carlos Pontual e Ismar Amorim.

Depois de várias gerações modernas de experiências, os criadores nordestinos adquiriram a consciência de que para os plantéis tropicais, os melhores reprodutores serão aqueles oriundos, também, de plantéis tropicais. Ademais, o mercado comprador nordestino de há muito vinha se ressentindo do crescente ônus decorrente das longas distâncias e rareamento geográficos dos bons plantéis do centro-sul. Assim, a preferência já vem sendo dada, crescentemente, a selecionadores da própria terra.

Notando a necessidade de disciplinar o mercado de oferta, conferindo quantidade e qualidade, surgiu a idéia de realizar um Leilão de Elite, onde estariam reunidos, uma vez por ano, as cabeceiras das diversas raças.



Camillo Collier e amigos do Rio Grande do Norte.

Juntaram-se os pioneiros, José Inojosa, Ismar Amorim, Fernando Brasileiro, Camillo e José Cândido Collier, Carlos e Fausto Pontual, que se dispuseram a leiloar, sem direito a defesa, animais de sua própria criação, nas raças: Guzerá, Nelore, Indubrasil, Gir, Mangalarga Marchador, Raça Nordestina e Jumentos Pega. Eles iriam assumir a iniciativa, por sua própria conta.

O LEILÃO DE ELITE viria a eliminar a possibilidade de especulação e viria fornecer a garantia de que o comprador estaria levando, realmente, para sua propriedade, um excelente animal, de alto nível zootécnico, criado e aclimatado na região nordestina, filho de campeões nacionais e das melhores linhagens do país, tendo ainda a seu favor a



Fernando Brasileiro, Rodolfo Moraes, Carlos Pontual e participantes do Leilão.

rusticidade e a perfeita adaptabilidade ao ambiente ecológico do Nordeste, escolhido entre 100 lotes, ao preço livre do mercado. Seria acabar com aqueles riscos que todo selecionador assumia ao adquirir animais em regiões de clima diferente!

O LEILÃO DE ELITE veio marcar o início de uma nova era no sistema de comercialização na região, além de concentrar em um único evento o que o Nordeste tem de melhor, oferecendo uma oportunidade a todos os criadores que desejam adquirir, com plena garantia, o animal de sua preferência.

O animal de sua preferência.

O mais importante a salientar é que a data previamente marcada, sempre no 1º sábado de abril, logo nessa primeira realização, caiu no sábado de Aleluia, em plena semana-santa, um momento considerado muito inadequado!

Mesmo assim, fiéis à proposição inicial, os promotores não desanimaram. A festa foi realizada e contou com presença substancial, com compradores provenientes do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

A iniciativa, com o apoio da Sociedade Nordestina dos Criadores, conseguiu trazer para o recinto a empolgação do sucesso e todas as etapas correram além da expectativa. O churrasco, que seria benéfico, acabou sendo gratuito para todos os presentes, uma autêntica festa de confraterni-



José Inojosa, Rômulo Monteiro e presentes ao churrasco.

zação, bem ao sabor nordestino. O Leilão, em pleno Sábado de Aleluia, correu empolgado, até as 19:30 horas. Houve muitos animais que, por sua performance, lograram notáveis preços, angariando palmas do público entusiasmado.

O Leilão/83 foi a consolidação da estratégia a ser adotada em todas as fases para que, em 1984, seja realizada a "maior festa da pecuária nordestina", com ampla repercussão nacional.

Depois do sucesso dessa primeira grande festa de comercialização, está já garantido o lugar e a data, sempre no 1º sábado de abril, no calendário nacional de eventos pecuários. Nessa ocasião, o Nordeste estará vendendo animais de notável rusticidade, fruto do clima tropical mais rigoroso do país, dentro do mais alto nível zootécnico, o que atrairá, sem dúvida, compradores de todo o Brasil, embora a intenção inicial seja tão só fornecer, no momento, animais de excelente potencial genético e perfeita adaptabilidade para as milhares de modernas fazendas e empresas agropecuárias dos Estados nordestinos.



Ambiente concorrido, com Ismar Amorim, no centro.

Os promotores do LEILÃO DE ELITE, através de nossa revista, expressam os seus mais sinceros agradecimentos ao Secretário de Agricultura de Pernambuco, Dr. Airson Bezerra Lócio, ao Diretor do DPA, Luiz Amorim e ao Presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, Dr. Rodolfo Moraes e sua equipe, pelo apoio dado ao evento, sendo extensivo aos amigos criadores que honraram o feito com as suas presenças.

BASTIDOR Tropical

CHANTAGEM DA ABCZ

Depois de ter conseguido a aprovação do Conselho Diretivo para a aprovação de uma cobrança sobre todos os associados, no valor de um salário mínimo, a ABCZ resolveu apregoar que, caso os filiados se recusassem a pagar, ela teria que rebaixar os salários dos técnicos de Registro e, pior, teria que dispensar muitos deles. A gritaria foi geral por parte dos criadores, uma vez que todos pagam pelos serviços de Registro, e o montante de tais pagamentos, em todos os Estados, é suficiente para pagar as despesas e salários do técnico. O "rombo da ABCZ" foi provocado por outras vias, e não através do serviço dos técnicos de Registro.

Os criadores acusam a "extrema mordomia" dos dirigentes, o empreguismo em Uberaba, e outras modalidades de desatinos, mas todos elogiam o trabalho dos técnicos de Registro. Talvez por isso, o órgão máximo da pecuária zebuína no Brasil, tenha otado por esse estratagemas de "rebaixar ou demitir", um autêntico golpe de chantagem.

NÃO É SÓ A ABCZ

Quando uma entidade de classe se vê em apuros financeiros, trata logo de comunicar a todos seus associados que a situação está negra e pede a ajuda necessária. Agora foi a vez da ABC - Associação Brasileira dos Criadores, de São Paulo, que enviou carta para todos os associados pedindo Cr\$ 72 mil para cada um (a ABCZ pediu um salário mínimo!) para cobrir o prejuízo com a construção da sede e das despesas financeiras que cresceram mais que a arrecadação.

Se a moda pegar vai ter muito fazendeiro pagando contas de diversas Associações, ao mesmo tempo!

UM COMBATE SINGULAR

O Governo diz que está combatendo a inflação, mas o povo não vê nada disso, as coisas sobem de preço, a comida fica mais cara, muitos deixam de estudar e a saúde declina. Quem paga o pato nesse combate é o povo, é o empresário pequeno, nunca o governo. No entanto, para mostrar que está realmente combatendo a inflação, bastaria o governo fazer duas coisas: 1) cortar o empreguismo desmesurado em seus órgãos federais como estaduais; 2) cortar as mordomias nas empresas estatais e similares.

SALVADOR FOI CANCELADA

Alguns pecuaristas fizeram intensa campanha a favor do recém-

eleito governador mas, como por um azar dos deuses, noticiou-se o cancelamento da Expo, Salvador/83. Todos se lembram que o governador Antonio Carlos Magalhães pretendia transformar o Parque em uma central Ceasa, mas foi impedido pela polícia, conseguindo, porém, cancelar algumas Exposições. Seu sucessor não deixou por menos!

POBRE SAÚDE DO BRASILEIRO

O Brasil investe apenas 2,3% do seu PNB na área de saúde, enquanto a Alemanha Ocidental investe 12%, a Suíça 9,4% e os Estados Unidos 9,1%. No Nordeste estão 41% das famílias pobres e sem saúde, do Brasil. Enquanto isso, os técnicos do governo pre-

ferem apenas "fazer campanha de aleitamento materno", diz Francisco Borges, pediatra. Os 3,1% da população economicamente ativa, que em 1960 absorviam 27% da renda nacional, em 1970 já concentravam 33,1%. E 10% da população detinha mais da metade da renda nacional. As famílias mais dotadas, com mais de 5 salários mínimos, vivem 15 anos a mais que aquelas que se sustentam com apenas 1 salário.

Pouco se faz pelo brasileiro e sua saúde, finalizou o palestrante na conferência sobre Nutrição, Renda Familiar e Mortalidade Infantil, na Bahia.

ONDE ESTÁ O LEITE?

O descaramento chegou no comércio do leite! Agora, durante

a seca, o leite está sendo vendido em saquinhos onde está escrito "1 litro", mas que pesa 900 gramas. Além disso, os distribuidores já escrevem: Teor de gordura: 2%, ao invés dos clássicos 3,2% Fiscalização? Ora, para quê? Afinal, a imprensa já divulgou que o Brasil importou leite que, na Europa, somente se destina ao consumo animal! Esse leite está todo sendo vendido no Nordeste!

ARGENTINA NO PREGO

O consumo de carne na Argentina caiu assustadoramente com os últimos acontecimentos. O consumo atual é da ordem de 50 kg por habitante, ou seja, 50% de há um ano atrás. Segundo os especialistas, vai continuar caindo muito mais.

PITORESCAS Tropicais

A CIDADE MAIS POBRE

A cidade de Bom Jesus no limite entre Ceará e Paraíba, é mais Paraíba que Ceará. Não tem cadeia, nem cinema, nem posto de gasolina, mas tem um sistema telefônico DDI, logicamente ocioso. Tem ao todo, 1.295 habitantes, ou 12,57 habitantes por quilômetro quadrado. Não cobra impostos, pois a população não tem dinheiro nem para comer, diz o próprio prefeito. O orçamento anual é de Cr\$ 3 milhões. Os políticos transformaram Bom Jesus, de povoado a município, para ganhar mais votos para o Nordeste para o partido do governo. O prefeito se elege com apenas 60 votos, mas não tem salário. O rebanho bovino é de 1.200 cabeças e o salário mais alto é o de professor, na ordem de Cr\$ 1.300,00. A renda per capita média é de Cr\$ 3 mil, a alimentação é composta de feijão, milho e rapadura. A mortalidade infantil é de 80%, provocada por desnutrição e doenças infecto-contagiosas. Não há médicos nem dentista, a ambulância é dirigida pelo próprio prefeito levando doentes para a vinha cidade de Cajazeiras, de onde vem também o padre da missa dominical.

A frente da cidade fica na Paraíba e os fundos no Ceará. A empresa de energia elétrica fica no Ceará, mas cobra taxas para a Paraíba. No Censo havia equipes de censensores do Ceará e da Paraíba. Para efeitos eleitorais, no entanto, todo mundo pertence à Paraíba. Em 1968, na eleição, a população era de 700 habitantes, mas houve 1.105 votos depositados nas urnas! O povo vota na Paraíba e também no Ceará.

BOCA-DE-LOBO

Nunca ninguém se preocupou em acusar a quadrilha bem orga-

nizada em Recife que assaltam as "bocas de lobo", ou seja, as tampas dos bueiros, dos esgotos, nas ruas. Os automóveis fazem peripécias para transitar, sob risco de rebarbear os molejos e amortecedores! Uma quadrilha motorizada, com camionete especial, abre rapidamente a tampa dos esgotos e vai fazendo uma pilha enorme na carroceria. Depois vendem ninguém sabe para quem! Daí a alguns meses, ou dias, a prefeitura "compra" tampas novas, enquanto a quadrilha vai destapando outras ruas. Transitar em Recife está um perigo, sempre com as bocas-de-lobo abertas e arreganhadas, esperando os motoristas mais incautos. Recife é a única cidade do mundo onde roubar tampa de esgoto virou negócio lucrativo... para alguns.

VETERINÁRIO DA PARAÍBA

Um recém formado estudante de uma considerada "grande escola", estava fazendo um treinamento de Inseminação Artificial mas algo não estava saindo certo. O aluno reclamou do animal e foi interrompido pelo vaqueiro experiente que morria de rir, ao lado: "Mas é claro que assim não dá, você está enfiando a pipeta pelo reto!" O aluno era o "coirão" da turma dele!

PROCURADORES POR PROCURAÇÃO

Um Estado como a Paraíba, deficitária em seu balanço de contas, com uma economia decadente, conta com cerca de 250 Procuradores de Estado, sendo que 100 deles são considerados "especiais". Existe até um "diploma" de se pendurar na parede, para caracterizar o cargo. Há quem diga que existe até Procurador de Estado por procuração. Todos ganhando um rio de dinheiro... do consumidor.

DEPUTADO COM 30 SECRETÁRIAS

Outra da Paraíba! Existem cerca de 40 deputados estaduais

lotados na Assembléia Legislativa, pelo que se deduz que, no máximo, esse recinto deveria ter uns 50 funcionários, já com muito exagero. Mas que nada, ao todo, são mais de 1.200 funcionários que nunca ninguém vê! Apertando gente em pé, pelas salas, corredores e recinto de audiências, poderão caber, entre convidados e penetras, até 600 pessoas. Mas são 1.200 funcionários, ganhando dinheiro do governo!

GOVERNADOR APOSENTADO

Não existe trabalho melhor que ser político. Um ex-governador de Estado ganha de 1,3 milhões por mês de "aposentadoria", por ter trabalhado, demais durante os míseros 4 anos de gestão. Agora, deputados, prefeitos, até vereadores, estão querendo se "aposentar" por excesso de dedicação à pátria, durante o mandato. Uma vergonha que precisava acabar, mas que está na moda no Nordeste! Afinal, mordomia por mordomia, ninguém sabe se o Nordeste vence Brasília!

O DISCURSO DE PILADES

O juiz Pilades, ou o "velho Pilades" como é conhecida essa notável figura da zebuínocultura nacional, também é renomado por suas piadas e por sua língua sem muitos freios. Uma vez em Uberaba, ele preparou um discurso e o colocou no bolso.

Na hora da cerimônia, tirou o papel e começou a ler:

— Meus senhores e senhoras...

Afirmou os olhos, franziu o sobrolho, fez uma careta e espinafrou:

— Tava um safado que trocou o meu discurso...

No lugar do papel sagrado havia sido colocada uma receita de bolo, e o velho Pilades não gostou. Mas assim mesmo deu mostras de ser o grande orador que sempre foi... e que não precisa de papel, muito menos de receita de bolo!

Faça sua Assinatura
Agropecuária Tropical

MIRAGEM E RIDÍCULO NA PECUÁRIA NORDESTINA

José Nivaldo

Vive-se de sonho e trabalha-se com a ilusão na pecuária nordestina, onde o criador é considerado um nababo, abraçado como tal, mas desde 1972 até hoje, a soma dos "lucros" da atividade não dariam para comprar nem uma camionete a óleo diesel. Vive-se da miragem da grandeza escondendo o ridículo dos bolsos vazios. . .



Não vai bem um país onde as classes produtoras das riquezas primárias vivem com a corda no pescoço.

Agricultores e pecuaristas, pelo menos os do Nordeste e os da classe média para baixo, nascem, vivem e morrem em permanente crise financeira. E, com raras exceções, mesmo para ir levando vida de aperturas, necessitam de empréstimos com períodos de carência, com juros módicos e prazos longos.

Ultimamente, com os juros extorsivos e com fechamento ou limitação de algumas linhas de crédito estamos vendo muitos se arruinarem, obrigados a venderem seus imóveis, passando a viver das cadernetas de poupança e dos prazos fixos. É mais fácil e melhor. . .

Enquanto isso a Nação empobrece e a fome ameaça nosso povo.

Os engratados das Capitais, os tecnoburocratas, de Brasília, os esbanjadores de gordas mordomias não se lembram que o vinho dos banquetes, o filet macio, o arroz, o purê e o pudim saborosos saem todos das mãos calejadas, do suor abundante, do esforço continuado dos homens que trabalham de sol a sol, de inverno a verão, a terra dadivosa.

Discutem os homens do Governo, planejam, reformulam, replanejam, conversam mole, escorregam no seco, prometem, desprometem, afirmam, desafirmam, garantem, desgarrantem, pedem votos, contam votos, ficam contentes, compram petróleo, vendem ilusões, alugam o Brasil, pedem mais esforço ao formigueiro que já não consegue fazer provisões.

Os produtores das riquezas básicas trabalham, sofrem e morrem na carência crônica e muitas vezes são olhados como nababos, como pertencentes a uma suposta classe privilegiada de fazendeiros e agricultores.

Quando meu nome sai num jornal ou numa Revista anunciando a conquista de Campeonatos, vou aguentando, por onde chego, os arrochos de costelas dos que me consideram enriquecido às custas dos bois de raça.

Pelo meu trabalho de Médico, pelo esforço em salvar vidas ou amenizar sofrimentos na clínica diária ou no trabalho de 24

horas na dureza do plantão hospitalar, nem sequer uma referência ou uma indagação! Mas, pelos supostos cruzeiros do imaginário lucro, polpudo e fácil, da venda de bois - ahl os festejos são muitos. . . Pois vou liberar as vaidades contidas, vou sufocar o amor próprio, publicando meu lucro efetivo, acumulado desde que comprei meus primeiros 56 hectares de terra, em 1954.

Vejamos o breve histórico:

Em 1954 comprei, em Limoeiro, 56 hectares. Anos depois, adquiri, em Surubim a Fazenda Esperança, com 76 hectares aos quais foi acrescentando pequenas áreas, somando, agora, 180 hectares.

A partir de 1968 tomei posse de 264,5 hectares, no município de Carpina, herança de meus pais, que somados às propriedades anteriores perfazem 500,5 hectares.

Até 1962 a escrituração acusou deficit, que atingiu o máximo em 1958.

Em 59 o deficit declinou mas voltou a subir em 60 e 61 e, novamente, diminui em 1962. A partir de 1963 a escrituração apresentou superavit que chegou aos Cr\$ 14.035,50 em 1964.

A partir de 1965 iniciei novos investimentos e o superavit acumulado caiu para Cr\$ 156.268,00; em 1966 declinou para Cr\$ 9.118,00; em 1967 subiu para Cr\$ 34.180,00 passando, novamente a números deficitários de 1968 até 1971 quando a escrituração acusou deficit de Cr\$ 22.997,09.

A partir de 1972 até hoje os números voltaram a acusar superavit chegando a Cr\$ 814.035,50 em 1964.

Este é o superavit acumulado desde que iniciei a criação até hoje. Sobraria pouco se me dispusesse a comprar uma pick-up a óleo diesel!

E o que dizer se das fazendas eu tivesse de tirar as despesas da sobrevivência minha, da mulher e dos sete filhos?

E o que dizer ainda mais se eu não tivesse contado com empréstimos a prazo longo e com juros de 7 e 12% ao ano, como foram todos os que contrai - para destocamento, construção de açudes, de cercas, de currais, para eletrificação, implantação de pastagens?

E não se pense que sou um desperdiçador ou um aplicador de recursos, que nas Fazendas construí instalações suntuosas ou

desnecessárias. . . Até os açudes são todos pequenos, suficientes, apenas para atravessar os verões mais prolongados.

A única Fazenda que tem a chamada Casa Grande que, por sinal, é pequena - é a Fazenda São José, de Limoeiro, que já encontra pronta. As duas outras têm apenas casas para os vaqueiros.

As despesas com as pastagens artificiais foram absolutamente necessárias e, graças a estas pastagens consigo manter média de 1,2 animais por hectare, de inverno a verão que considero muito boa para o Nordeste.

Dirão meu amigo Moacir de Brito a João Pessoa de Souza que minha escrituração é errada. Que investimento não é despesa.

Sei que eles exigem que para cada rolo de arame gasto, cada estaca enterrada, cada saco de cimento ou milheiro de tijolo consumido nas construções, sejam contabilizados como lucros os aumentos que tiverem cada ano.

Por mais que respeite o grande pioneiro das técnicas agro-pecuárias que é Moacir de Brito e por mais que admire a lucidez do notável técnico da Sudene João de Souza, direi que ai do criador que se deixar iludir pelas cifras de valorização do seu patrimônio, porque serão candidatos à falência, sendo forçados, logo mais, a vendê-lo para saldar dívidas e buscar meios de criar a família.

Os números mostram e a prática confirma que comprar terra e criar boi no Nordeste é ótimo negócio para profissional liberal, negociante, industrial, banqueiro que, tendo sobras em suas atividades, podem e devem investir na área rural, sem necessidade de retorno imediato. Ou para os beneficiados pela Sudene que poderão fazer tudo com o dinheiro dos incentivos, tendo condições de esperar até que, um dia, seus projetos se tornem rentáveis.

Mas para quem precisar colher lucros às custas dos quais possa atender seus compromissos de pai de família - criar boi, no Nordeste, é viver na penúria com o agravante da necessidade de manter a posse de fazendeiro, o status que a tradição exige.

É a miragem da grandeza escondendo o ridículo dos bolsos vazios.

Março/83.

MAIS LEITE ALEMÃO

Em 1981, a Alemanha reduziu o número de produtores de 572 mil para 407.500. Mesmo diminuindo a quantidade de fazendeiros, as vacas ordenhadas aumentaram de 5.394.900 em 1975, para 5.438.900. Ou seja, o número de vacas por fazendeiro é muito baixo, mas a produtividade das mesmas é altíssima.

CONSUMO FRANCÊS

A França consumiu 18,4 kg de queijo por habitante, em 1980, tendo produzido 1.142.000 toneladas, quase oito vezes a produção

do Brasil. Lá, a política de produção do leite é levada muito a sério pelo Governo, ao contrário do que ocorre no Brasil!

ENERGIA ATÔMICA OU COMIDA

João Carlos Meirelles, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte frisou que com "apenas 10% do custo anual do projeto nuclear, em 1982, o Governo poderia ter implantado uma infra-estrutura de colonização para assentar pelo menos 200.000 pessoas, no mesmo ano. Ou seja, se paralisasse o Projeto Nuclear, a verba daria para assentar

2.000.000 de pessoas na produção direta de alimentos. Sem dúvida, a receita com a exploração da terra seria tremendamente superior àquela a ser obtida pelo Programa nuclear!

MILAGRE ÀS AVESSAS EM SÃO PAULO

Muita gente acredita que o "milagre brasileiro" privilegiou somente São Paulo, mas até isso é uma mentira, porque o Modelo concentrador de renda e espoliador das atividades rurais expulsou 500.000 paulistas do interior em direção à Grande São Paulo e outros 400.000 para o Paraguai,

por absoluta falta de condições de sobrevivência.

Os "donos do Modelo" são os mesmos que continuam ditando as regras da cartilha econômica do Brasil de hoje.

REPRESAS INÚTEIS

Vasconcelos Sobrinho, o "pa-pa brasileiro da desertologia" lembra aos técnicos: "Em poucas décadas, a represa de Tapacurá, responsável pelo Grande Recife, provavelmente estará inutilizada pelo assoreamento provocado pela erosão e isso acontecerá também com Sobradinho, Três Marias e Paulo Afonso".

O BRASIL no FMI E O SETOR RURAL

Huascar Terra do Valle

Antigamente assaltava-se uma nação com bárbaros guerreiros, com espadas e lanças; depois com canhões e tanques; hoje com estratégias econômicas e políticas. Os bárbaros, porém, são os mesmos! O FMI exige maior remessa de lucros para o estrangeiro, e já quer que os 314 escritórios de Bancos estrangeiros possam atuar como "agências" no Brasil. Isto é, os Bancos mundiais irão começar a emprestar dólares a juros fantásticos e irão "salvar" a ruína que os tecnocratas plantaram na nação, seguindo a cartilha ditada pelos bárbaros estrategistas de além-mar. Acabará o desemprego e as milhares de falências, nas empresas, porque os gringos entrarão no jogo e tomarão de assalto, para depois recolonizar a Economia, apoiados por Brasília. A não ser que o setor rural pague o preço da conta... se deixarem!

Mil vezes preferia que o Brasil fosse invadido por hordas de bárbaros que pelos agentes do FMI. Os bárbaros, pelo menos, não escondiam a intenção de pilhar e matar. Já os struckmeyers do FMI, com cobertura total de seus amiguinhos do Planalto, apresentam-se como amigos do Brasil, em missão de ajuda financeira. Mentira! Tal como os bárbaros, sua missão é saquear e destruir. Sua preocupação única e exclusiva — seria ingenuidade pensar o contrário — é defender os interesses dos países ricos que dominam o FMI. Sua ação, defensiva sob o ponto de vista dos países credores, para o Brasil é cruel, desumana e altamente prejudicial à população. Com a tradicional insensibilidade para com os problemas dos países colonizados, eles vieram, não para ajudar-nos, mas para aniquilar nossa débil economia, com o torpe objetivo de evitar que o desenvolvimento do Brasil possa resultar em maior concorrência nos mercados internacionais.

Tanto o FMI quanto o Banco Mundial e o Gatt foram criados por "estrategistas financeiros" americanos, com a finalidade de orientar a economia mundial de acordo com linhas mais favoráveis aos Estados Unidos (Alvin Toffler, "The Third Wave").

Há pouco tempo, quando auguravam mudar o sistema financeiro mundial, baseado no acordo de Bretton Woods, aquele monarca de burrice que é Alexander Haig declarou com toda a inocência: "Para que vamos mudar um sistema que é tão favorável aos nossos interesses?"

Como os objetivos do FMI são inconfessáveis, necessitam ser encobertos por uma série de mentiras. E o mais interessante é que estas mentiras, às vezes de uma ingenuidade impressionante, são engolidas pela opinião pública, com casca e tudo. Por exemplo, elas afirmam que as tais medidas cruelmente chamadas de "austeridade" destinam-se a ajudar a pagar nossa monstruosa dívida externa, de 84 bilhões de dólares. Entretanto, o FMI ordenou aumento das remessas de dólares pelas multinacionais. Assim, as remessas, que já eram enormes, principalmente debaixo do pano, serão ainda maiores, agravando a evasão de divisas, e a dívida.

Pretextando combate à inflação, através da redução do déficit na balança de pagamentos, o FMI ordenou aos carneirinhos brasileiros que cortem todos os subsídios à agropecuária (claro que continuam os subsídios às multinacionais). Como sempre, a verdadeira motivação é oculta, e consiste em desativar a agropecuária brasileira, que já estava incomodando os Estados Unidos. Breve estaremos novamente importando milho, leite, carne e até feijão. Afinal de contas, a obrigação das colônias é absorver os excessos dos colonizadores.

A política salarial, que visava proteger os mais fracos contra a inflação, estava prejudicando as multinacionais. Em seu socorro, o FMI, que assumiu o comando do país, mandou a política salarial. Agora ganham menos. E as multinacionais, que aqui vieram atraídas por "mão-de-obra barata e abundante", ganham mais! Dizem os engravadados de Brasília que o FMI não se envolve em questões trabalhistas. E quem é que acredita em Brasília? E os "acordos secretos"?

A insensibilidade para o sofrimento da população, de parte do FMI e de seus parceiros do Planalto, atinge proporções bárbaras. Para que o governo tenha fundos para canalizar para os bancos internacionais, o FMI, impiedosamente, determinou que os preços administrados pelo governo subam

mais que inflação. Estamos perdidos! Segundo pesquisa da revista Exame, os lucros das estatais foram três vezes maiores que os lucros dos bancos, que, por si, foram astronômicos. Só a Telemig, em apenas nove meses, lucrou mais de 5 bilhões de cruzeiros. O Banco do Brasil exibiu o lucro indecente de quase 3 bilhões de cruzeiros. A Eletrobrás nem se fala. Se as atividades econômicas privadas já estão paralisadas porque os recursos todos estão sendo sugados pelo governo, para serem gastos em mordomias e projetos megalomânicos e entreguistas, que acontecerá agora? Não podemos perder de vista que lucro, em empresa pública, é imoral. Para descrever o que acontece no Brasil, e o que acontecerá agora que são os estrangeiros que nos governam, precisamos arranjar novos nomes. "Imoral" não basta.

Os tais ministros da área econômica, para apaziguarem os meninos do FMI, prometem que a inflação, em 83, não passará de 70%. Demonstrando confiança absoluta na burrice brasileira, afirmam ainda que os preços dos combustíveis subirão mais que a inflação. A má fé desta promessa é evidente, pois todo mundo sabe que os aumentos dos preços dos combustíveis são a principal causa da inflação galopante que sofremos.

Ao contrário do que afirmam certos nefelibatas, o Brasil não é um país capitalista, pois as empresas trabalham, em sua maioria, com capitais de bancos. Este foi o ponto vulnerável do qual se aproveitaram os amiguinhos do FMI. Com a liberação dos juros foi dada a sentença de morte seletivamente às empresas nacionais, resguardando as estrangeiras, que escapam à aglomeração bancária brasileira. O objetivo do FMI é transparente: liquidar as empresas nacionais, abrindo espaço para a invasão das empresas dos gringos. É uma nova invasão dos bárbaros, em nível muito superior de tecnologia, sofisticação e selvageria.

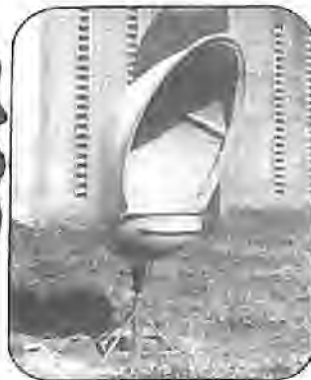
Os preços da energia elétrica, que já estão insuportáveis (além de serem maiores para os consumidores que para indústrias deverão aumentar mais que a inflação, segundo as ordens de nossos governantes, agora em Nova Iorque, e não mais em Brasília. Por determinação do FMI, esta medida visa beneficiar não a população brasileira, porém aos países mentores do FMI. No ano passado a Eletrobrás liderou as leviatãs mais rentáveis do país, com o lucro de 132 bilhões de cruzeiros, passando por trás até a Petrobrás. A rapinagem em aumentar as contas de energia elétrica destina-se, portanto, a atender aos interesses de outros países, e não do Brasil. Onde iremos parar? No ano passado as estatais, puxadas pela Eletrobrás, lucraram a fantástica quantia de 530 bilhões de cruzeiros, quase o dobro dos lucros dos cinquenta maiores bancos e três vezes mais que os resultados das 100 maiores companhias privadas nacionais e estrangeiras (Veja, 29/9/82).

Para quem enxergar um palmo do nariz, a trágica sujeição ao FMI é uma demonstração de que, ao contrário do que muita gente pensa, o regime colonial não acabou. Apenas mudou de estrutura. Antigamente os colonizados mantinham tropas e departamentos nos países colonizados. Hoje utilizam técnicas mais sofisticadas, com aplicação maciça de técnicas psicológicas e de persuasão em massa, além de estratégias financeiras como o acordo de Bretton Woods, através do qual os Estados Unidos virtualmente colonizaram todo o mundo ocidental, particularmente os países do Terceiro Mundo.

cochos Modernos de Fibra

Uma economia para a
pecuária

PRODUTOS
TAMBÉM
SOB
CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peça
mais
informações
pelo
CUPOM

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, os seguintes detalhes:

Nome:

Fazenda:

Endereço:

Cidade: Estado:

- ☐ Preços dos cochos
☐ Preço p/ 10,20 ou mais unidades
☐ Literatura ou folheto técnico
☐ Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Maceió, AL - Av. Durval de Góes Monteiro, 2694. Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

CHÁCARA PAI JOÃO

JOÃO MOTA DE ALMEIDA
BARREIRAS, Bahia — R. Paulo Afonso, 266 — Fone: 811-1619

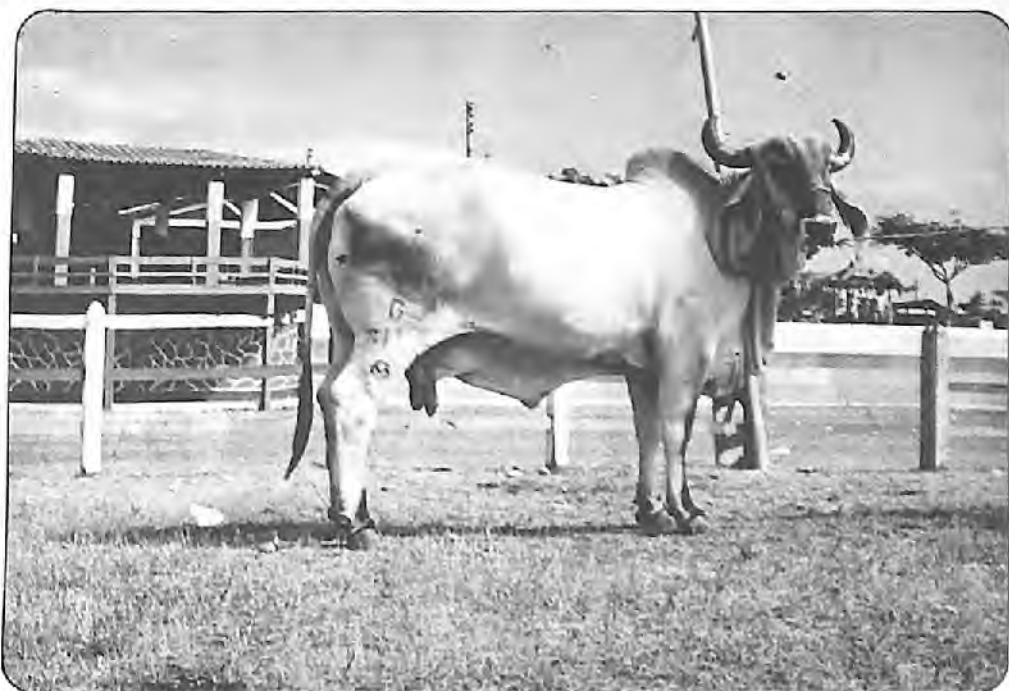
Seleção
INDUBRASIL
desde
1943

ALIANÇA →

- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - Expo. Feira de Santana, BA/81.
- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - Expo. Santana dos Brejos/81
- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta - Expo. Barreiras/82.

BAILARINA

- Res. Grande Campeã e Campeã Novilha - Expo. Mundo Novo/82
- Campeã Novilha - Expo. Barreiras/82.



BALSA

- Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem - Expo. Barreiras/82
- Campeã Vaca Jovem - Expo. Mundo Novo/82.

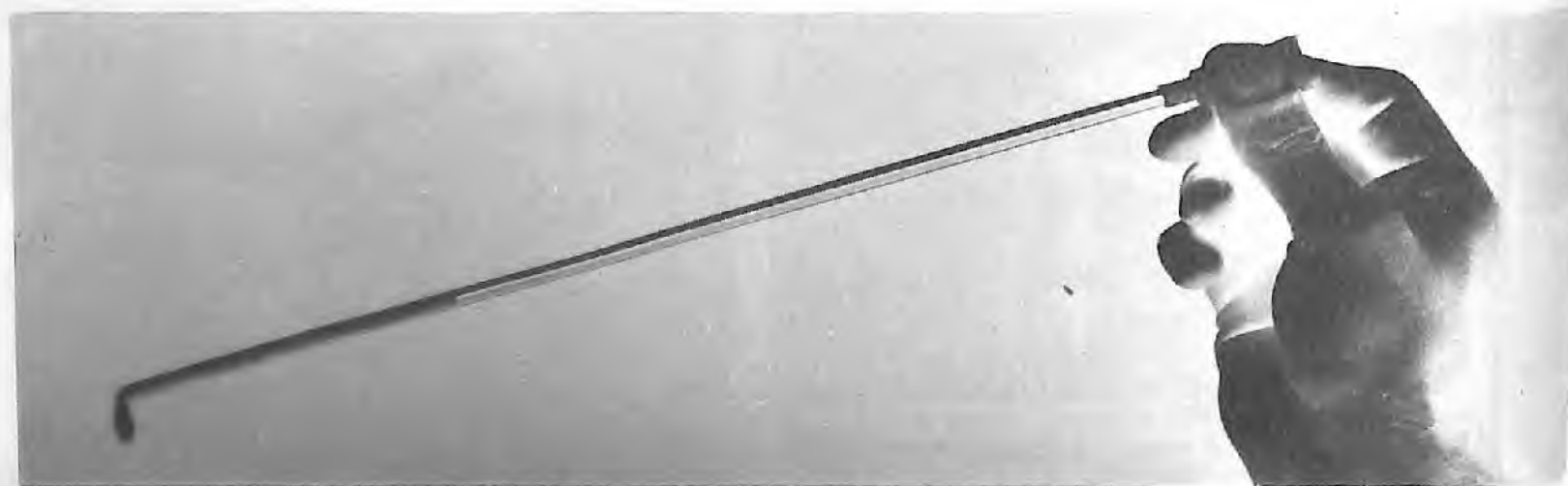


VIOLEIRO →

- Grande Campeão e Campeão Júnior Expo. Barreiras/82.
- Campeão Júnior - Expo. Mundo Novo/82.
- Campeão Bezerro - Expo. Feira de Santana/81.



**A melhor
central
de inseminação
do Brasil
está
no Nordeste.**



Chega de importar sêmen de outras Centrais, Chega de pagar mais caro por causa do frete, de não ter Assistência Técnica eficiente e de não contar com os melhores reprodutores. Chega de gastos extras com telefonemas e viagens e de atrasos na entrega.

Aqui, no Nordeste, bem junto da sua fazenda, existe a melhor Central de Inseminação Artificial do Brasil: a CABANA DA PONTE. Uma Central de padrão internacional que reúne os melhores reprodutores das principais raças criadas no Brasil. A Cabana da Ponte buscou, para a moderna fazenda brasileira, o que havia de melhor em raças zebuínas e taurinas.

- O MELHOR HOLANDÊS PRETO E BRANCO - Majestic, com 5 ascendentes paternos "Excellent" e também 5 ascendentes maternos "Excellent". Obtido por cruzamento de informações em computador e por transferência de Embrião. É o único animal com tal pedigree no mundo ocidental.
- O MELHOR HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO - Citation Red.
- O MELHOR SCHWYZ - Sir Gallant
- O MELHOR CHIANINA - Ledônio, o mais pesado do país.
- O MELHOR FLECKVIEH - Honduras
- O MELHOR GUZERÁ - General-H, tricampeão nacional.
- O MELHOR NELORE - Timbre-OT, Grande Campeão da Expoinel/83.
- O MELHOR INDUBRASIL - Natal, o fabuloso genearca e esteio de todos os plantéis brasileiros.

Além desses expoentes notáveis, a CABANA DA PONTE tem, ainda, sêmen dos melhores reprodutores Nelore das linhagens Karvadi (marca VR), Taj-Mahal (marca da Tairana), e famosos animais das raças: Charolês, Tabapuã, Normando, Gir e outras. São mais de 200 reprodutores para atender a todas as necessidades de uma moderna fazenda, em qualquer clima e em qualquer situação.



Sede da Central



GENERAL-H, Tricampeão nacional

VEJA as VANTAGENS DA CABANA da PONTE

- Assistência Técnica rápida e perfeita
- Orientação zootécnica
- Nossa equipe de vendas é formada por veterinários e zootecnistas.
- Curso periódicos para treinamento de pessoal e reciclagem.
- Controle de Qualidade com TTR - o sistema mais avançado do mundo para garantir o índice de fertilidade do sêmen.
- Sêmen de qualquer outra Central do país ou do mundo pelo mesmo preço de origem.
- É a única Central do Brasil com um rebanho totalmente inseminado, de quase 5.000 fêmeas, para teste de Progênie. Na Cabana, o cliente pode ver, na hora, o resultado, esperado.



ATÔMICO-JA - Campeão nacional



CABANA DA PONTE
GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

SALVADOR — Rua Ceará, 3, Pituba. Fone: (071) 248-5908 • ITORORÔ, BA — Fone: (073) 265-1070
 • ITABUNA, BA — Rua Firmino Alves, 110. Fone: (073) 211-5362 • NANUQUE, MG — Rua Pirapora, 22. Fone: 786 • RECIFE, PE — Rua Samuel de Farias, 61, Casaforte. Fone: (081) 268-1434 •
 NATAL, RN — Comercial Paula Cabral, Rua N.S. da Conceição, 1571. Fone: (084) 223-1902 •
 MACEIÓ, AL — Senord Ltda, José de Sena. Praça dos Palmares, 36, cj. 1802. Fone: (082) 221-3737 •
 CEARÁ, CE — José Maria Silva, Rua João Bacurau, 120. Fone: (085) 521-0455 • JOÃO PESSOA, PB —
 Senhor Ltda, Rua Cardoso Vieira, 137. Fone: (083) 229-1099/1019.

OS OVINOS da COPAN

Uma riqueza para o Nordeste



Lote de Santa Inês registradas, em regime de campo, no período seco.

Atualmente, é a maior seleção de ovinos registrados da raça Santa Inês, sendo 70% com pelagem vermelha e suas variedades até chita, em um plantel com mais de 2.000 cabeças.

A COPAN está transferindo para uma outra fazenda 1.800 cabeças de bovinos mestiços de simental, onde continuará um trabalho de cruzamento para formação do Simbrasil, ou seja, 5/8 simental e 3/8 Zebu, até totalizar 5.000 cabeças, em 10.000 hectares de buffel grass.

Os ovinos Santa Inês ficarão onde estão, em área de 7.000 hectares de cajueiros (não depredam os pés e folhas baixas, como os caprinos, e ainda ajudam na limpeza) e mais 1.800 hectares de buffel grass. Os ovinos deverão, então, aumentar de quantidade de acordo com o mercado, podendo chegar até 22.000 cabeças.

O Santa Inês é um ovino deslanado nacional, cruzamento de Morada Nova com a raça Bergamãcia, naturalizado na terra desde o Brasil colônia. No início, na COPAN, havia um plantel mestiço com cerca de 150 cabeças, em que se passou a utilizar um reprodutor de grande porte SI (Santa Inês), de cor branca. Os produtos nascidos brancos, porém eram inviáveis economicamente, porque padeciam pela fotossensibilização e também contralham sarna com facilidade. Bovinos e ovinos de pele branca (pele e não pelo), mesmo sendo somente malhados, chitados ou patacados, não são adequados ao Nordeste, enquanto os de pelagem es-

cure ou vermelha (e pele preta) não sofrem qualquer problema. Depois dessa verificação decidiu-se abandonar o plantel branco, optando pela pelagem escura ou vermelha (e pele preta), não sofrem qualquer problema. Depois dessa verificação decidiu-se abandonar o plantel branco, optando pela pelagem vermelha, antigamente chamada "pelo de boi", na Bahia, pátria-mãe da raça Santa Inês. Foi de lá que saíram os primeiros reprodutores da COPAN, bem como foi de lá que saíram os animais que povoaram Sergipe, Alagoas e Pernambuco, que também requisitaram, atualmente, o nome de "pátria-mãe".



As orelhas têm que ser simétricas, na altura dos olhos. O focinho é preto, bem como os cascos (não podem sequer ser rajados de branco).

PORQUE CRIAR OVINOS NO NORDESTE?

A tendência mundial é dirigir a carne bovina para atender a exportação, porque todos os países consideram-na "carne de reis". Todo país desenvolvido cria 25 bois pelo preço de um trator. Com o trator cultivam cereais que são usados na engorda de animais para consumo alternativo interno, frangos, suínos, etc. A carne de boi, portanto, é cara demais e somente se presta para exportação, para gerar divisas. Países pobres chegam a criar mais de 100 bovinos para poder comprar um trator, resultando em um preço muito baixo por quilo. Os cereais produzidos no país, porém, resultam mais caro que aqueles produzidos nos países ricos, onde o trator é mais barato, por isso

não se conseguem cereais para engorda de animais, optando-se por pequenos animais que consomem ramos, leguminosas ou capins silvestres, como os ovinos, caprinos e coelhos (quando o clima não for muito frio). Dessa maneira, o Brasil somente poderá tender a aumentar o consumo de carnes menos nobres, bem como a maioria da humanidade. E, no final das contas é um quilo de carne, para o consumidor popular, com os mesmos valores relativos de digestibilidade, e teor nutricional. A carne bovina criará divisas para o Brasil e o povo comerá carne mais barata. . . de ovinos, etc. Também os frangos e suínos tenderão a diminuir sua participação, porque consomem cereais, basicamente.

A SUDENE calcula que 5 ovelhas podem ocupar a mesma área que um bovino (ou uma vaca). Na verdade, podem caber até 8 ovinos, mas os notáveis pequenos animais, com essa lotação, poderão "rapar" o pasto e também não comem onde urinam. Por isso mesmo, é seguir o padrão SUDENE, com 5 cabeças por unidade de área! Ademais, fazer um plantel de ovinos resulta muito



O comprimento da linha dorso-lombar é muito importante.

mais barato e rentável que um plantel de bovinos, para quem quiser iniciar-se na pecuária.

A conta é bem simples:

1) uma vaca produz uma cria a cada 16 meses. Com mais 8 meses essa cria estará pesando cerca de 100 kg vivo. Ao preço de Abril/83 estará valendo cerca de Cr\$ 20 mil.

2) Uma ovelha produz 1,5 crias a cada 8 meses. Com mais 8 meses essas crias pesarão 38 kg e ainda haverá mais 1,5 crias ao pé. Ao preço de abril/83, as crias estarão valendo Cr\$ 9,5 mil e os produtos ao pé mais Cr\$ 1,25 mil. Havendo 5 ovelhas-mãzes ocupando a mesma área do bovino do Item 1, ter-se-á uma receita de Cr\$ 53,75 mil.

3) Ou seja, o resultado com a criação de ovinos é 212% melhor que a de bovinos (Cr\$ 53,75 ÷ Cr\$ 25,00 = 2,12)

Logo esta conta e as outras que podem ser feitas estarão muito claras para a grande maioria de criadores nordestinos.

O produtor recebe Cr\$ 250,00 (preço de abril/83) por quilo de carne de ovino/caprino e de Cr\$ 460,00 pela carne bovina. O consumidor paga Cr\$ 1.000,00 pela carne



O animal tem que ser forte, com boa caixa



A orelha tem que ser média, chegando a 2 ou 3 dedos da boca.

de primeira bovina e Cr\$ 700,00 pela de ovino/caprino. Nas cidades, os ovinos são mais procurados que os caprinos, devido ao cheiro que alguns curadores deixam na carne de caprino. No sertão, porém, os caprinos têm maior aceitação, até mesmo pelo maior número de animais. Os árabes estão ultimando estudos para realizar importações superiores a 3,5 milhões de cabeças/ano de ovinos para o Oriente Médio, sendo o Nordeste brasileiro a única região do mundo capaz de produzir tantos animais. Consta, inclusive, que por falta de iniciativa dos fazendeiros brasileiros, os árabes já estariam montando a infra-estrutura de fazendas na Bahia, com a intenção de criarem ovinos para exportação, com o apoio do governo!



O chanfro é convexo sem exagero, e buscam-se animais mochos, mas nunca mochos.

O esforço oficial, em termos de desenvolvimento de tecnologia para a atividade já está bastante avançada, em Sobral, Quixadá, e vários Estados nordestinos. Até mesmo pela singular estrutura fundiária a região é indicada para a criação desses animais, com suas pequenas propriedades, pouca água, muitas ramos e vegetação rica e rasteira.

O ovino e o caprino já é uma redenção no Nordeste e o longo período de crise econômica nacional veio deixar isso bem claro, porque em todo final de mês, são os ovinos e os caprinos que estão pagando a folha das fazendas, ou seja, das criações de gado leiteiro exótico e mesmo do Zebu.

O CRIME CONTRA A NATUREZA

A nubianização é um grave erro, porque os animais de orelhas grandes passarão a competir com os bovinos e com os ovinos. O caprino precisa ter chifres, orelhas e pelo curto, para sobreviver, e bem, na caatinga. A descorna é um absurdo zootécnico e fisiológico contra os caprinos. O nubiano e o bhuj são desastres para a caprinocultura nordestina, um crime contra os produtores incautos ou confiantes nos técnicos inconsequentes.

A omissão oficial é muito grande na caprino/ovino cultura, porque parecem esquecer que toda fazenda precisa manter uma área de caatinga, até mesmo para reserva de madeira, onde o caprino faz o seu paralis, sem qualquer luxo, sem despesa para o proprietário.

O caprino é pequeno? Não, um técnico da Colômbia, durante o Congresso Internacional de Caprino/ovino cultura em Fortaleza, mostrou animais maiores que um nubiano, parecidos com a raça Gurguéia e ovelhas parecidas com Morada Nova maiores que um -Santa Inês, todos eles frutos de cruzamentos somente entre os próprios animais nativos, sem participação de sangue exótico. E ainda frisou: "Importar animais para dar porte ou aumentar produção de carne, é um puro desperdício".

O que importa não é um animal grande em si, mas o total de dinheiro obtido, ao se colocar na balança toda a produção de carne, leite e pele. Por isso, a riqueza do

Nordeste poderia estar com o incentivo aos ovinos e caprinos. Os caprinos somam 92,1% do efetivo brasileiro, enquanto os ovinos 35%. A tendência é aumentar a criação de ovinos, porque o Nordeste é a única região disponível para fazer animais destinados ao abate, enquanto no sul a finalidade maior é a produção de lã.

O SANTA INÊS NA HORA DA VERDADE

No Ceará, as raças nativas, ovinas e caprinas, são mais prolíficas que as exóticas, como está comprovado em pesquisas oficiais. O Santa Inês associou prolificidade e rusticidade do MN (Morada Nova) com a precocidade e porte do bergamácio. O SI é, portanto, mais exigente que o MN.

Os produtos nascidos desse cruzamento podem tender mais para o MN ou para o bergamácio. Quando tendem para o MN recebem o nome de SI; quando tendem para o bergamácio, com orelhas mais longas, mais largas, soltas, sem comando, com o perfil mais convexo, com porte maior, menor rusticidade, menos prolificidade e mais exigência alimentar, receberá o nome da variedade Ingazeira, que ora tenta se afirmar como "raça" independente no Rio Grande do Norte.



A cobertura muscular é imperativo da raça. Cauda sem yassoura.

Qual seria a diferença entre a economicidade das 3 criações?

Há quem diga que, no sertão, devido à alimentação mais precária somente sobreviveria o MN c/ sua notável rusticidade. Já em locais onde a pastagem é mais farta, o SI é imbatível. Qual o critério para medir a economicidade? Sempre o mesmo, ou seja, pegar todas as crias, converter tudo em carne, leite e pele, e colocar na balança. Ocorrerá o que já ocorre com os bovinos: um Indubrasil é muito maior que um Nelore, mas no final de um ciclo o Nelore e suas crias darão mais rendimentos que um Indubrasil e suas poucas crias. Nessa hora, o SI acaba sendo muito indicada, para o Nordeste.

O Santa Inês (SI) é um bicross ou um tricross? Sem dúvida, há uma leve pitada de sangue Somalis, ou mestiços dessa raça, porque a origem do SI foi o cruzamento entre MN branca e Bergamácio também branco. Depois usaram-se MN vermelha e Bergamácio branco. Hoje, porém existem SI pretos ou com pelagens compostas de preto, o que indica infusão de sangue estranho. O SI com pelagem mista de preto, portanto, tem sangue de Somalis, em que se selecionaram



Peito vigoroso

os animais sem o depósito de gordura no posterior.

Na verdade, não precisaria existir a raça Ingazeira, bastando selecionar-se rigorosamente o padrão SI e ir descartando os que sejam muito voltados para bergamácio. No fundo, tudo é SI, em franco processo de heterose, isto é, nos cruzamentos surgem SI e também surgem Ingazeira. Procura-se, firmemente, então, um tipo final, de orelhas médias e perfil não muito convexo. A homozigose somente começará a ocorrer dentro de umas cinco gerações, diz a ARCO, órgão que regulamenta e controla o Registro Genealógico da raça SI. E fica a pergunta final: "Porque não somar as virtudes do Ingazeira no SI, pela seleção ainda em Livro Aberto? "Sem dúvida, seria mais produtivo que criar uma outra raça, uma competição que poderá resultar estéril, em um futuro próximo!

DETALHES TÉCNICOS DA CRIAÇÃO

1) Reprodução - São 3 estações de monta, em cada 2 anos, desde que haja alimentação suficiente. No sertão pratica-se uma estação/ano. Normalmente usa-se um reprodutor para cada 30 ou 35 ovelhas. Eliminam-se, no final de cada ciclo, as fêmeas não parideiras, e as reprodutoras. Cada estação de monta dura 60 dias.

2) Alimentação - Na COPAN a alimentação natural é "sui generis", porque os ovinos contam com 7 meses dentro de 7.000 hectares de caju e outros 5 meses no capim buffel. Afora essa fartura alimentar somente se ministra uma suplementação mineral, à vontade. Mas os demais criadores preconizam uma suplementação no último mês de lactação, também no período de cobertura e 2 meses após a parição. Essa suplementação seria da ordem de 150 gramas de milho ou torta de algodão, enquanto os reprodutores receberiam 400 gramas/dia.

3) Profilaxia - A vermifugação contra parasitas externos (piolhos) e internos (vermes) é feita 4 vezes por ano, começando 1 mês antes das chuvas. Um rebanho pode ser dizimado em menos de 3 anos, pela varminose, se não for tratada rigorosamente. A vacinação contra aftosa (2cc) deve ser sistemática. Vem ocorrendo, no Nordeste, numerosos casos de linfadenite caseosa (mal do caroço) para o que ainda não existe



Um bom reprodutor Santa Inês

uma vacina efetiva. O tratamento, porém, é simples, bastando extrair o caroço, não deixando que estoure no corpo do animal, ou nos pastos. O caroço deve ser queimado, porque a doença é altamente transmissível. Depois, a ferida deve ser desinfetada com lodo 10%.

4) *Instalações* - A COPAN não adotou os preconizados métodos "modernos" ditados pelos técnicos, como chiqueiros suspensos, etc. Os chiqueiros precisam ser grandes porque os ovinos transmitem muita radiação calorífica. Ficam sobre o chão de piçarra, com cobertura de telhas. A limpeza é quinzenal no inverno e mensal no verão. A área coberta é de 0,8 metros quadrados/cabeça e a área livre é de 1,5 m/cab. A inclinação na área coberta é de 15 graus, para facilitar a limpeza. No mínimo recomendam-se 4 divisões para facilitar a profilaxia. No restante, tudo é muito rústico, dentro da tradição sertaneja, muito funcional.

5) *Manejo* - São vários os lotes: a) lote em último mês de gestação, b) lote de fêmeas em cobertura, c) lote de crias fêmeas, d) lote de crias machos, e) lote de fêmeas paridas com crias ao pé. Os reprodutores ficam confinados em preparação para a monta ou separados em piquetes com boa alimentação. Os recém-nascidos têm o umbigo desinfetado com lodo 10% e é usado repelente para evitar o surgimento de larvas e moscas causadoras de bicheiras. O desmame ocorre aos 120 dias. A fêmea vai para cobertura aos 12 meses ou 30 kg, quando já terá atingido 70% de seu peso. Os machos vão para o abate ou reprodução aos 12 meses, com cerca de 40 kg.

6) *Comercialização* - O animal com 40 kg é o mais econômico, porque, para dobrar de peso, levará mais um ano. A castração ensinada pelos técnicos está errada, quando dizem que deve ocorrer dos 4 aos 6 meses. Na verdade o desenvolvimento hormonal é importante para o crescimento do animal e somente no final da puberdade a castração não trará efeitos negativos no crescimento. Para castrar, portanto, somente depois dos 12 meses. Mesmo assim, se se considerar que, castrado, o animal levará mais 180 dias

para chegar aos 60 kg, será prática mais econômica vendê-lo rapidamente com 40 kg, ocupando o espaço com crias novas. Ou seja alta prolificidade é mais interessante que o peso individual dos animais de abate, isto é, mais vale muitas crias na balança que um animal muito grande, e tardio.

Cerca de 20% dos machos vão para reprodução. As fêmeas não vermelhas podem ir para abate. Com bom trato, um reprodutor pode atingir mais de 110 kg, tendo

já alguns ultrapassado 120 kg. Uma fêmea pode atingir até 100 kg, mas o normal seria 60 a 80 kg.

Um produto ainda não muito comercializado é o esterco de ovino, devido ao alto teor de adubação. 20 quilos de esterco ovino correspondem a 100 quilos de esterco bovino!

A procura de reprodutores em regime de Livro Aberto e mesmo registrado é muita intensa e a COPAN é maior fornecedora atual, dando conta dos pedidos.

DADOS TÉCNICOS DO NORDESTE - Ovinos

- Fertilidade = 80%
- Crias por matriz/padrão = 1,25
- Mortalidade = até 12 meses: 10%, acima de 12 meses: 5%
- Número de partos/ano = 1,5. Em cada 2 anos: 3 partos:
- Lotação: De 0 a 12 meses = 9 cab/unidade área acima de 12 meses = 6 cab/unidade área.
- Descarte = 20% a partir do 2º ano (fêmeas) e 50% dos machos.
- Uso de reprodutor = 1 para 30 ou 40 fêmeas
- Área coberta = 0,80 metros quadrados/cab.
- Área livre: 1,5 metros quadrados/cab.
- Consumo de água = cerca de 5 litros/cab-dia.
- Gemelidade = 34 a 40%.
- Suporte = Pasto nativo: 1,70 ha/cab. de 35 kg.
Pasto melhorado com buffel: 0,80ha/cab. de 35 kg.
Pasto cultivado: 0,35 ha/cab. de 35 kg.
- Acasalamento = aos 12 meses
- Abate = entre 10 e 12 meses
- Desfrute = 40 a 64%
- Gestação = cerca de 5 meses (136 a 147 dias)



Um reprodutor escuro, muito longilíneo e alto.



Lote de matrizes registradas, no buffel seco.

COPAN - COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DO NORDESTE

Fazendas: Belém e Olho D'Água - BR. 304, Km.86 - Aracati, Ceará

Escritório: Av. Dom Manoel, 798 - Fone: (085) 231-3411 - Fortaleza, CE

Criação e Seleção de OVINOS da Raça SANTA INÊS, pelagem vermelha (antigo Pelo de Boi).

- Grande porte
- Precocidade
- Fertilidade
- Boa porcentagem de partos duplos
- Curto intervalo entre-partos
- Boa capacidade leiteira
- A pelagem "vermelha" é indicio de "pele escura" e, por isso, confere ao animal uma maior tolerância aos raios solares.

Criamos, também, mestiços de SIMENTAL x ZEBU - Animais de crescimento rápido, elevada taxa de ganho de peso, curto intervalo de parição, boa aptidão leiteira, docilidade, carne sem gordura, boa conversão alimentar, excelente tolerância ao clima nordestino.

Desejo receber, gratuitamente, pelo Correio, a resposta aos itens assinalados:

Nome:
Fazenda:
Endereço:
Cidade: Estado: CEP:

- ☐ A raça Santa Inês se presta p/ cruzamento com outras raças?
- ☐ Quais os preços de reprodutores SI?
- ☐ A COPAN vende fêmeas SI?
- ☐ Economicamente, existem diferenças entre ovinos e caprinos?
- ☐ Existem ovinos leiteiros?

PANORAMA Agrotropical

BOI GORDO NA SECA

A pesquisa foi realizada por Antônio Chagas, em Sergipe. A recomendação básica do trabalho era a mistura de sal comum, sal mineral, farinha de osso e uréia, nas proporções de 60, 20 e 10%, respectivamente, na primeira semana, acrescentando 10% de uréia na semana seguinte e mais 10% na terceira em diante, em detrimento do percentual idêntico de sal comum, no teste. Obedeceu, porém, apenas aos percentuais da uréia, já que a propriedade mistura seu próprio complexo mineral na base de 20 kg de farinha de osso, 30 kg de sal comum moído, 20 gramas de sulfato de cobre, 100 gramas de óxido de zinco, 20 gramas de sulfato de cobalto, 10 gramas de iodeto de potássio, 150 gramas de sulfato ferroso, adicionado no verão mais 500 gramas de ADE em pó. Os animais observados foram identificados em 2 grupos de oito. Os maiores pesavam 13,9 arrobas e pastavam capim seco de brachiaria decumbens e buffel gayndah, com mistura mineral à vontade. Com 100 dias os animais tiveram um ganho de peso médio/

/cabeça/dia de 890 gramas, ou 3,5 arrobas por animal.

O segundo lote, com 8 animais menores, média inicial de 8 arrobas, pastava capim pangola seco e apresentou ganho de peso médio de 550 gramas, subindo para 10 arrobas no mesmo período de 100 dias. Ambos os lotes foram vermifugados e vacinados contra aftosa no início do teste.

MINERAÇÃO É NO NORDESTE

Os modernos discípulos de Keynes estão afirmando, cada vez mais, que a mineração é um campo importantíssimo da economia nordestina, como a atividade mais capacitada para salvar ou redimir o Nordeste. Dizem eles: "O Nordeste será, um dia, um Kuwait da energia solar, o que virá a se casar com sua grandiosa potencialidade mineral".

RELEMBRANDO O REGISTRO

O Zebu era considerado "bicho de zoológico" e não conseguia obter um Serviço de Registro Genealógico e houve muitos lances pitorescos para ajudar Uberaba, através da Sociedade do Triângulo Mineiro. Um caso foi esse:

"Getúlio Vargas, em sua visita

oficial à Exposição do Rio de Janeiro, viu as vacas Jersey, do Rio Grande do Sul, serem derrotadas na produção de leite e teor de gordura, por animais guzerá, da criação do velho Coronel João de Abreu, nos idos de 1936. Convenido da alta produção de leite e da validade do Zebu, tendo o Coronel ao seu lado, Getúlio foi categórico: "São bonitas, mas a carne não presta!"

O velho João de Abreu não pestanejou e respondeu à queimadura: "pois, senhor presidente, pode escolher a melhor campeã e amanhã nós fazemos questão de lhe oferecer um churrasco com ela". Getúlio aceitou e colocou uma condição: "Está certo, mas churrasco bom mesmo só pode ser medido no paladar com os churrasqueiros de São Borja!"

Um avião trouxe os vaqueiros especializados em churrasco para o famoso ditador. A campeã foi churrascada e Getúlio não só provou, como gostou do "bicho Zebu".

Esperto, João de Abreu divulgou o fato, e a STM abriu caminhos, mencionando a "aprovação de Getúlio Vargas", iniciando o Registro no final da década. Uma pequena história que merece não ser esquecida.

DINHEIRÃO DA TERRA

O INCRA está gastando 3,5 bilhões para demarcar lotes rurais

nos Polonordestes de Irecê, Agreste Meridional e Alto Pajéu. Também no sudoeste paraibano e Vale de Piranhas. Serão regularizados mais de 3 milhões de hectares. O interessante é que o governo ainda não percebeu que está distribuindo títulos de posse aos milhares e que a produção brasileira não tem recebido um incremento esperado, porque está esquecendo o mais importante, as ferramentas que geram a safra: insumos, crédito, canais de comercialização honestos. Distribuir terras significa apenas enriquecer, ainda mais, os atravessadores que acabam ficando com os lucros dos pequenos produtores. Significa colocar uma enorme multidão de escravos para trabalhar para uma minoria privilegiada. Ninguém ainda sugeriu a criação de distritos de produção agropecuária, comandados por cooperativa, onde a terra, e sim, de propriedade de cada filiado. Uma solução simples, mas que acabaria com os atravessadores e os que enriquecem sobre a miséria alheia.

BOVINOS DO BRASIL

Diz Santiago e Villares: O Brasil já conta com 58 tipos de bovinos, entre raças e cruzamentos. Não precisa buscar outras diferentes, bastando selecionar as mais adequadas para o chão brasileiro.

Apresentamos Lamento de Passa Tempo.

Um dos nossos melhores reprodutores.

Filho de Xerife de Passa Tempo, Lamento nasceu em 1971 e foi Campeão Nacional Júnior na Exposição do Recife em 1974.

Em seguida, foi levado para a Fazenda Serra Azul e colocado sobre um bom lote de éguas Campolinas, produzindo uma descendência que se destaca pela caracterização racial, ótima índole e andamento extremamente cômodo.

No final de 82, Lamento conquistou mais três prêmios: 1º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão no Recife.

Lamento de Passa Tempo, seus filhos e um lote de éguas de dar água na boca estão lhe esperando para uma visita.

FAZENDA SERRA AZUL

Km 120, BA 052 (Estrada do Feijão)
Município de Baixa Grande/BA
Recife/CP 1273/Fone: (081) 341.1450
Salvador/CP 1044/Fone: (071) 246.3020



PANORAMA Agrotropical

CLIMA SECO É O MELHOR MESMO

A ciência vem provando sistematicamente que o clima seco e os rigores climáticos são ótimos para a saúde. A rusticidade é um dos fatores ideais para qualquer trabalho de seleção.

As culturas estromes de fígado, pelo método de Carrel, com super-alimentação prolifera abundantemente, mas sem segregar a substância específica que as células hepáticas elaboram, normalmente: o glicogênio. Cresce mais, mas não desenvolve sua principal função! Basta fazer jejum dessas células e o glicogênio volta a aparecer, mas - em contrapartida - diminui a reprodução e o volume. Rusticidade tem a ver com porte e reprodução celular!

As células pigmentares da íris do olho cultivadas do mesmo modo e super-alimentadas deixam de produzir o pigmento negro mas multiplicam-se aceleradamente. Em jejum, as células voltam a produzir o pigmento negro, mas detêm-se o crescimento vertiginoso.

Conclusão: na abundância o organismo procria e esquece a sua mais alta tarefa, do mesmo modo que as células especializadas deixam de cumprir suas funções fisiológicas específicas, para se reproduzirem trivialmente, como se estivessem degeneradas.

Por isso, fazer seleção de raças em regiões semi-áridas e tropicais será sempre mais gratificante que em regiões de clima temperado e ameno.

NORDESTE CONTRA O DESERTO

Vasconcelos Sobrinho, especialista em desertos, apresenta as posições para salvar o Nordeste:

1) Levantamento aerofotogramático e topográfico, mapeando todo o território.

2) Levantamento do valor das propriedades localizadas nas áreas ocupadas.

3) Desapropriação das terras que serão postas fora de uso, como áreas críticas e remoção dos homens para outras localidades. Só no vale do São Francisco deveriam ser desapropriadas cerca de 100.000 quilômetros quadrados.

4) Transformação dessas áreas críticas em reserva biológica, o que se constituiria em uma verdadeira operação ecológica, deixando que a Natureza restaure os sistemas primitivos.

Para implantação desse programa não há necessidade de vultuosos recursos financeiros, muito menos do que se gastou para abrir a Transamazônica, ou a ponte Rio-Niterói.

Depois disso, seriam feitos plantios para garantir a fertilidade do solo, preservando-o da erosão, com culturas nativas, de crescimento normal e anual. Outra coisa necessária seria acabar com as

queimas que é o flagelo número um dos solos e o maior criador de desertos.

Vasconcelos Sobrinho é um batalhador que, lamentavelmente, não tem sido reconhecido e suas prédicas têm caído no vazio. As lideranças políticas não têm dado o necessário apoio às gestões e advertências desse inolvidável lutador e amante indiscutível do Nordeste como ele é.

INDIA, UMA ESCOLA

A Índia, tem 37 milhões de hectares irrigados, enquanto que o Brasil tem apenas 800 mil. Estão implantando 2,5 milhões de hectares irrigados por ano. Já produz

135 milhões de toneladas de grãos e é um país auto-suficiente, apesar da enorme pobreza de seu povo.

No Brasil, também há fome e o direcionamento da Economia não é para sanar a fome e melhorar a saúde popular, mas sim carrear divisas para a União.

SELEÇÃO DE PORCOS

Os Estados Unidos estão selecionando porcos mais compridos e mais magros e também mais largos, com um mínimo de gordura. Ninguém mais quer porco gordo. Em 1968 somente 8 animais em cada 100 atendiam a essa especificação, mas em 1980 já 72 aten-

diam. O porco cresceu 1m27 cm, tendo diminuído em 0,64 cm a gordura no dorso. Atualmente, já estão estandarizando o tipo americano de suíno (Indústria Porcina).

AINDA AS ELEIÇÕES

Um médico, também pecuarista paraibano, teve seu hospital cassado, ou seja, o INPS cancelou 120 leitos, porque o "dono era da oposição". Isso em João Pessoa, onde outros hospitais perderam leitos. O INPS foi manipulado para ajudar o governo! Numa região onde há falta absoluta de leitos!

A união faz a força

Torne-se sócio da Sociedade Nacional de Agricultura

A Sociedade Nacional de Agricultura está ampliando seu quadro de associados. É hora daqueles que lidam em nossa agropecuária unirem-se em torno da mais tradicional entidade do setor, somando esforços para uma maior e mais ampla atuação em prol do meio rural.

Os associados da SNA recebem gratuitamente a revista A Lavoura, gozam de taxas reduzidas nos cursos e seminários promovidos pela entidade e têm livre acesso a inúmeras reuniões, palestras e outras solenidades que se realizam em nossa sede.

*Sua participação é muito importante.
Envie-nos sua proposta, devidamente preenchida.*

Contribuição social:
Anuidade de pessoa física: Cr\$ 1.000,00
Anuidade de pessoa jurídica: Cr\$ 5.000,00



**Sociedade Nacional
de Agricultura**

PROPOSTA DE SÓCIO

Av. General Justo, 171 - 2.º andar - Tels. (021) 240-4573 e (021) 240-4149 - CEP 20.021 - Caixa Postal 1245 - End. Teleg. VIRIBUS-UNITAS - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

CATEGORIA	
☐ PESSOA FÍSICA	☐ PESSOA JURÍDICA

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____ Telefone _____

Classificação

Assinale a alternativa que mais se adapte a sua atividade:

Pessoa Jurídica

- ☐ Associação
- ☐ Cooperativa
- ☐ Sindicato rural
- ☐ Sindicato de trabalhadores
- ☐ Agroindústria
- ☐ Banco; produtor de equipamento ou insumo para a agricultura
- ☐ Comerciante de produtos agrícolas

Pessoa Física

- ☐ Produtor rural
- ☐ Técnico ou profissional do setor agrário
- ☐ Outros - Indicar _____

Área de atuação

Assinalar a sua área de atuação ou de interesse pessoal, mais importante.

- ☐ Avicultura
- ☐ Pecuária de leite
- ☐ Pecuária de corte
- ☐ Outros animais (suínos, equinos, caprinos, etc.)
- ☐ Café
- ☐ Cana-de-açúcar
- ☐ Soja e ou trigo
- ☐ Agropecuária em geral - diversificada
- ☐ Outro relacionado com o setor agrário
- ☐ Indicar _____

☐ Não relacionado diretamente com o setor agrário
Indicar _____

ASSINATURA

PROponente

MATRÍCULA

ZOOTECNIA Tropical

AS CABRAS DO MILAGRE

A média de produção de leite no Rio de Janeiro, com vacas leiteiras, é de 3.9kg/dia - considerada a maior média do Brasil. Lá, no próprio Estado, também existem cabras produzindo 3.5 kg/dia durante 180 dias de lactação. Há cabras excepcionais produzindo 6.2 kg/dia. Se todo mundo criasse cabras, ao invés de vacas, o Rio de Janeiro seria outra coisa!

INDIA CHEIA DE NELORE VERMELHO

A ABCZ não aceitou o Nelore pelagem vermelha para Registro e, visando conferir as contas na própria pátria do Zebu, a revista AT enviou uma correspondência para vários órgãos, tendo recebido a seguinte resposta do Gujarat College of Veterinary Science & Animal Husbandry: "Some ongole having red or red & white colour are also seen with typical characters. This is not unusual". Ou seja, "há ongoles vermelhos, ou vermelho e branco, com características típicas de ongole. Isto não é nada estranho".

A ABCZ, agora, tem que explicar para as dezenas de seleciona-

dores de Nelore vermelho, no Brasil, porque - de verdade - não admite a pelagem vermelha!

GADO PESADO DA AUSTRÁLIA

A Austrália apresenta uma Tabela de Peso seguinte, onde se pode ver que o gado mais pesado está ao redor dos 7,5 anos. Diz Mr. Peter Venamore, conferencista da Australian Association of Animal Breeding and Genetics, que o gado ganha peso até essa idade, depois cai como consta na Tabela, de peso de fêmeas, obtido em média de 4.060 vacas.

2,5 anos	373 kg
3,5 anos	414 kg
4,5 anos	438 kg
5,5 anos	445 kg
6,5 anos	456 kg
7,5 anos	463 kg
8,5 anos	464 kg
9,5 anos	464 kg
10,5 anos	462 kg
11,5 anos	452 kg
12,5 anos	451 kg

VACA MAIS CARA DO MUNDO

Trata-se de uma vaca holandesa (Holstein americana), que atingiu 1.03 milhões de dólares, ou cerca de 350 milhões de cruzeiros (janeiro/83). O record anterior era de 585 mil dólares.

AUSTRÁLIA E O LEITE

Durante o Simpósio sobre o Melhoramento Genético de Bovinos Leiteiros dos Trópicos, discutiu-se que uma vaca que venha a produzir 1.500 kg por ano torna-se muito mais interessante que aquelas que produzem 2.500 kg.

Isto é, uma boa fazenda tropical é aquela onde as vacas produzem 5 a 6 kg, chegando no máximo a 11 kg/dia, do que aquelas onde existem somente vacas produzindo 20 ou mais de 25 kg. Palavra dos australianos, que realmente entendem de bovinocultura tropical.

BOVINOS TROPICAIS (1)

Animais de peitos e flancos largos são melhores utilizadores de forragens grosseiras do que aqueles de flancos estreitos e pernas compridas, diz a observação de um notável zootecnista.

Animais de grande conformação e grande comprimento são mais exigentes do que aqueles de pequena conformação. Além disso, eles se adaptam mais facilmente às condições de clima e alimentação. A prova disso é dada particularmente em pequenos vales pobres dos Alpes, que apresentam um terreno árido, constituído de rochas primitivas. Ali, somente um tipo de pequeno tamanho pode, a longo prazo, prosperar, apresentando uma produtividade satisfatória.

BOVINOS TROPICAIS (2)

Diz João Barrison Villares: "Nas áreas tropicais onde as raças leiteiras especializadas encontram limitações na natureza, os bovinos de corte contribuem, substancialmente, para a produção de leite. Enquanto na Europa Ocidental a maior parte da carne é fornecida por bovinos leiteiros, no Brasil a maior parte do leite é fornecido pelo gado de corte".

O caminho é buscar uma raça de duplo-propósito, ao invés de raças especializadas para leite ou para corte, salienta o mestre. Na moderna pecuária mundial, as raças especializadas já estão superadas!

VOLKSWAGEN DÁ AULA

Hanna Bremer, especializada em Geomorfologia Tropical, elogiou o trabalho da Fazenda Cristino, da Volkswagen, onde o cuidado principal é evitar a erosão, pela prática da fenação e silagem. No período seco, o benefício não é só do gado, mas também das pastagens. O gado ganhou até 600 gramas/dia em confinamento com suplementação de feno e silagem. O rebanho atual é de 33 mil cabeças, mas atingirá 106 mil, ocupando 54 mil hectares de pastagens em 1988. O problema de super-pastoreio já está resolvido com as duas técnicas milenares.

FAZENDA

ESPERANÇA

Dr. JOSÉ NIVALDO DE SOUSA
Surubim - Pernambuco
Rua João Batista, 38 - Fone: 226

Na Expo. Nordestina/82, com 10 animais conseguimos nove 1º Lugares e um 2º lugar, somando 630 pontos na contagem global.

Seleção
INDUBRASIL
PO
desde 1960

VENTANIA - Reserv. Campeã Vaca Jovem, Expo. Recife/82



OUSADIA - GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, Campeã Sênior, Expo. Recife/82. Participou do Progenie de Mãe, com Palmeira.

DESTAQUES DO REBANHO

- Campeã Sênior, Expo. Nacional Uberaba/80, com Batalha
- Campeão Bezerra, Expo. Nacional Uberaba/78, com Desordeiro
- Tricampeão (Palma de Ouro), na Expo. Nordestina
- Grande Campeão, Expo. Nordestina, com Senador e também com BS.
- Grande Campeã, Expo. Nordestina, com Palmeira, com Batalha e com Ousadia.

BASTIDOR Tropical

FINSOCIAL E O GOLPE

Delfim deu o golpe final já esperado há muito tempo, desde a criação do Finsocial: agora, as arrecadações desse fundo serão canalizadas para ajudar o orçamento fiscal. Era o óbvio!

MENTIRA DESCOBERTA

O Governo federal arrecadou, no exercício de 1981, a fabulosa quantia de 5,8 bilhões de dólares do setor rural brasileiro. Autorizou o empréstimo de 3,3 bilhões para ajudar as safras. Onde está a prioridade? Com o advento do FMI, os juros aumentaram, o crédito será restringido, e enorme será o desequilíbrio. Na verdade, o governo só tem um interesse com o setor rural: sugar, sugar tudo o que puder. Para pagar suas mordomias e os pesadíssimos investimentos em obras que nada ajudarão o próprio setor rural.

BRASIL E A AGIOTAGEM

O Produtor rural brasileiro está preso nas mãos da agiotagem já institucionalizada dos bancos e dos órgãos de governo. Mas o Brasil, por estar anestesiado pelo sistema vicioso, também tornou-se presa fácil da agiotagem e vai ser muito difícil livrar-se das malhas do FMI. Os homens que comandam o processo da agiotagem constante ainda dominarão o cenário da Economia, por muito tempo. Enquanto isso, o setor rural tem que se virar e ir se conscientizando que, no final das contas, terá que pagar as contas, com juros e tudo o mais, como sempre.

BRASIL: O MAIOR COM FOME

Segundo o Bird, o Brasil cresceu a uma taxa de 7% ao ano, desde o final da Guerra, sendo

que agropecuária tem crescido 4,5%, uma taxa superior ao crescimento vegetativo. Isso está excelente, diria um técnico! Mas na verdade, a agropecuária de exportação cresceu 17% desde 1964, uma taxa suprapendente, a maior do mundo! Só que, a reboque, a produção de arroz, leite e alimentos básicos, teve um crescimento reduzido para menos que o crescimento vegetativo. O trigo multinacional veio substituir a tradicional mandioca e o milho! Esse é o modelo do passa-fome ditado pela cartilha mundial: o Brasil planta produtos necessários aos grupos mundiais e deixa seu povo morrer à míngua.

LEITE MATERNO JÁ ERA

No Nordeste, 40,6% das mães que desmamam precocemente seus filhos o fazem devido à subnutrição. Em São Paulo, metrópole, elas desmamam com 55 dias após o parto, um índice péssimo. Mas em Recife, ainda é pior, cerca de 44 dias.

CONSELHO NACIONAL DO LEITE

Talvez seja criado o Conselho Nacional do Leite, devido às grandes pressões que estão sendo exercidas sobre a esfera federal. O consumo vem caindo diariamente, devido ao preço. O governo, se quiser cuidar da saúde de suas novas gerações, teria que subsidiar o leite, como já ocorre em todos os países. O Brasil tem preferido subsidiar o consumo de bugigangas.

ABCZ E O HINO OFICIAL ZEBU

O hino do Zebu Brasileiro começa bem, mas o final é de dar dó! A música bonitinha e simpática ganhou uma letra bairrista, cuja intenção óbvia é dizer que o Zebu é uberabense. Eis a letra.

"ABCZ está segura e confiante/Quanto aos destinos da pecuária nacional/Hoje, o Zebu Brasileiro é o melhor do mundo inteiro/motivo de orgulho sem igual". "Graças à fé dos pecuaristas da

espécie/ e ao trabalho dos criadores nacionais/ já conseguimos a identidade brasileira/das raças zebuínas".

"ABCZ, ABCZ, da Uberaba leva para o país/O melhor gado do mundo inteiro/O nosso Zebu Brasileiro".

Seria muito bom para a entidade-mater modificar o estribilho da marcha, porque afinal de contas Uberaba prestou e presta um grande trabalho para a pecuária nacional, mas não leva Zebu para o país inteiro. Muito pelo contrário, os grandes fazendeiros não moram mais em Uberaba. A letra pode subverter o entendimento da grandiosidade da pecuária brasileira, por parte dos visitantes estrangeiros que, de repente, ficarão pensando que todo o Zebu está em Uberaba. E isso é uma mentira bastante grande. Há Zebu excelente no Nordeste e, talvez, para atender o mundo inteiro, seja melhor que o uberabense.

PAPELÃO DA ABCZ

A ABCZ querendo diminuir despesas andou usando alguns artifícios condenáveis a uma entidade de classe. Por exemplo, tentou transferir prestadores de serviços, até patrióticos à causa zebuista, como o Dr. Hilton Teles de Menezes, para a sede em Uberaba. Sabendo que não podendo ir, ele iria pedir demissão. Mas os cariocas exigiram a permanência do homem, e a ABCZ teve que calar a boca. Ao invés de prestigiar esses valores, ele tenta massacrar. Todos se lembram de Vivi, o Virgolino que morreu por ter sido desligado da ABCZ. Sua morte ficará na consciência da entidade! É lamentável perceber que a entidade-mater do Zebu Brasileiro ocupa-se com algumas pessoas, favorecendo grupos e prejudicando inocentes.

FISCALIZANDO O ZEBU

Há alguns animais que chegam a Uberaba com atestado de prenhez e acabam sendo campeões. Depois de alguns meses, as fêmeas estão em outras Exposições, com novo atestado de prenhez e também são campeãs. No segundo semestre, eis as mesmas fêmeas em

outras Exposições, com outros atestados de prenhez e sempre conquistando títulos. No ano seguinte, voltando a Uberaba, maravilha, eis as mesmas vacas com atestado de prenhez positiva!

Como fazer uma possível fiscalização?

SECRETÁRIO OUSADO

O famoso Secretário de Agricultura compareceu ao recinto da Exposição, como sempre, cercado de muita pompa, com o landau preto, com armário especial para dezenas de garrafas de whisky e muitas garotas lindíssimas para servir os drinques para os amigos do "homem do governo". De tanto se repetir o fato, as mulheres dos criadores começaram a dizer que "o secretário tem mau gosto", porque não aprovavam o tipo das mulheres que abarrotavam o landau famoso, no Rio.

O Secretário não se fez de rogado, foi para a França e voltou calando a boca de todo o mundo. Passou a desfilhar com uma francesa linda, de muito charme, muito glamour, muita classe e muito bom gosto. Bom, as más línguas calaram-se, de uma vez, porque - então - o Secretário passou a ter, pelo menos, bom gosto!

SECRETÁRIOS EM UBERABA

Como ocorre todos os anos por ocasião da Expo. Nacional do Zebu, em Uberaba, muitos Secretários de Estado comparecem para ver como anda o gado brasileiro. Mas nem todos são "direitinhos". Houve aquele Secretário que levou todo um "staff" supostamente para ver a Expo, mas que nem chegou a ver o Parque. Em Uberaba, logo na primeira noite, fecharam as portas de uma boate e gastaram muito dinheiro do governo na farrá. Até o final da Expo. Nacional, ninguém viu o ilustre personagem e seus acólitos, a ponto de muitos criadores procurarem a imprensa para acusar o péssimo procedimento dos nordestinos.

Assine
Agropecuária Tropical

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES 1983

MAIO
• ALAGOINHAS, BA 04 a 08
• FLORIANO, PI 04 a 08
• MIGUEL CALMON, BA 05 a 08 (s)
• TUBURUBIM, MA 11 a 13
• ITAPETINGA, BA 12 a 22
• TAUAJÁ, CE 15 a 21 (s)
• MANAUS, AM 22 a 25
• NATURITE, CE 22 a 25
• GRAMINHA, PE 23 a 25
• JOÃO DO PIQUETI, PE 23 a 25
• CAROLINA, MA 29 a 30/6
• GUARABUBA, BA 29 a 30/6
• GRAMINHA, PE 31 a 06/6

JUNHO
• BALSAMIN, 09 a 12
• SANTA GUTERREZ, 07 a 11
• CARIMATÁ, MA 08 a 12
• PETROLINA, PE 09 a 12
• EDUARDO GOMES, RN 09 a 12 (s)
• NATAL, RN 10 a 12
• BIAZINHO, MA 10 a 20
• CHADIMINHA, PI 10 a 20
• ITAPETINGA, BA 11 a 20

• CARIACÓPOLIS, 23 a 25
• JACUARIBE, CE 28 a 02/7
JULHO
• SANTANA, BA 03 a 10
• IMPERATRIZ, MA 03 a 10
• SERRA TALHADA, PE 04 a 07
• SOBRAL, CE 05 a 09
• SOBRAL, PE 07 a 10
• CAXIAS, MA 08 a 10 (s)
• CONCEIÇÃO DO ARARIUNA, PA 10 a 17
• CODÓ, MA 10 a 17
• MORADA NOVA, CE 12 a 18
• CURIAÇÁ, BA 15 a 17 (s)
• CRATO, CE 17 a 24
• CAICORIN, 20 a 25
• BAIÃO DO CONDADO, 22 a 24 (s)
• PINHEIRO, MA 22 a 25
• CORRENTES, PI 22 a 25
• TOMÉ ACUPA, 20 a 20/8
• TIANGARA, CE 22 a 30
• SERTÃO, PI 27 a 31 (s)
• PATOS, PB 28 a 31

• ALTAMIRA, PA 31 a 07/8
AGOSTO
• QUIXERAMOBIM, CE 02 a 06
• BREJO SANTO, CE 02 a 06
• BACABAL, MA 02 a 14
• UAUÁ, BA 10 a 14 (s)
• ARCOVERDE, PE 11 a 14
• NOVAS RUSSAS, CE 12 a 15
• UCAIA, AC 15 a 23
• CRATEUS, CE 15 a 23 (s)
• PAU DOS FERROS, RN 17 a 20
• CAJAZEIRAS, PB 19 a 22
• RIO BRANCO, AC 20 a 28
• MACAPÁ, AP 21 a 28
• SÃO LUÍZ, 21 a 28
• PARAGOMINAS, PA 21 a 28
• BUKADÁ, CE 22 a 27
• UBAJARA, CE 23 a 27
• CAMPO MAIOR, PI 24 a 28
• SENADOR POMPEU, CE 30 a 03/9

SETEMBRO
• PEDREIRAS, MA 04 a 11

• JOÃO PESSOA, PB 04 a 11
• LAMARCO, PE 04 a 11
• LAGARTO, SE 04 a 11
• IGUAÚ, CE 06 a 10
• CARACARAÍ, PR 10 a 17
• CASTANHAL, PA 11 a 18
• FEIJA DE SANTA NADE, 11 a 18
• IPU, CE 13 a 17
• TAPEIRA, PB 15 a 18 (s)
• SÃO JOÃO DOS PATOS, MA 16 a 18 (s)
• PORTALEZA, CE 18 a 25
• PIRIPIRI, PI 21 a 25
• MOSSORÓ, RN 21 a 24
• SALTINHA, AL 21 a 25
• CHAPADINHA, MA 21 a 25 (s)
• CRUZEIRO DO SUL, AC 24 a 02/10
• SOURE, PA 25 a 02/10

OUTUBRO
• CAMPINA GRANDE, PB 02 a 09

• SANTANA DO IPIRANGA, 07 a 09
• NENA, AL 08 a 11
• TEIXEIRA DE FREITAS, BA 09 a 16
• PALMEIRA DOS INDIOS, AL 12 a 16
• ENTRE RIOS, BA 16 a 23
• EDUARDO GOMES, RN 16 a 23
• INATATI, 23 a 27
• PARRAMA, PI 23 a 27
• SENHOR DO BONFIM, BA 27 a 30
NOVEMBRO
• ARACAJU, SE 02 a 13
• GUARABUBA, PB 10 a 13
• ITAUNA, BA 13 a 20
• RECIFE, PE 27 a 04/12
• TERESINA, PI 28 a 04/12
DEZEMBRO
• IPIAÚ, BA 02 a 09
• PATINTE, AM 06 a 13
• C. NOVA, BA 09 a 11 (s)
• MACIÓ, AL 11 a 13

Fonte: (1) Exposições específicas de interesse regional;



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM – Paraíba – Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB – CEP 58.000 – R. Cardoso Vieira, 137, 1º: Fone (083) 221-0913

Telefone (à noite) (081) 631-0325



COM MUITO PESO, LEITE e RAÇA

GUZERÁ-JA UM PADRÃO DO GADO GUZERÁ

LEITE
Campeã Mundial
Potinga-JA
5.672 kg em
365 dias

PESO
em fêmea
Campeã Mundial
Francesa-JA,
853 kg

**TEOR DE
GORDURA**
Campeã Mundial
FAISCA
14.6%



POTINGA-JA, Campeã mundial em Leite,
5.672 kg em 365 dias, ou 25,2 kg em um dia

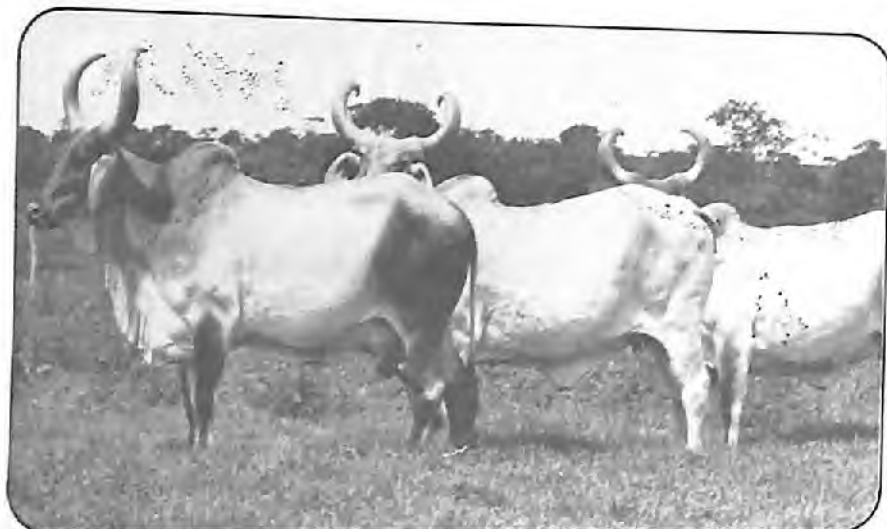


JACUTINGA-JA, 627 kg

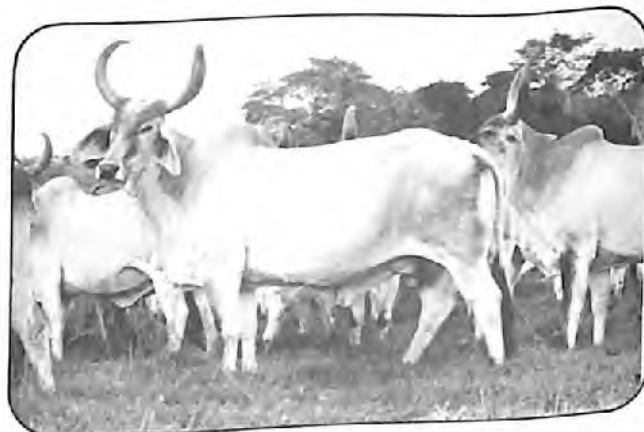


SERESTA-JA, 615 kg.





FLECHA-JA 598 kg; SULISTA-JA, 560 kg; CRISTALINA-JA, 582 kg



FONTE NOVA-JA, 620 kg.



SUNTUOSA-JA, 590 kg.



CERTEZA-JA, 537 kg.



PORTADORA-JA, 520 kg.



NUDISTA-JA, 604 kg.



JURÉIA-JA, 614 kg.





FAZENDINHA-JA, 616 kg.



ESPONJA-JA, 570 kg.



MADREPÉROLA-JA, 590 kg.



VOLUNTÁRIA-JA, 509 kg.



ALPINISTA-JA, 542 kg.



TUTORA-JA, 612 kg.



MARQUEZA-JA, 608 kg.



GAMELEIRA-JA, 580 kg.





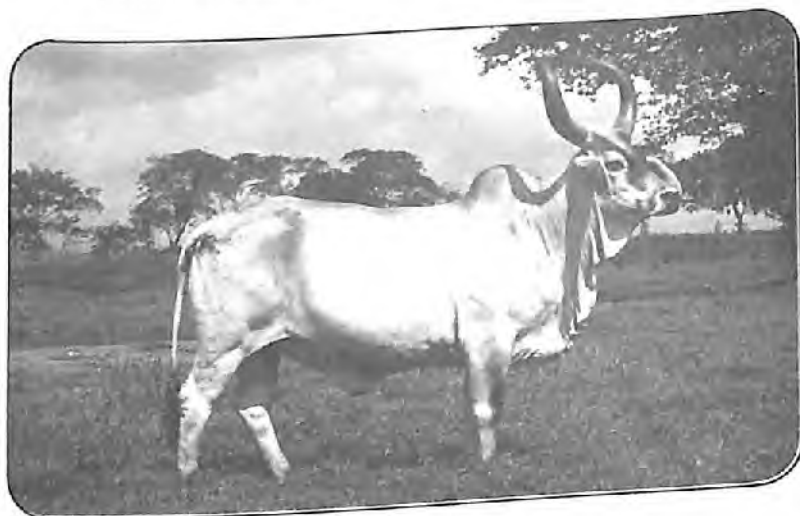
GOIANA-JA, 540 kg



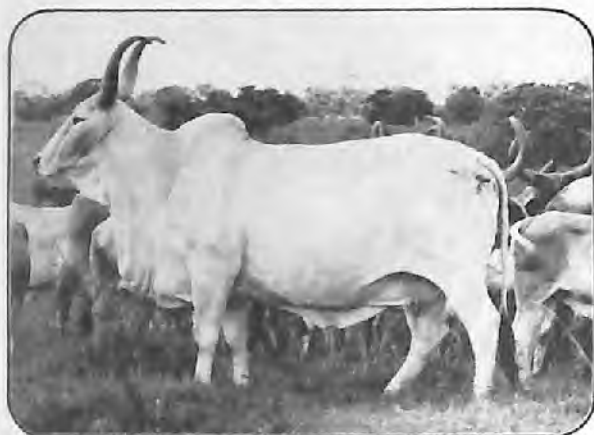
ROTINA-JA, 533 kg



CASUARINA-JA, 620 kg



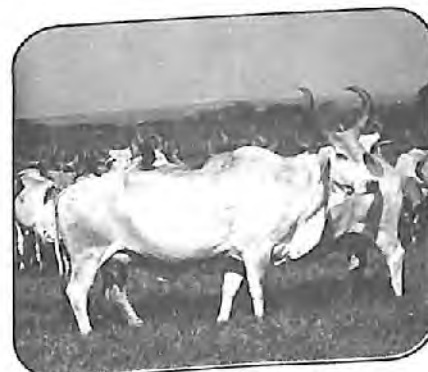
TORTUGA-JA, 544 kg



DUPLICATA-JA, 602 kg



GUATEMALA-JA, 500 kg



BORBOREMA-JA, 504 kg.

Lote de matrizes de grande porte





Sêmen de ATÔMICO-JA
em reserva

CABANA DA PONTE
Fone: (071) 248-5908
(073) 265-1070
Fazenda: (081) 221-0913

ATÔMICO-JA

32	meses	-	804	kg
27	meses	-	736	kg
18	meses	-	525	kg

- **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**
- Expo. Nacional, Uberaba/81.
- Expo. Paraibana, C. Grande/80
- **R. GRANDE CAMPEÃO**
- Expo. Nordestina, Recife/80
- **CAMPEÃO JÚNIOR**
- Expo. Nordestina, Recife/80
- Expo. Paraibana, C. Grande/80
- **MELHOR NOVILHO PRECOCE**
- Expo. Nordestina, Recife/80
- Expo. Paraibana, C. Grande/80
- Expo. Nordestina, Recife/79
- **CAMPEÃO BEZERRO**
- Expo. Nordestina, Recife/79
- Expo. Paraibana, C. Grande/79.

**MATRIZES COM FOTOS
JÁ PUBLICADAS nas edições nº
28/29/30.**

GARAPA	.662 kg
FRANCESA	.853 kg
CENTENA	.602 kg
PAULISTA	.597 kg
PARAOPEBA	.652 kg
CANELA	.640 kg
DILIGÊNCIA	.518 kg
OCEANIA	.523 kg
ANDREZA	.508 kg
NOIVA	.621 kg
MIRACEMA	.502 kg
CALUNIA	.500 kg
SORAIA	.512 kg
VETERINÁRIA	.502 kg
CARNAÚBA	.525 kg

ATÔMICO, Grande Campeão Nacional/81, no lote.



MELHORES MATRIZES LEITEIRAS — na Fazenda N. S. Aparecida

POTINGA-JA	5.672 (LM)	FORTE NOVA-JA	4.209 kg (2) (LM)	FAISCA-JA	3.533 Canoeira	DUPICATA-JA	3.250 kg (LM) (LE)
INGLATEIRA-JA	4.715 (LM)	COLATINA-JA	4.004 (LM) (LE)		Mundial em produção com 14,6%	MURITIBA-JA	3.243 kg
ITUUTANA-JA	4.630 kg (LM) (LE)	MAGNOLIA-JA	3.908 kg (LM) (LE)	MARQUEZA-JA	3.494 kg	LEGIONÁRIA-JA	3.180 kg
INDIGENA-JA	4.577 kg (LM)	NILCISTA-JA	3.805 (LM)	AGRICULTURA-JA	3.401 kg	ALVORADA	3.118 kg
FRANCESA-JA	4.450 kg (1) (LM) (LE)	GETTOSA-JA	3.730 kg (LM)	BENEFICA-JA	3.368 kg (LM)	BARCELONA	3.074 kg
PRAIA-JA	4.414 kg (LM)	JAZIDA-JA	3.684 kg (LM)	MADRUGADA-JA	3.267 kg (LE)	ARTEIRA-JA	3.032 kg

(1) - Campeã em peso da raça Guzerá - 853 kg
(2) - 1a. Cria
(LM) - Inscrição no Livro de Mérito da ABC

Centro oficial da ABC e parte pela APCB
(LE) - Inscrição no Livro de Escol



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO
GURINHÉM — Paraíba — Caixa Postal: 01

JOÃO PESSOA, PB — CEP 58.000 — R. Cardoso Vieira, 137, 10: Fone (083) 221-0913
Telefone (à noite) (081) 631-0325



A PECUÁRIA TROPICAL

O restante do Brasil tem alternativas para sua pecuária, o que não ocorre no Nordeste, onde o gado azuleiro é o único que resiste, e bem, à inclemência da seca. Somente o valor gasto pelo governo para socorrer os flagelados da atual Seca seria suficiente para garantir a redenção de 1 milhão de hectares do Nordeste. Ou seja, o país já gastou uma quantia capaz de gerar uma receita anual da ordem de 210 milhões de dólares, na região Nordeste.



PENSAMENTOS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS

1) A pecuária é a mola mestra do desenvolvimento do Nordeste e, por ter sido esquecida e até mesmo condenada pelo atual modelo de desenvolvimento, toda a população sofre com o empobrecimento crescente no campo. O sertanejo, com sua tradição e sua tecnologia própria, poderia modificar o melhorar sua economia, em apenas uma década, desde que tivesse acesso a um bom gado e um mínimo de apoio oficial.

2) O Guzerá, devido à sua extraordinária resistência às secas, é reconhecido como o ideal para o Nordeste, também pela sua aptidão leiteira, tanto quanto para produção de carne.

3) O sol consome o vigor híbrido, tão pregado e ostentado como uma bandeira por alguns zootecnistas. O cruzamento de bovinos em busca de carne, geralmente, constitui uma farsa, diante do rigor climático. A raça pura apresenta mais condições de sucesso.

4) Os cruzamentos com raças exóticas, principalmente a holandesa, no semi-árido, exigem uma alimentação composta de matéria-prima não encontrada no próprio local, o que onera o custo da produção leiteira. Mais vale um zebu leiteiro, mesmo produzindo apenas 20% que certos animais exóticos, no momento de fazer as contas globais da exploração pecuária.

5) O governo já doou, como incentivo, para os sertanejos, bovinos da raça holandesa, suínos, aves, etc. Com o advento das longas estiagens, os sertanejos somente encontraram uma maneira de não ver tais animais sucumbirem: comeram-nos. O governo nunca se preocupou em doar animais resistentes às secas, como o Guzerá.

6) O gado tropical não deve ter nas pistas de Exposições sua última finalidade; ele deve, antes, ser produtivo, em termos de carne e leite, computando como "carne" também suas crias saudáveis. Não será nas pistas de Exposições que o gado tropical provará ser o melhor, mas sobrevivendo e produzindo sob o sol.

7) O critério para medir a viabilidade de um sistema de exploração da pecuária tropical, tem que considerar as seguintes receitas:

- carne do animal e de suas crias em um ano.
- leite produzido
- sub-produtos utilizados como fertilizantes
- sub-produtos utilizados como combustível.

Ao se dividir a receita total por hectare, somente um gado tropical apresentará saldo positivo e, não raro, seu peso, terá uma importância complementar.

8) O gado tropical vive em equilíbrio com a Natureza. Se ele aparentemente "perde pontos" em comparação com um gado de clima temperado, ele também "ganha pontos" em relação a outros tópicos. (ver o capítulo sobre as "Virtudes do Zebu Nordestino").

9) O governo tenta auxiliar os flagelados das Secas, mas quase sempre isso constitui um paliativo de péssimos resultados sociais. Com a Grande Seca que ainda persiste, o governo já consumiu cerca de 300 bilhões de cruzeiros para manter a ordem social do Nordeste, distribuindo, generosamente, recursos, sem exigir um trabalho em contrapartida, de cunho sério e definitivo.

10) Durante apenas um ano o governo permitiu que as propriedades realizassem obras úteis para conviver com as secas, mas

esse programa foi subterfugiosamente cancelado, retornando às duvidosas "obras públicas".

11) O dinheiro desperdiçado poderia ter sido aplicado no preparo da infra-estrutura de convivência com as secas, com excelentes resultados a curto prazo, bastando institucionalizar o caminho da redenção, pelo guzerá e outros animais resistentes às secas, de acordo com a própria tradição e vocação do homem sertanejo.

12) A preparação de um hectare de terra, plantando capim buffel, preparando águas, construindo as instalações da fazenda e todos os instrumentos necessários para conviver no clima semi-árido custa cerca de Cr\$ 300 mil/ha, incluindo a lotação com animais da raça guzerá. (preço de abril/83).

13) A lotação, no semi-árido é de 0,6 cabeças/hectare. A capacidade total da bovino-cultura nordestina é de 36 milhões de cabeças (ver Zoneamento Agropecuário nordestino, nesta mesma matéria). O dinheiro gasto daria para montar uma estrutura rural de um milhão de hectares, ou seja, suficiente para uma lotação de 600.000 bovinos rústicos e 2,4 milhões de caprinos e ovinos.

14) O Nordeste, nesse modelo paternalista oficial, perdeu, em grande parte, os recursos aplicados nas Frentes de Emergência. Se tivessem sido aplicados a nível de propriedades, a região geraria um notável rendimento para a Nação (ver Zoneamento Agropecuário, nesta matéria), da ordem de 37,5 milhões de dólares em produtos de carne e 16,0 milhões de dólares em produtos de leite. Ou seja, 54 milhões de dólares na portaria da fazenda, ou cerca de 216 milhões no volume final de vendas ao consumidor. O valor das Frentes e ajuda contra o flagelo da atual seca ascende a 750 milhões de dólares.

ZONEAMENTO AGROPECUARIO – O que o Nordeste pode dar ao Brasil

O Nordeste tem 75,86% de seu território compreendido no Polígono das Secas. Apesar de contar com mais de 70% da potencialidade mineral da Nação, nunca se engendrou um esforço patriótico e consciente visando explorar tão rico filão. Tampouco algum governo preocupou-se em dar condições de que tal riqueza fosse explorada.

O Quadro 1 mostra a área nordestina e sua área seca correspondente.

Região	área (10 ³ km ²)	Semi-Árido (10 ³ km ²)	Participação (%)
BRASIL	8.513.844 (2)	1.405.78 (2)	11,15
Nordeste			
PIAUÍ	25.683 (1)	218.197	86,70
CEARÁ	147.805 (1)	1.293.384	84,25
PARANÁ	53.967	40.164	92,08
PARAÍBA	55.551	55.221	97,64
PERNAMBUCO	98.979	87.960	88,77
ALAGOAS	27.711	12.120	43,74
SERGIPE	22.027	10.382	47,13
BÁHIA	562.092	318.453	56,62
Subtotal	1.219.112	689.681	75,86

Notas: (1) Excluído área de 2.460 km² em Itigba entre Piauí e Ceará

(2) Incluído a área em Itigba citada

O Nordeste recebe, na participação da arrecadação federal, cerca de 10%, uma tão grande injustiça social, cabendo as seguintes considerações:

1) Se a distribuição fosse pela população, o Nordeste ficaria com 30% do valor total.

2) Se a distribuição fosse pela densidade populacional, o semi-árido nordestino ficaria com 75% do valor destinado ao Nordeste, mas não recebe sequer 15%. O que significa que, no contexto nacional, a região mais

populosa nordestina, está completamente marginalizada.

3) Os recursos aplicados no Nordeste retornam para o centro-sul, em cerca de 70%, isto é, para cada Cr\$ 1,00 aplicado, retorna Cr\$ 0,70. Não existe, portanto, a tão decantada "Prioridade para o Nordeste", mas sim um privilégio ao centro-sul, embora com recursos aplicados na região mais pobre do país.

Apesar de tudo isso, o Zoneamento Agropecuário do Nordeste apresenta números que, caso conseguissem sensibilizar os tecnocratas do poder, permitiriam traçar uma estratégia desenvolvimentista, alicerçada na pecuária, que constituiria a redenção nordestina em menos de 10 anos. O Nordeste apresenta os seguintes números em seu Zoneamento Agropecuário:

ZONEAMENTO AGROPECUÁRIO DO NORDESTE

- 72.868.946 hectares para pecuária em geral.
- 40.000.000 estimados somente para pastagens artificiais, principalmente de capim buffel, resistente à seca.
- 20.261.385 ha. para agricultura resistente à seca, perene, dando preferência às xerófilas.
- 12.607.561 ha. para constituírem uma reserva natural.
- 17.270.700 ha. ocupados por matas e vales úmidos.
- 2.669.650 ha. de serras.
- 790.479 ha. propícios à irrigação.

Quanto poderia o Nordeste contribuir, com sua pecuária, para a nação? Os números estão no Quadro 2, evidenciando que podem caber quase 37 milhões de bovinos, sendo quase 27 milhões na zona semi-árida, sem conflito algum com as regiões irrigáveis e de agricultura. Também cabem 147 milhões de caprinos e ovinos em números ótimos.



Os pequenos animais, caprinos e ovinos, sem competir com a agricultura e com as pastagens artificiais próprias dos bovinos, produzem mais leite que o efetivo total de pecuária tropical, potencialmente. Basta essa estatística para endossar qualquer campanha oficial no sentido de incrementar e apoiar essa atividade.

Normalmente, uma cabra chega a produ-

Quadro 2 — PRODUÇÃO DA PECUÁRIA NORDESTINA - Potencialidade

Discriminação	Quantitativo
- Lotação de bovinos em áreas secas, ou sem conflito com agricultura e áreas de irrigação.	36.800.000 cab.
- Lotação de bovinos, somente no semi-árido	26.700.000 cab.
- Lotação de caprinos/ovinos	147.200.000 cab.
- Abate de bovinos, supondo 12% de desfrute.	4.412.000 cab/ano
- Carne in natura, carcaça de 250 kg, bovinos.	1.105.000 ton/ano
- Leite ou derivados, de vacas mistas c/ produção média de 1.500 kg/ano	34.096.000 litros/ano
- Abate de caprinos/ovinos, c/ 30% desfrute.	44.160.000 cab/ano
- Carne in natura caprinos/ovinos, supondo 27 kg/cab	1.192.320 ton/ano
- Leite e derivados, caprinos/ovinos, produção 0,5 litros/dia, sobre 20% do rebanho produtivo, lactação de 150 dias	54.720.000 litros/ano

zir 1,3 kg/dia de leite, para um peso vivo de 30,0 kg. Isto é, uma cabra produz em leite, cerca de 4,0% do seu peso vivo. Ora, uma vaca tropical para manter esse mesmo percentual de 4,0% com seu peso de 350 kg deveria produzir 14,0 kg/dia, sem consumir qualquer alimento artificial, o que seria notável!

O Quadro 3, torna claro a contribuição do Nordeste para com o Brasil, em termos nordestinos, caso viesse a utilizar seu território e seu clima semi-árido na produção pecuária, totalizando 3,2 bilhões de dólares, cifra essa paga na porteira da fazenda. Uma fabulosa quantia colocada nas mãos do produtor rural nordestino!

Esse seria o valor final da pecuária nordestina potencial? Não, porque faltaria computar as receitas com equinos, asininos, com o confinamento de ovinos que já contam com um mercado certo de 15 milhões de cabeças/ano para exportação, não havendo, porém, produção regional para efetuar sequer o primeiro embarque/pedido, da ordem de 3 milhões de cabeças.

O importante dessas cifras é considerar que os preços são os preços pagos ao produtor e não os do consumidor. Na verdade, US\$ 3,2 bilhões pagos ao produtor rural podem significar, incluindo as exportações, cerca de US\$ 10 bilhões de divisas para a região. Isto tudo sem as atuais importações de cereais e rações para consumo dos animais exóticos que nada têm de tropicais. Isto tudo sem conflitar com os rendimentos da agricultura de alimentos, com as áreas irrigadas, com a agricultura perene de sequeiro. Esse, sem dúvida, terá que ser um dia o caminho da redenção nordestina.

AS VIRTUDES DO GADO TROPICAL

Sinteticamente, as virtudes principais do gado tropical, são as seguintes:

- 1) O desfrute da pecuária nordestina é

similar ao de regiões de climas temperados, mesmo hoje. Adequando a tecnologia e havendo aporte de recursos para concretização de uma infra-estrutura de convivência com as secas, o desfrute nordestino será superior ao do país.

- 2) A habilidade leiteira é aumentada para possibilitar uma melhor alimentação das crias, naturalmente.

- 3) O índice de fertilidade cresce, porque representa o principal fator de preservação da espécie num ambiente hostil.

- 4) A precocidade nas fêmeas é evidente, podendo ser cobertas a ponto de parirem aos 24 meses, sem prejuízo para a pecuária.

- 5) O intervalo entre-partos diminui sensivelmente, ajustando-se ao ciclo da natureza, uma vez que o período verde é mais curto que nas regiões amenas.

- 5) A longevidade ganha índices raros, devido à salubridade do clima.

- 6) O índice de conversão de alimentos tende a ser superior ao verificado nas regiões temperadas, porque o gado desenvolve os mecanismos latentes de preservação da espécie. Um gado nordestino pode obter o mesmo peso que um gado de clima ameno, consumindo menos alimento.

- 7) Os bezerros nascem mais sadios no clima seco.

- 8) O índice de mortalidade é menor nas fazendas nordestinas que nas centro-sulinas, variando entre 1,2 e 2,0% enquanto a média nacional é de 10,0%.

- 9) O solo mineralizado naturalmente e o ciclo bastante nítido do período verde fazem com que os animais novos acelerem seu crescimento no período verde, na "intenção de constituir uma reserva para o período seco subsequente".

- 10) O rebanho vai se tornando homogêneo rapidamente, porque sobrevivem apenas os mais aptos.

- 11) Os animais caminham muito mais em busca da água e alimentos, aumentando a rusticidade, a tenacidade, solidificando os cascos e otimizando o instinto de sobrevivência.

- 12) O couro dos bovinos nordestinos apresenta maior valor no mercado mundial, por serem indenes a carrapatos e bernes.

- 13) A mansidão do gado, por ser geralmente criado em pequenas propriedades, com manejo diário, é notória.

- 14) A sobrevivência no clima rústico adiciona a garantia de herdabilidade dos atributos principais, chegando mesmo a constituir uma segurança para o melhoramento futuro e imediato dos plantéis no clima temperado.

Quadro 3 — VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NORDESTINA

Cálculo do potencial em 83.

(dólar a Cr\$ 400,00)

- Carne bovina, supondo Cr\$ 500,00/kg vivo	US\$ 1,5 bilhões
- Carne de caprinos/ovinos, supondo Cr\$ 250,00/kg vivo	US\$ 0,8 bilhões
- Leite e derivados da bovinocultura, ao preço de Cr\$ 60,00/litro	US\$ 51,1 milhões
- Leite e derivados da caprino/ovinocultura, ao preço de Cr\$ 60,00/litro	US\$ 82,0 milhões
- Total	US\$ 3.133.100.000.

O NELORE DE ALAGOAS NA EXPOINEL/83

Pela primeira vez, um nordestino sagra-se Melhor Expositor, no mais importante evento da raça Nelore. O gado com estrela gravada a fogo na perna, desde 1910, torna-se estrela de primeira grandeza na pecuária nacional.

Um dos personagens lendários e históricos do Nordeste foi Alfredo de Maya, um dos fundadores do Instituto do Açúcar e do Alcool que, nos idos de 1910, construiu a Fazenda Alfredo de Maya, em Cacimbinhas, alto sertão alagoano, passando a utilizar a mais avançada tecnologia da época, com palma forrageira miúda importada do Texas, por Delmiro Gouveia, bem como diversos capins experimentais, para o gado comum.

Em diversas viagens constituiu o lastro original com matrizes adquiridas em Durval Garcia de Menezes, Fazenda Indiana (RJ) e Octávio Ariani Machado (BA), dois pioneiros do Zebu no Brasil. O rebanho sempre foi oficialmente registrado e controlado, submetendo-se às diversas provas de desempenho. Hoje, conta com mais de 70 anos de seleção!

Até hoje, Emílio Maya de Omena, no controle da evolução do rebanho diz que os parâmetros são os mesmos: buscar o maior peso possível, dentro da maior precocidade,



Sede da Fazenda Alfredo de Maya, construída na década de 1910, em Cacimbinhas, alto sertão de Alagoas.

com a maior rusticidade, sem perder as características raciais.

O grande mérito, diz Emílio, fica por conta do trabalho persistente de Da. Ione Lage de Omena, sua esposa, responsável espontânea pela parte contábil e mesmo pelo controle dos animais. Ela é a incentivadora maior do trabalho, num gesto de energia e muita disposição. Ela é quem anota tudo e faz questão de acompanhar os resultados das Exposições. Sob o comando do zootecnista e prático José Barbosa, a evolu-

ção do gado é notória, conquistando campeonatos que demonstram bem o nível qualitativo do rebanho.

O CAMPEÃO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL/83

Na Expo. Nordestina/82, o Nelore da Alfredo de Maya já havia obtido a Palma de Ouro, ou seja, havia sido o Melhor Expositor.

MAXIMA - Campeã em Caracterização Racial, o padrão da perfeição em Nelore no Brasil, durante a EXPOINEL/83 e Reservada Grande Campeã.



tor, repetindo o feito de outras vezes. Também na Bahia, o plantel já é tricampeão na Expo. Estadual, bem como já obteve importantes títulos em Uberaba.

Mas sua participação na EXPOINEL/83 seria a consagração definitiva que estava faltando!

Enfrentando os mais expressivos plantéis do centro-sul, plantéis que fazem a glória da pecuária brasileira, o Nelore de Alagoas iria disparar com 116 pontos acima do 2º colocado, conquistando o título de Melhor Expositor, e despontando no cenário nacional!

O julgamento, muito concorrido, com categorias apresentando até mais de 20 animais, ia premiando todos os animais da Alfredo de Maya, com segurança: Menção Honrosa para a bezerra Tangerina, bem como para a Novilha Menor Sonata, para a novilha maior Verdade, um terceiro prêmio para as vacas jovens Rebeca e Esmeralda e para a vaca adulta Necessária.

No campeonato Novilha Menor surgiria a primeira estrela campeã, SARA-II, elegante, longilínea, moderna. No Campeonato Vaca Adulta, com várias expoentes nacionais e, entre elas, a campeoníssima tradicional, Indonésia, várias vezes premiada em Uberaba, divulgada por todo o país, iria se deparar com MÁXIMA, que deslumbrava os criadores presentes, pela exemplar longilíneidade, boa altura, forte constituição e notável caracterização racial, dividindo as opiniões dos técnicos. De qualquer maneira, uma fêmea de Alagoas conseguia lutar em pé de igualdade com a consagrada campeã nacional! O juiz, depois de demorado julgamento, viu-se diante da necessidade de optar pela tradição, dando o título de Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã para MÁXIMA.

Não terminaria aí, porém, o campeonato

de fêmeas. Seria conferido, ainda, o título especial da Campeã em Caracterização Racial e, novamente as duas notáveis matrizes iriam se encontrar nas pistas. O juiz Pilades Prata Tibery teve que discorrer sobre pontos extremamente minuciosos, mas alertando para filigranas importantes, deu o título para MÁXIMA, grangeando os aplausos da platéia. Para Emílio Omena foi a glória!

O Nelore de Alagoas possuía, a partir daquele momento, a fêmea mais expressiva, mais bonita e, ainda mais, o padrão-vivo em caracterização racial para o Nelore do Brasil!

Nos machos, uma Menção Honrosa para o novinho júnior maior Mubarak, um terceiro prêmio para o touro jovem Tazã, um primeiro prêmio para o júnior menor Soberano. O disputado campeonato júnior sagrou campeão o excelente SILO. A expectativa estava, porém, na disputa entre Osiris da Terra Boa, moderníssimo reprodutor, com TIMBRE, já campeão na Expo. Nordeste/82 e muito conhecido em Uberaba. O juiz mais uma vez reconheceu o alto nível do Nelore de Alagoas e premiou Timbre que viria a ser o Grande Campeão, concorrendo seriamente com Telefone, um notável animal de Pernambuco.

Um outro veredicto que causaria sensação seria o campeonato Progenie de Pai, ambos de chumak, sendo que o composto por Indonésia, Graúna, Dinga e Casaca já era campeão várias vezes no Brasil, com farta divulgação nacional. O conjunto de Alagoas, com Máxima, Mola, Necessária e Esmeralda, causou sensação e ficou em segundo lugar. Na contagem geral de pontos, a Fazenda Alfredo de Maya estava na frente do plantel colocado em segundo lugar, com 116 pontos, a mais.



TIMBRE-OT, Grande Campeão Nordeste/82 e Grande Campeão na EXPOINEL/83

CONCLUSÃO - Somar vitórias e conquistar títulos nada mais é que mera decorrência de um trabalho zootécnico mais profundo e minucioso. Quem planta, colhe, quem seleciona cuidadosamente, vira campeão. Hoje, o Nelore da Alfredo de Maya, com uma estrela gravada a fogo na perna, desde 1910, torna-se uma estrela de primeira grandeza na pecuária nacional. A marca virou uma realidade. A Fazenda Alfredo de Maya está com a estrela da glória, do sucesso, e está com o melhor Nelore do país dizem os ecos da EXPOINEL de 1983.

Fazenda Alfredo de Maya

Emílio e Ione Lage de Omena

Maceió, AL - R. Barão de Jaraguá, 398

Fones: (082) 223-3943/4628/2231 e 231-1756/3371.

Conjunto de Chumma, Segundo lugar em Progenie de Pai, na EXPOINEL/83.



A DOUTRINA DA PECUÁRIA TROPICAL

(subsídios da matéria "Estratégia para la producción de bovinos em los trópicos - Preston T.R. - Rev. Mundial Zoot, Roma)

Já está comprovado que as tecnologias desenvolvidas nos países de clima temperado para a produção de leite e de carne bovina, como sistemas especializados independentes, não são adequados às necessidades das nações em desenvolvimento nos trópicos. O que se tem comprovado como acertado é a tecnologia baseada na produção combinada de leite, carne, combustível e fertilizante.

Como exemplos de fracassos cita-se Taiwan, onde se produziu grande quantidade de suínos e aves mediante um flagelador ônus com importações de cereais e farelos protéicos, sufocando a atividade e o país. Também em Trinidad-Tobago, os esforços concentraram-se na produção de não-ruminantes e as importações de rações anulou os resultados que a priori pareciam positivos. Atualmente o Brasil vem incentivando a produção de não-ruminantes, mas diante da crise mundial, os produtores assistem, amargurados, a decadência da atividade.

"Os trópicos, longe de serem inadequados para o desenvolvimento pecuário, oferecem possibilidades de rendimentos por unidade de área e de viabilidade econômica que superam em muito as perspectivas atuais e mesmo futuras dos países de clima temperado", diz Preston.

Há a necessidade de determinar as espécies animais, os recursos alimentares e os sistemas de exploração mais adequados. Enfim, adequar uma política rural adequada à realidade tropical.

A competição entre os animais e os homens, para obter os mesmos nutrientes fundamentais, cria o problema da utilização dos recursos. Os não ruminantes apresentam o mesmo sistema digestivo que o homem e requisitos semelhantes quanto aos nutrientes. Nesse caso, os suínos e as aves competem, quase sempre, com a população humana, na obtenção dos recursos alimentares básicos, especialmente cereais e, por isso, devem ser excluídos de qualquer incentivo oficial.

Os ruminantes apresentam o rumem onde se realiza uma pré-digestão por fermentação anaeróbia, que permite utilizar substâncias que o homem não pode utilizar, os microorganismos do rumem sintetizam e transformam o nitrogênio-amônio inorgânico em proteínas microbianas de excelente valor biológico, proteínas que ficam à disposição do animal hospedeiro para elaborar leite, carne e lã. As propriedades degradantes dos microorganismos do rumem são aproveitadas com vantagens no caso de alimentos que contenham hidratos de carbono estruturais, principalmente de celulose e compostos afins, para os quais o sistema digestivo dos não-ruminantes não dispõem de enzimas. O ruminante, portanto, vive uma autêntica simbiose com o homem, transformando o nitrogênio inorgânico e os carboidratos em proteínas animais (leite/carne), permitindo ao homem viver adequadamente em condições em que, caso não existisse esse animal, sofreria deficiências protéicas.

Admite-se corretamente que só há suas formas de explorar o gado bovino: a) para a produção de leite ou b) para a produção de carne. Ambos ensinamentos esses adquiridos nas regiões temperadas do globo. Tal critério, porém, precisa de uma revisão, ao se tratar dos trópicos, porque resulta em desperdício de receitas e das potencialidades naturais.

Um sistema de produção especializada em leite requer um rendimento por lactação de 4.000 a 5.000 litros de leite e a criação artificial de bezerros para permitir o máximo volume de leite para venda aos consumidores. Nos trópicos não se pode obter isso, quando a alimentação é composta principalmente de hidratos de carbono

solúveis e de nitrogênio inorgânico. Consequentemente a produção especializada de leite não é apropriada para os trópicos, porque implicaria em importações de cereais dos países de clima temperado.

O que se procura é satisfazer o consumo interno e atender, depois, o mercado externo. Partindo-se das estatísticas dos países

PANORAMA Agrotropical

PRIORIDADE BLEFE PARA O NORDESTE

A Emater publicou na revista Bloch que atendeu 1.260 municípios nordestinos passando conhecimentos para mais de 21.000 pequenos e médios produtores. Nos dois últimos anos, diz a Emater, foram construídos 21.000 barris, mais de 7.000 cisternas, mais de 6.000 cacimbas, mais de 5.000 poços Amazonais, mais de 9.000 pequenos açúdes e barragens, centenas de silos trincheiras. Diz que foram irrigados mais de 40.000 hectares, somente em 80/81 e a água corre por mais de 100.000 hectares de canais.

E eis o paradoxo: não choveu desde 1979 para encher tantos açúdes ou para prover tanta irrigação. O Governo constrói muitas obras com cunho eleitoral e esquece-se do elementar: que para um açúde funcionar precisa haver água!

IRRIGAÇÃO DEMOLIDORA

O negócio é irrigar, é molhar o semi-árido, é brigar com a natureza essa é a "verdade" que os técnicos oficiais insistem em pregar. Agora encontraram até uma desculpa para a salinização provocada pela irrigação. Dizem que o solo salinizado, ou a água salinizada, em até 2,6 gramas de sal por litro, é excelente para produção de alho, batata, cebola, tomate, melancia, cítricos, mamão, uva, pepino, alface, aspargo e outros gêneros irrigáveis. Esqueceram de mencionar que poucos desses produtos vão até a mesa do homem nordestino. Ou seja, o "modelo" rural nordestino destina-se, segundo os técnicos, para produzir alimentos para outras regiões, salinizando o solo.

A JOJOBA MILAGROSA

O que poderia salvar uma baleia da morte? A Jojoba, com apenas um hectare consegue salvar 2 baleias de 20 anos de idade, por ano. A torta de Jojoba tem 29% de proteína, um teor altíssimo e muito cobiçado. A Jojoba, que encontrou um número grande de técnicos avessos à "corrida" do nobre "ouro nordestino", vai de

vento-em-popa, aumentando os hectares plantados, todo ano, salvando as baleias da extinção.

UMA BOA NO MINISTÉRIO

O Ministério da Agricultura implantou, nos últimos 2 anos, no Nordeste 150 mil hectares de vazantes, sem irrigação, sendo 49.600 hectares de algaroba e palma forrageira. Plantou mais de 78 mil hectares de pastagens e capineiras, preponderando o capim buffel e o panasco, esse um capim nativo muito procurado pelo gado. Ministério bom, esse!

BOMBA DE IRRIGAÇÃO

A Heliodinâmica implantou um sistema fotovoltaico de bombeamento de água para irrigação, em Caicó, (RN), com o apoio da SUDENE. Outros 3 equipamentos similares foram implantados em Iguacu (CE); outro na Paraíba e um em Pernambuco. O aparelho irriga áreas de até 6 hectares. O potencial para tais motobombas movidas a energia solar vai até 100.000 unidades, num período de 10 anos, mas os países do Exterior pretendem adquirir até 300.000 unidades desse brasileiro equipamento.

PREÇO DA CULTURA DA JOJOBA

A Jojoba exige um investimento, no primeiro ano de Cr\$ 100 mil por hectare. No segundo ano cai para apenas 30% desse valor e no 3º ano a própria colheita já paga os custos de implantação e manutenção, diz o Professor Gladstone, do Ceará.

AH! O DISCURSO DE FIGUEIREDO

O presidente, na ONU, fez um discurso exemplar, elogiado por todo mundo. Ele apostrofou as nações que massacraram o Brasil. Agora, nota-se que os termos do discurso são adequados ao massacrado produtor de leite, no Brasil. O que serviu na ONU também serviria para o Brasil? Figueiredo reclamou dos países ricos, dos que mandam na Economia da Nação, e exigiu as seguintes medidas, que se ajustam também a política atual do leite: 1) É preciso mudar as relações de trocas; 2) É preciso facilitar os fluxos financeiros; 3) Por fim, os juros deverão estar adequados aos riscos e ao sacrifício do produtor.

Porque é que o presidente não faz o mesmo discurso em favor do sofrido produtor de leite desse Brasil?

DESASTRE DA BORRACHA

Em 1850 o Brasil nadava em dinheiro ganho pela borracha e as seringueiras da Amazônia e Rondônia. Mas em 1867 levaram 70 mil sementes para a Inglaterra, de onde seguiram para a Ásia. A Inglaterra deu o golpe no Brasil. Em 1900 o Brasil produzia 18 mil toneladas, e a Ásia apenas 500. Em 1911, o Brasil tinha 36 mil enquanto a Ásia já fornecia 18 mil. Em 1912, o Brasil ficava com 33 mil e a Ásia com 34 mil. Em 1976, o Brasil somente vendia 20 mil toneladas, contra 3,2 milhões do mundo inteiro, ou seja, apenas 0,6% da produção mundial, enquanto que a Ásia ficava com 91%.

A oitica nordestina, famosa produtora de borracha, foi erradicada, as seringueiras foram abandonadas. Hoje, timidamente, os técnicos reconhecem que o Brasil precisa plantar muita seringueira. Em 1990, o Brasil irá exigir 250 mil toneladas, e terá uma produção de apenas 40 mil. Até 1983, afirmam os técnicos, o país precisaria plantar 100 milhões de seringueiras para atender o consumo de 1990. É o que dá um planejamento errado!

LEILÃO FERNANDO COUTINHO

Deu chuva grande no dia e hora do Leilão, mas as 600 pessoas consumiram o delicioso churrasco de quatro bois e muitos porcos, com farofa e tudo o mais. Os aviões lotaram a pista de pouso e o Leilão foi uma festa enorme de confraternização entre os alagoanos, sergipanos, pernambucanos e até baianos. O maior comprador foi Eujácio Simões Viana, da Bahia. O maior lance foi para o cavalo árabe, no valor de Cr\$ 1,250 milhões. Em média, os preços foram baixos, o que denota a época de crise, mas o Leilão atingiu os objetivos que era de espalhar bons animais por uma vasta região. Foram leiloados 160 animais, de uma dezena de criadores. Mais uma iniciativa valerosa e vitoriosa de Fernando Coutinho, no dia 20 de fevereiro.

TERRA VAI PRO BREJO

Com a política federal estranha e incompreensível, as terras estão se desvalorizando rapidamente. Em Goiás, caiu 18,2% por hectare no período 1981/1982. Em São Paulo caiu 13,2%. No Paraná caiu 10,7%. Em Minas Gerais caiu 11,9%. No Espírito Santo caiu 4,1%.

TODOS OS DETALHES DE MACHOS E FÊMEAS, NO

ZEBU DE CORTE
ZEBU DE LEITE
ZEBU DE DUPLA APTIDÃO

Mais de 350 ilustrações

ESTARÃO NO LIVRO

A GEOMETRIA DO ZEBU

(aplicação da Ezoognósis na Zebuicultura).

Faça sua reserva desde já com Agropecuária Tropical

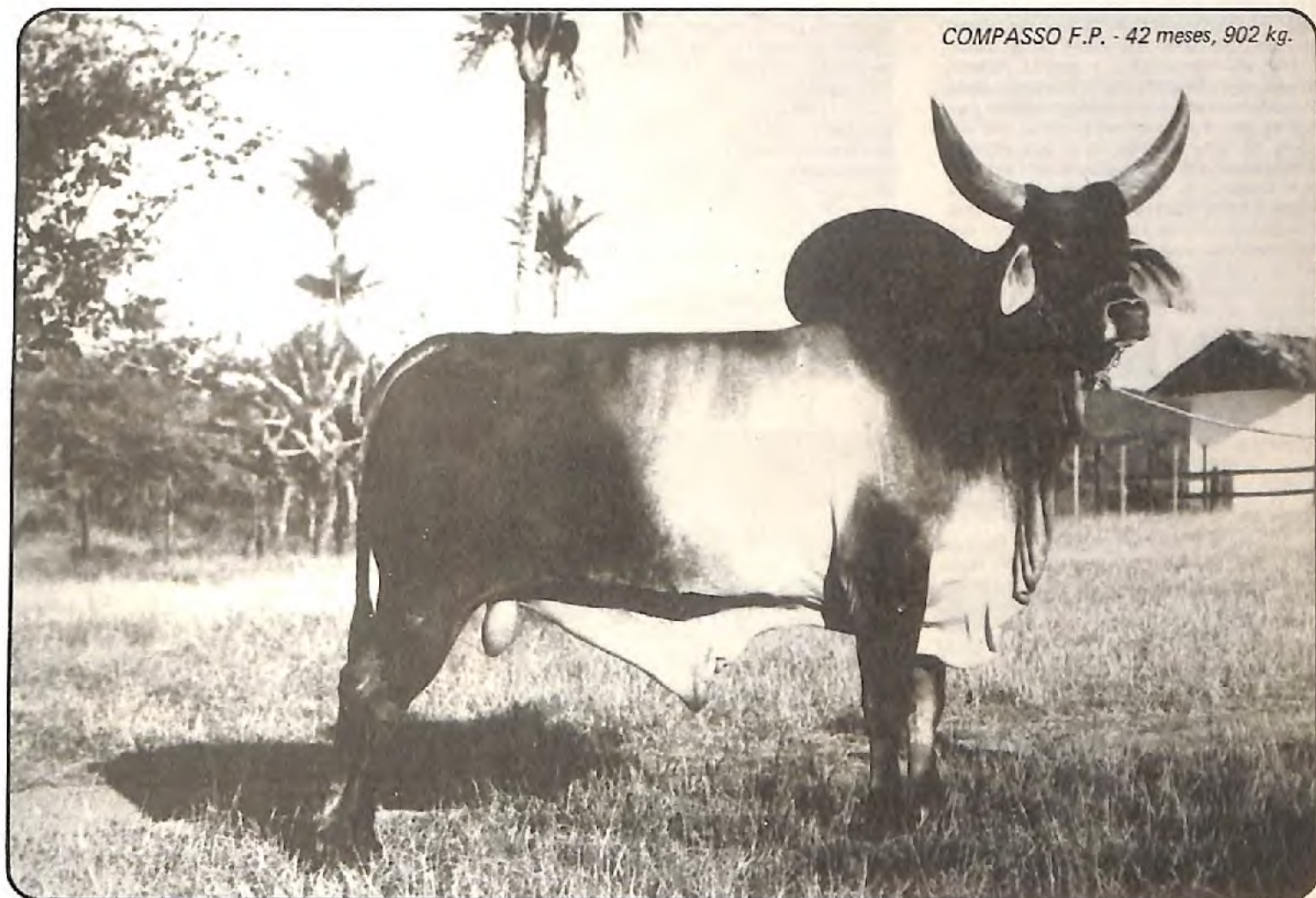
CARLOS PONTUAL E FAUSTO PONTUAL

FAZENDA ROSILHA — POMBOS — PERNAMBUCO



O campeão DUMACK-FP, recordista em preço no
I LEILÃO DE ELITE do Nordeste, vem confirmar o que o Plantel F.P. tem obtido
nas Exposições, justificando ser

F. P. — A MARCA DOS CAMPEÕES



COMPASSO F.P. - 42 meses, 902 kg.

Títulos obtidos pelo Plantel F.P. nas Exposições de Uberaba e Nordestina em 1982:

UBERABA

- *Campeã Bezerra*
- *Campeã Novilha*
- *Campeã Progênie de Mãe*
- *4 Primeiros Prêmios entre os 6 animais apresentados.*

NORDESTINA

- *Campeão Bezerra*
- *Campeão Novilho Precoce*
- *Melhor Progênie de Pai*
- *Res. Campeã Bezerra*
- *Res. Campeã Vaca Jovem*
- *Res. Campeã Vaca Senior*
- *Res. Grande Campeã*

RECIFE, PE - Av. Marquês de Olinda, 302, 6º . Fone: (081) 341-1643

desenvolvidos, sabe-se que a demanda teórica é de 50 kg de carne em carcaça por pessoa/ano e de 0,5 litros/dia de leite fresco. A relação anual do consumo é 3,6:1. Uma vaca de aptidão leiteira com produção de 4.500 kg/lactação, produz um produto que eventualmente é sacrificado para carne, seja como fêmea descartada ou como macho para engorda. Supondo uma carcaça de 250 kg, a relação de produção de leite/carne será de 18:1. Uma vez que a demanda é de 3,6:1 haverá a necessidade de importar carne, ou ter-se-á que praticar uma exploração paralela de carne bovina. Os países europeus e mais desenvolvidos usam o solo dos países menos desenvolvidos para praticar uma pecuária especializada de carne, para compensar seu déficit, enquanto exportam para esses mesmos países seus excedentes de leite.

Os cálculos mencionados mostram que haverá a necessidade de dispor de 4 vacas a mais com aptidão para carne, para cada vaca de aptidão leiteira. Mas as vacas com aptidão para carne, por causa de seu baixo índice de reprodução, e outros fatores, tornam-se ineficientes, tanto biológica como economicamente, e isto principalmente porque os países em desenvolvimento não dispõem de uma política rural que permita o povoamento de grandes extensões de terra com bovinos. A criação especializada para carne e outra para leite num mesmo país

tropical implica, portanto, em uma pecuária deficiente, pois haverá sempre 4 vacas com aptidão para carne ineficientes para cada vaca leiteira eficiente. Por culpa disso, o governo do Reino Unido vem subsidiando a pecuária bovina em quase 400 milhões de dólares/ano.

A solução mais apropriada é, então, substituir a pecuária especializada por uma pecuária de dupla aptidão, que produza carne e leite, de acordo com a demanda. Para uma relação de demanda de 3,6:1 as especificações seriam um rendimento por lactação de 1.500 litros em 300 dias, com leite adicional suficiente para alimentar o bezerro durante a lactação até atingir 200 kg de peso ao desmame. Esse critério poderá ser considerado "absurdo" por alguns produtores de leite, mas há a necessidade de serem considerados os seguintes pontos:

1) O rendimento por lactação de 1.500 kg equivale a uma média de 5,0 kg/dia, durante 300 dias, mais 2,5 kg/dia para o bezerro sob amamentação restrita. Os trópicos podem fornecer alimentação para o gado compatível com esse nível de produção sem arrastamento oneroso.

2) O leite para o bezerro constitui uma excelente fonte de aminoácidos como de precursores de glicose, obtendo-se elevadas porcentagens de crescimento, suplementando-o com uma ração basal igual (hidratos de carbono e nitrogênio inorgânico) ministra-

da às vacas.

3) A combinação da ordenha com a amamentação restrita, segundo foi observado, reduz a incidência de doenças diversas, como a mastite, etc.

4) Podem ser obtidos rendimentos médios de 5,0 kg/dia com uma só ordenha. Aos domingos e feriados não precisará haver ordenha, deixando que os bezerros consumam, nesses dias, todo o leite.

5) Mediante a mestiçagem de todos os tipos de vacas comuns com touros reconhecidamente de aptidão leiteira ou de dupla finalidade podem-se obter animais de aptidão mista, com produção intermediária de leite.

6) Nesse plano não há a necessidade de onerosos programas de melhoramento genético, com vistas à produção de leite. Os caracteres melhorados de produção de carne podem ser incorporados facilmente, selecionando-se os touros produzidos no rebanho com base no rendimento, desde a desmama até o momento de abate.

7) Além do rendimento direto da pecuária (carne e leite) haverá o rendimento proveniente do fornecimento de fertilizantes e de combustível, já perfeitamente calculáveis.

A pecuária indicada para os trópicos não pode ser de leite nem para carne, mas sim de ambas, ao mesmo tempo. ●

CONHEÇA O "AGÉ" DE SEU CAVALO

(ensinamentos da raça Nordestina para qualquer outra raça)

O sertanejo ariçou o nariz, fez um muchocho e não pestanejou no ato da compra: — O xenta, esse cavalo é "agé", eu não quero!

O que vem a ser a expressão "cavalo agé?"

Tanto pode ser bom como ruim. Há o cavalo "agé" bom como o cavalo "agé" ruim. O "agé" é a mancha que indica, ao olho do entendido, se o cavalo será bom ou não.

O resumo do conhecimento do "cavalo agé" é o seguinte ditado popular: "Um (agé) é bom, dois é melhor, três é ruim, quatro é pior, cinco é brinco, seis é rei". Esse ditado é muito antigo, veio do tempo em que o Nordeste era dominado pelos índios tupis.

Para facilitar o entendimento, basta considerar sinal por sinal, a saber:

1) "UM É BOM" - Animal com um "agé", isto é, com uma pata branca, (sendo tordilho, terá um casco branco). Trata-se de um animal muito trabalhador, disposto a tudo, fará sucesso e glória para o patrão. Se o "agé" for no pé esquerdo, o proprietário será um felizardo, o animal será sempre excelente. Se o "agé" for na pata direita, então convém se precaver, porque o animal será notável somente no primeiro ano. Já no segundo, irá se tornando "manhoso", cheio de manias, fugirá do trabalho e, logo seu proprietário terá desgostos. "Agé" no pé direito significa "bom no primeiro ano, ruim no segundo, péssimo no terceiro".

2) "DOIS É MELHOR" - Havendo dois "agés", no pé direito e pé esquerdo, o animal será equilibrado, as virtudes com os defeitos. Não será um grande campeão, mas será um cavalo de grande futuro. O seu proprietário poderá ficar muito famoso com



O cavalo "agé" pode estragar a festa. . .

ele, porque é de fácil aprendizado e de muita coragem para o trabalho. Se for "agé em cruz", isto é, na mão direita e pé esquerdo, ou mão esquerda e pé direito, então o proprietário precisará se precaver, principalmente se for "pé direito e mão esquerda", porque o animal será muito volúvel. Hoje estará excelente, amanhã estará péssimo. Hoje reconhecerá os amigos, amanhã criará problemas. Hoje, dócil, amanhã poderá jogar o cavaleiro sobre a cerca.

3) "TRÊS É RUIM" - A presença ruim do "agé em cruz" e mais a presença do "agé de pé direito" leva o animal a ser indócil, inconstante, impertinente, pouco afeito ao trabalho. Poderá ter lances de muito sucesso, mas de curtíssima duração.

4) "QUATRO É PIOR" - Trata-se de dois "agés em cruz". O cavalo não conseguirá transmitir confiança ao proprietário.

5) "CINCO É BRINCO" - O quinto



Ou ser um sucesso.

sinal de "agé" está na testa, por isso se diz "brinco". Esse "agé" consegue modificar o mau temperamento dos quatro sinais anteriores, será um "brinco", dócil, jeitoso, maneiro, muito confiável, bom de trabalho.

6) "SEIS É REI" - O sexto sinal é o "agé encoberto", vem no pênis do cavalo. A melhor maneira de saber se possui esse "agé" é verificar o olho do animal: se tiver uma parte do olho branco então é "rei". Olho todo preto ou castanho, sem nada de branco, não terá "agé". Esse animal é muito inteligente, ótimo para lida de gado, para mourão, para o esporte. É bom em tudo. Ele esconde o "agé" do membro, mas mostra no olho, sempre.

Além disso, convém associar o "agé" à imponência do animal. Se tiver pescoço erguido, muito imponente, será de "carga curta" não aguentando muitas carreiras. Se tiver pescoço mais baixo, aguentará trabalho pesado, será mais forte e mais rústico.

SCHWYZ X GUZERÁ SOBRE GADO AZEBUADO:

PESO, LEITE E BOM FUTURO NO SERTÃO

Desde 1945 convivendo com as secas produzindo muito leite e descobrindo caminhos...



Gado SCHWYZ puro em pleno sertão.

Tudo começou em 1945. José Sérgio Maia mantinha um gado comum, azebuado, agirado e indubrasilado, produzindo leite. Conheceu o gado suíço, ou SCHWYZ e não duvidou que ali estava o caminho de uma boa pecuária. O primeiro reprodutor SCHWYZ veio da Fazenda Pinheiro, do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, logo seguido por outros. O choque de sangue foi excelente, o gado aumentou a produção de leite e até a carne, bem como a precocidade.

Com o correr dos anos, a rusticidade diminuiu e José Sérgio notou que praticar um "retrocruzamento" com touros Gir ou Indubrasil não seria melhor que buscar um Zebu leiteiro. Tentou, então, a raça Guzerá e os

resultados foram surpreendentes! Nunca mais abandonou o cruzamento com Guzerá e Schwyz, embora a caixa não seja tão grande como a do Indubrasil, mas em termos econômicos, o cruzamento resulta sendo melhor.

Os reprodutores SCHWYZ são PO ou PC, de linhagem americana e européia. Verificou-se que o gado de sangue ideal é 5/8 SCHWYZ e 3/8 de Guzerá, sobre o lastro original.

Os bezerros nascem grandes e pesados, tendo já atingido até 51 kg, em pleno semi-árido.

José Sérgio tem sido, sempre, o maior fornecedor de leite da região, praticando uma ordenha diária, tanto do gado SCHWYZ como das mestiças, hoje bastante homogêneas.

Em termos de precocidade no ganho de peso, a Fazenda Panorama exibe índices notáveis, como mostra o Quadro 1, onde se vê ganhos de peso acima de 1,0 kg/dia.

Outros animais distinguem-se em peso, como Panorama Elder Bruno, 470 kg, aos 12 meses, ou Panorama Elder Berilo, 460 kg aos 11 meses. A presença do gado SCHWYZ de José Sérgio nas Exposições tem sido uma constante, levando inúmeros prêmios para a Fazenda. Na parte comercial, os animais mestiços e puros já são procurados em todos os Estados do Nordeste!



ELDER EL BRITE, atingiu 950 kg aos 44 meses.

Quadro 1 — RECORDISTAS DA PANORAMA

Ano	Animal	Idade	Ganho diário	Peso
1980	ALLEN PERFORM	6m	1,394 kg	300 kg
1981	ALIBI PERFORM	5m	1,191 kg	226 kg
1982	ELDER BINGO	5m	1,678 kg	300 kg



PANORAMA ELDER BRUNO, atingiu 470 kg aos 12 meses, filho de Elder.

OS CUIDADOS COM O GADO

Cada animal, mesmo sendo mestiço, tem sua ficha de controle, da própria fazenda, onde é anotada sua produção de leite e outros apontamentos de valor econômico. Até mesmo o grau de sangue é registrado para facilitar os trabalhos de cruzamentos futuros.

Os animais puros, tanto quanto os destinados para venda e também os de Exposição permanecem confinados durante o Verão, com tratamento melhorado. O restante do gado é mantido rigorosamente em regime de campo.

O solo é massapê vermelho, quase um privilégio no Nordeste, embora a região seja das mais áridas e quentes do médio sertão do Piranhas.



No início o gado era mestiço agirado...

Os cercados são abastecidos por poços e açudes, em regime permanente. A Fazenda Panorama já descobriu a maneira de conviver com as secas e, por isso, consegue atender todo o amplo mercado regional.

As pastagens são, na grande maioria, composta de capim nativo (milhã) e pangola nas baixadas, onde tem sido excelente. O buffel não deu certo devido à palatabilidade, e a experimentação foi pouca. Diz José Sérgio que o ideal é a pastagem nativa melhorada, com desmatamento parcial, respeitando as leguminosas e forrageiras xerófilas, bem como as árvores para sombreamento. A caatinga é preservada nas serras, principalmente como reserva de madeira.



ou indubrilado...



passando a receber sangue de Guzerá leiteiro.

O gado, no período seco, também recebe FENO de andrequicé, que está dando muito certo. A silagem é composta por capim elefante, cana de açúcar e sorgo.

A Fazenda Panorama pratica agricultura de algodão, cana-de-açúcar para fabricação de rapadura, já bastante tradicional. O importante são os usos com os sub-produtos da cana, a saber:

a) O bagaço, depois de seco, é triturado e balanceado com torta de algodão, na proporção de 50%, sendo servido no cocho.

b) A "tiborna", também chamada de "baba" no Cariri, é a sujeira espumosa da garapa fervente, que é misturada com água, na proporção de 80% e com sal mineral (3%). Também servida no tanque, ou em cochos. O gado, porém, não pode beber muita "tiborna", sendo normal 6 litros/dia, distribuída em 2 vezes. Sendo ministrada pura, a "tiborna" poderá ser tóxica e, por isso, poucas pessoas aventuram-se em seu uso.

c) Palha seca, que é guardada e somente utilizada no período crítico da seca, tendo fácil aceitação.

A Fazenda Panorama, por suas iniciativas, tanto na agricultura como na pecuária, conquistou o título de "Fazenda Modelo", concedido pelo Ministério da Agricultura.

Hoje, a Fazenda de José Sérgio Maia é visita obrigatória para os que pretendem conhecer o manejo do gado, as técnicas de cruzamento e as práticas de convivência com as secas, aliadas a uma moderna produção econômica.



Notável fêmea Schwyz PO no capim buffel.



Lote de Schwyz PO no Vale do Piranhas



Uma excelente matriz Schwyz PO.

FAZENDA PANORAMA

JOSÉ SÉRGIO MAIA
CATOLÉ DO ROCHA - Paraíba
Av. Venâncio Neiva, 308 - Fone: 210 - CEP 58884

Tradição em SCHWYZ
desde 1945

Desejo receber, sem qualquer compromisso de minha parte, pelo Correio, os itens abaixo assinalados, GRATUITAMENTE:

Nome:
Fazenda:
Endereço p/ remessa:
Cidade: Estado: CEP:

- ☐ Preços de tourinhos PO
- ☐ Preços de mestiços 1/2 sangue, 3/4 e 15/16
- ☐ Quantidade para venda
- ☐ Preços de fêmeas mestiças e puras.



15 vezes melhor que o leite, em teor de cálcio:

A MACAMBIRA

Uma Riqueza do Nordeste

"Os processos da agricultura brasileira tiveram influência africana na fase da escravidão; depois, predominaram os ensinamentos das práticas européias; mais recentemente, houve influência dos métodos norte-americanos. Em todos estes períodos dominaram, em área e produção, as lavouras tradicionais, nobres, de consumo e de exportação. Havia e ainda há as colheitas extrativas, frutos de árvores florestais, nativas, de importância econômica, mas que não mereceram na época os estudos e as experiências necessárias. Da rica flora nordestina somente a oiticica, o faveleiro, a carnaúba, receberam estudos parciais e ainda não se tornaram lavouras regulares. Muitas outras espécies extrativas são dignas de atenção dos botânicos, dos geneticistas, dos químicos e dos agrônomos para se tornarem culturas comerciais. A caatinga revela as xerófilas, que ninguém plantou, mas que vem salvando homens e animais nos períodos de seca inclemente".

"A macambira integra a flora xerófila nordestina, que evoluiu da umidade dos milênios passados para o ambiente atual da cheia e da seca - mediante uma acomodação fisiológica, ou seja, a elaboração de nutrientes nas formas de amido, de glucose, de tanino, de ácidos, de mucilagem, etc., acumulados nos bulbos, nos rizomas e nos caules, durante as chuvas, para resistir aos períodos de seca. É o milagre da adaptação. A vegetação nordestina está ensinando o homem a viver guardando alimentos dos tempos de abundância para as épocas de penúria.

Uma outra lição deriva desta adaptação: é a demonstração prática dos problemas da seca. Daquela concepção antiga de tentar soluções modificando o ambiente para o homem nele viver, estamos evoluindo para a preparação da comunidade para aproveitar o ambiente, a terra e o cliente como eles são, a fim de forjar aqui uma civilização com as cores nordestinas. O conceito da semi-aridez como vantagem sobre um novo horizonte para a utilização do xerofilismo

como sistema de lavoura na produção de produtos especiais que o Nordeste está em condições privilegiadas no Hemisfério Ocidental. Em vez de amargar nos labores das culturas exigentes de água, que o capricho do clima lhes nega no tempo certo, o agricultor está tendendo para empregar o seu esforço em favor das plantas que gostam deste céu como elas são, aquelas lavouras que dão safras, quer chova ou haja sol, que mantêm a economia na adversidade.

A flora, aqui, aceitou o desafio climático e o venceu pela assimilação e adaptação. O homem, com toda a sua Ciência, demorou quatro séculos para compreender a lição exibida pela Natureza. A floresta seca nordestina, na sua complexidade de arbustos e de árvores, unidas, espinhentas e torcidas, chamada caatinga agressiva, cinzenta e muda é o mais valioso conjunto vegetal do mundo semi-árido; merece ser conservada, aqui e ali, em reservas florestais intocáveis para que possamos ter onde tirar os materiais que a Natureza demorou milênios para formar e

dos quais os cientistas, com o auxílio da Genética, nos darão novos produtos nas formas de óleo, de fibras, de essências, de medicamentos, etc.

A preservação de certas áreas da caatinga típica não é uma questão apenas nacional. A humanidade não pode perder esse tesouro em face das necessidades cada dia ampliadas e da diversificação cada vez mais intensa da Ciência". (J.G.Duque).

A HISTÓRIA DA MACAMBIRA

Por volta de 1618, como salienta Lauro Xavier, os colonos já utilizavam as raízes de "caravatá" que brota pelos campos, das quais se fazia farinha de boa sustentação. Peckolt (1817) reconhece a macambira como sendo ótima para a fome e sede do gado, após ter suas folhas amaciadas pelo fogo. Rodolfo Teófilo (1883) acrescentava que "os retirantes se alimentavam do mangará que, depois de retiradas todas as capas, cozinham por algumas horas, secavam ao sol, pisavam e, da massa, faziam beijos e mingaus". Luetzelburg (1922/23) diz que depois de destruídas pelo fogo as folhas duras e espinhentas, a macambira serve de forragem para o gado. Dárdano Lima (1954) registra-a nas caatingas de Pernambuco e diz que o rizoma tem amido que é usado pelos habitantes durante as secas. Josué de Castro (1957) transcrevendo análise bromatológica realizada no Instituto de Nutrição, conceitua a farinha da macambira como alimento fecundo de teor amilo, e transcrevendo Eulclides da Cunha diz que a macambira, contendo um alto teor de água em seu bulbo, é uma das plantas incluídas no grupo chamado por Saint-Hilaire de "fontes vegetais" e por Bernardino de Saint-Pierre de "mananciais do deserto".

Na verdade, a macambira não é fonte nem manacial onde o sertanejo possa saciar a sede. Pelo contrário, para matar a fome, tem que lavar a massa, que a custo se lhe extrai, duas ou três vezes, em água limpa, cristalina, a fim de retirar as ráfides que iriam lhe atacar as mucosas da boca e dos intestinos.

Macambira vem do indígena "mâ-cambira" que significa "molho pungente, cheio de espinhos".

A macambira se situa nas caatingas mais secas, em terrenos sílico-argilosos, apresentando em média cerca de 20.000 plantas por hectare. É mais desenvolvida nos baixões de encosta, variando o tamanho da cabeça com a natureza do solo.

A PLANTA MACAMBIRA

É uma planta da família das Bromeliáceas, do gênero Bromélia, registrada como *Bromélia laciniosa* por Martius (1844). As variações de tamanho estão condicionadas a fatores diversos - clima, solo e variedades de plantas. O número de folhas varia com a idade da macambira e outros fatores de ordem ecológica. Descapelandando ou descapengando três dúzias, encontramos plantas com 44, 48, 52 e 60 folhas, caindo a maior frequência em 52. As folhas medem de 0.70 a 1,20 m de comprimento, sendo as externas maiores que as internas. No ponto de inserção no caule, a concha da folha mede de 7 a 12 cm de largura com uma espessura de 2 a 3 mm.

Quando leva sombra no crescimento, a macambira fica verde e vegetando sob o sol fica violácea, principalmente na parte central das folhas. A variedade amarela parece ser mais susceptível às irradiações solares. A umidade do ar e do solo determina a intensidade do verde e reduz, em parte, os efeitos da luz. No período de verão a tonalidade do vermelho e do roxo que se entrelaçam, na mesma planta, é mais intensa e o verde mais claro tirando a amarelo. Essa fe-

nômeno se explica cientificamente como uma reação dos cloroplastos em face dos raios luminosos.



Quando maduros, os frutos (bagas) são amarelos e os eixos são roxos ou cor-de-vinho. Em conjunto dão a aparência de um cacho de pequenas bananas. Emitem um cheiro muito ativo e característico.

Comumente uma macambira produz 2 filhos e, quando morre, mais de um ano depois de soltar o pendão floral, deixa pelo menos 4 plantas novas. E assim, um "geral" de macambira apresenta aspecto impenetrável de 15 a 20 mil plantas por hectare, entrelaçadas por folhas armadas em seus bordos de recurvados espinhos. Ao saírem das "capas" que os envolvem, quando não encontram ambiente propício para se desenvolver, muitos filhos morrem.

As variedades mais comuns são: Preta, Cabocla, Castanha ou Rajada e Amarela ou Branca. A Preta é perfeitamente distinta das demais, com espinhos mais agressivos e pela cor. Para a alimentação animal os criadores e catigüeiros preferem a amarela, por ser mais macia e mais apetitosa. Na alimentação do homem, a preferida é a castanha, que também é branca e produz maior quantidade de massa de boa qualidade. A Amarela é muito "babenta", mais resinosa e solta menos massa. A Preta cega rapidamente os ferros, pela dureza das aparas e pela folhagem espinhosa.

Pesando algumas macambiras com raízes e folhagens da variedade Cabocla encontrou-se o peso médio de 3 kg, mas esse número pode variar em função de diversos fatores como solo, idade da planta, meio, época, etc.

O ALIMENTO CHAMADO MACAMBIRA

A macambira só é aproveitada na alimentação dos animais e do homem durante as longas estiagens. É recurso extremo, quando não mais existe farinha de mandioca e outros alimentos. A massa comestível, de que se fabrica o pão, é extraída da base das folhas (capas).

De perneira ou botas, para se defender dos espinhos, o sertanejo executa a "sangria", que é o ato de cortar as cabeças das raízes no solo. Permanecem presos ao solo o restante do "mangará" as folhas caducas e as raízes. O macambireiro destaca fibras de uma ou duas folhas, que continuam presas à cabeça e, segurando estas, decepando rapidamente todas as demais folhas, formando atilhos de 2 a 6 cabeças.

Depois de despeladas, as capas são piladas, operação que tem por fim facilitar a separação da flocula do material não aproveitável, constituído principalmente de fibras. A massa é lavada em água, três ou quatro

vezes, a fim de retirar quanto possível as fibras e o *fortune* ou *decoada*. Os que labutam com a macambira ficam com as mãos e, especialmente, os dedos, às vezes, vertendo sangue, em consequência da ação de um princípio mais ou menos corrosivo que leva os nomes de "fortune" ou "decoada".

Lavada e decantada, a massa envolta em pano é levada para enxugar a uma prensa rudimentar, sendo levada, depois, para secar ao sol. Apresenta cor branca, tirante a amarelo, de cheiro característico. Com ela se faz, em cuscuzeira, um pão semelhante ao do milho. Este é comido com leite, com carne, em forma de pirão e, finalmente, com água, como é mais comumente usado, em virtude da escassez da carne e ausência quase absoluta do leite.

Quando misturado com leite ou com carne, nutre e engorda. Com água e sal, sendo ingerido por meses, provoca inchaço, donde provém a expressão sertaneja: "inchaço de comer macambira".

Para alimentação de burros de carga, cavalos e animais novos, as cabeças são divididas longitudinalmente, em detalhes que compreendem o próprio "mangará", as quais são cortadas transversalmente em muitos pedaços.

Para os bovinos, em geral, os fazendeiros imprevidentes, ateiam fogo nos "gerais de macambira" e solta o gado diretamente. Com fogo queimam-se as folhas e as cabeças ficam assadas, desprendendo-se das "capas" com relativa facilidade quando puxadas pelos animais, havendo, porém, um desperdício imenso, além da destruição quase total das formações de macambira.

O procedimento mais racional de colheita é o seguinte: arrancar as plantas de cabeças bem desenvolvidas deixando no local as novas e os estolhos, que são as sementes da renovação dos "gerais". Faz-se uma coivara com gravetos e ateia-se um fogo brando capaz de assar sem destruir a parte comestível da macambira. A coivara é feita por camadas de plantas e de gravetos, espalhando-se as cabeças para esfriar. Depois, decepam-se os restos das folhas, retiram-se as "batatas", cortam-se em fatias as cabeças e se distribuem ao gado em tinhas, no chão duro varrido ou nas calçadas da casa. Somente se queimam as macambiras destinadas à alimentação animal, nunca as destinadas à alimentação humana.

Costuma-se também, quando possível, adicionar à massa da macambira farinha de mandioca peneirada, com que se visa a diminuir o travo e aumentar a liga do pão.

PANORAMA Agrotropical

CONGRESSO MUNDIAL

Os interessados em participar do Internacional Brahman Congress cujo tema básico é "Beef in a changing world", organizado pelos australianos, para a data de 18 a 22 de abril/83, devem se dirigir a: Australian Brahman Breed's Association, POB-796, Rockhampton, Queensland, 4700 Australia.

ROTA DOS BURROS

No Nordeste, como no Rio, ou Estados que tiveram algum progresso no século passado, as cidadeszinhas ou povoados outrora famosos estão sempre a uma distância de 6 km do outro. Porque seis quilômetros?

Era a distância em que se trocavam os burros de carga das caravanas, uma légua tradicional. Hoje, as cidades reduziram seu porte, ou transformaram-se em povoados, mas resta a lembrança de quanto esses 6 quilômetros eram difíceis de serem percorridos, levando riqueza nos ombros dos burros.

FOGUETE CONTRA GRANIZO

Se a fazenda for muito fria e/ou chuva de granizo, agora já existe o Britagran, um foguete especial que acaba com as pedras, antes de atingirem a produção. É ótimo para culturas de frutas, pêssegos, maçãs, uvas etc. Consultas para Britagran S/A - Rua Brigadeiro Franco, 1461, CEP 80000 - Curitiba - PR.

SOLUÇÃO PARA O SEMI-ÁRIDO

Trata-se do "hidrato-solo", um tipo de grão químico que se dilata quando recebe água, até 700 vezes da seu volume. Foi desco-

berto por acaso por químicos. Michel Fusiller diz ser ideal para países de clima seco, e que já foi testado na Arábia Saudita. Os grânulos engordam de 500 a 700 vezes, parecendo uma gelatina transparente e relativamente compacta. Multiplica por 200 a capacidade de absorção de água pelo terreno, com apenas 50 a 200 gramas por metro quadrado. Reduz a evaporação por 3 e diminui a erosão. Retém a umidade ambiente para redistribuí-la progressivamente pelo solo. É ideal para desertos onde as noites são úmidas e o dia é seco. A empresa é a Safam que já vende para fins ornamentais, para flores, enquanto os donos viajam de férias. As plantas sobrevivem normalmente até 60 dias, com um preparo especial para esse fim, mas no solo, poderia ser um tratamento definitivo, diz Fusiller. Os franceses, porém, dizem que "santo da terra não faz milagre" e ainda não estão usando os grânulos milagrosos nas terras, mas que são vendidos em supermercados.

QUEM QUER IMPORTAR CABRAS?

Os interessados em Anglonubians, British Toggenburg, British Saanen, fêmeas de 5 a 10 meses, sem prenhez, com bom pedigree, podem procurar Mr. Neil Stanford, que está dando cobertura para pagamento, e evita a abertura de carta de crédito no Brasil, bem como o depósito no Banco do Brasil no valor da carta. O valor? Cada bode ou cabra de 5 a 10 meses, 968 libras, cerca de 400 mil. Animais de 18 a 24 meses, 1.500 libras, cerca de 650 mil. Contatos com Caprisul, R. Marliante, 794, Cx. Postal: 2785, CEP 90000 Porto Alegre, RS.

QUEM PAGA O PETROLEO

Nos últimos três anos a agropecuária de exportação rendeu 20 bilhões de dólares, ou seja, 2/3 do valor das importações de petróleo no mesmo período. E alguns técnicos de governo dizem que a agropecuária é a causadora do desastre brasileiro!

MILAGRE DO CONFREI

O estranho vegetal de folhas largas causa sensação no sul do Brasil, repetindo o êxito em muitos países. O Confrei reduz em até 30% a ração necessária para engorda de suínos. Substitui o aleitamento dos suínos mais fortes, permitindo uma sobre para os mais fracos. É a única planta onde há uma grande dose de vitamina B12. O Confrei torna os ossos mais fortes e possibilita um crescimento mais rápido dos mesmos. É excelente para forragem animal e, no Japão, é muito procurado para alimentação humana, pelo seu alto teor de sais minerais e vitaminas, além de cálcio, fósforo e fósforo.

O Confrei, como ração, produz até 10 toneladas por hectare, muito mais que a soja perene. Uma espécie de milagre vegetal!

CONFREI MILAGROSO

O Confrei é de origem asiática. Na Rússia e Irã é um remédio poderoso, sendo usado desde os anos 700 para curar fraturas ósseas e até gasterite. Chega a medir até 1,20m, mas o comprimento da folha é 90 cm, e a largura total chega a 40 cm. A raiz cresce até 2,00 na vertical e inclinado. Possui substância doce que não é glicose e é o vegetal com maior teor de sais minerais e proteínas do mundo. Serve para ração de peixes, animais domésticos, sendo servido cru ou picado, ou em silagem. Plantam-se 12 mil pés/ha, com espaçamento de 1,00 x 0,90 cm, chegando a render 15 kg por pés, ou 300 ton/ha, colhendo-se 2 vezes/ano. A colheita ocorre 2 ou 3 meses após o plantio. Consultas: Homeoderm-Farmácia de Manipulação Ltda; Praça Dom Feliciano, s/n, CEP 90000 Porto Alegre, RS. Preço: cerca de Cr\$ 540,00 unidade (muda).

LEITE E SAÚDE

A Dinamarca, considerado um país de cidadãos com excelente saúde, produz 5 bilhões de litros/ano, para uma população de apenas 5 milhões. A produção é muito organizada, tendo a primeira cooperativa surgindo em 1982.

No Alto Cariri já se desintegram as cabeças para a alimentação do gado, em mistura com a torta de algodão. Existem máquinas artesanais inventadas em fazendas para triturar a macambira, mas ninguém ainda pensou em industrializá-las.

Dizem alguns criadores que a macambira é excelente ração mas que faz secar o leite das vacas.

A análise bromatológica realizada no Instituto de Nutrição revelou as seguintes composições químicas:

Umidade	9,50%
Amilo.	63,10%
Açúcares	4,36%
Proteínas.	5,14%
Minerais	4,27%
Fibra bruta e não dosados	13,63%
	100,00%

A análise da cinza demonstrou o seguinte: SiO₂ .18,7%. = 0,80% na farinha CaO .38,1%. = 1,62% na farinha FeO₃ . 0,7%. = 0,03% na farinha

Contém, ademais, a farinha de macambira, 168 microgramas de tiamina por 100 gramas de produto. Não contém riboflavina. Trata-se de um alimento rico em teor amilo, próximo ao da farinha de mandioca, mas bem superior pelo seu teor protéico, que é 3 vezes maior, aproximando-se do das farinhas de arroz e de milho.

É espetacular sua riqueza em cálcio - 1,62 gramas por 100 gramas do produto. Riqueza até hoje não esperada por NENHUM PRODUTO ALIMENTÍCIO NATURAL, sobrepunhando a do nosso caruru - 0,53 gramas, a do couve-nabo com 0,43 gramas e a da alfafa - 0,39 gramas, considerados como excepcionalmente dotados.

Essa extraordinária riqueza em cálcio corresponde a 15 vezes a do leite e 3 vezes a do queijo. Associada ao alto potencial energético e à regular riqueza protéica, a farinha de macambira é uma das FARINHAS MAIS NUTRITIVAS DO MUNDO E DE USO RECOMENDÁVEL NA ALIMENTAÇÃO HUMANA. O produto apresenta boa digestibilidade e nenhuma toxidez.

O amilo é altamente digestível: 1 kg desse alimento pode acumular no organismo de um animal 248 gramas de gordura. A macambira é rica em fibras, no feno mais de 57%. Tão ricas em amilo, as cabeças reduzidas a farelo ou cortadas em fatias e ensiladas poderiam transformar essa bromélia em um grande recurso forrageiro não só para sobrevivência dos rebanhos nas fases críticas, como também engorda nos tempos normais. A MACAMBIRA PODERIA SER CULTIVADA COMO ALIMENTAÇÃO.

Além de sua utilização *in natura* como planta nativa, pouco ou quase nada se conhece, ainda, a respeito de suas possibilidades econômicas.

Acioy (1960) analisou uma amostra da farinha de macambira e obteve os resultados do Quadro 1. Também Medeiros (1960) analisou o farelo da matéria úmida da macambira, compreendendo a cabeça e o mangará, como geralmente é comida pelo gado, apresentando a composição no Quadro 1.



Embora pobre em proteínas, a farinha de macambira é muito rica em hidratos de carbono, sendo um alimento de alto valor energético e, somado ao leite ou carne, pode constituir um bom alimento para as classes sertanejas.

NOTAS IMPORTANTES

1) A macambira somente deve ser colhida em época seca. Quando chove, a macambira fica *ensoada*, como as demais cactáceas: cardeiro, xique-xique, etc. Nesse caso, a massa fica aguada.

2) Um bom macambireiro conhece a planta pelo paladar: mastigando percebe se é babenta ou pegajosa. Se é babenta não espreme ou não solta massa. Se é amarga dá massa muito travosa, marujenta, péssima para ser comida. Se é adocicada é ótima para alimentação.

3) Uma dúzia de cabeças produz de 2 a 8 litros de massa havendo casos excepcionais de até 12 litros.

4) M. Bessa cita que, em 1930 e 1931, os burros de trabalho, o cavalo de sela e 3 vacas de leite eram mantidos com macambira, na base de 12 cabeças por animal, em duas refeições diárias. Os animais mantiveram-se nutridos e em boas condições de saúde, com o pelo fino e lustroso. O gado mais fraco requeria cuidados especiais, uma ração de uma mistura de mandacaru e macambira cortados em fatias, na proporção de 2 por 1. Os demais bovinos comiam à vontade, no campo, xique-xique assado de véspera e espalhado para esfriar. Uma rês adulta pode ser mantida com uma dúzia de macambira por dia.

5) A macambira-de-flecha (*lecholirion epectabile*) não serve para alimentação do homem, nem dos animais. As folhas são pequenas, o talo é alto, medindo de 1,25 a 2,00 m de comprimento, de cor verde-cinza, de espinhos agressivos, vegetando entre pedras nos lajedos e encostas de serras, não chega a formar touceiras.

6) O rendimento máximo é obtido entre o 4º e 5º ano, quando começa, então, a morrer, fato que ocorrerá dentro de mais um ano.

7) O mangará (caule reduzido) e a cabeça (base dilatada das folhas, as quais, dispostas em rosetas, tomam a forma de bulbo) constituem a parte comestível da macambira.

8) O *geral* de macambira utilizado pelos processos de "sangria" e de "arranca" das plantas adultas e queima fora do *geral* estará completamente reconstituído em período de 5 a 6 anos.

9) Em 1915 a 1919, a população pobre do Ceará salvou-se da calamidade da seca comendo pão de macambira. Nas secas de 1930/31; 1941/42; 1950/51 e 1958, a macambira foi um valioso alimento dos rebanhos. Em 1958 generalizou-se a comercialização das "cabeças" nos mercados e feiras das cidades no Ceará, destinadas à alimentação do Gado.

10) A macambira garante colheitas normais nos anos anormais de seca total ou parcial. As plantas adultas poderão ser colhidas e ensiladas anualmente, constituindo reserva de alto teor nutritivo para os períodos de crise climática.

MACAMBIRA, PONTOS DE ESTUDO

Como fonte de conhecimento do ciclo biológico, resta estudar, mediante experimentos de campo, o seguinte:

1) O tempo de duração da planta, considerando-se:

a) a emissão de estolhos
b) o tempo decorrido do aparecimento do estolho à sua fixação.
c) o número de estolhos emitidos por cada planta

d) a variação no tamanho dos estolhos.
e) a idade em que a planta solta o escapo floral

f) o tempo decorrido da emissão do escapo floral à abertura das primeiras flores e o estudo botânico completo da inflorescência.

g) estudo da floração ao amadurecimento do fruto.

h) tempo de vida da planta - da floração ao complemento definhamento.

i) estudo da reprodução - por semente e por estolho.

2) O rendimento em massa, considerando-se:

a) idade em que a reserva de amido nas bases ditadas das folhas possibilitará exploração econômica.

b) idade em que apresenta maior rendimento e época mais propícia para a colheita.

Quadro 1 - ANÁLISE BROMATOLOGICA DA MACAMBIRA

Composição	Matéria seca Farinha (%)	Matéria Seca Farelo (%)	Seca a 105° C (farinha)
Umidade	14,82	11,77	—
Proteína bruta	0,53	5,25	0,62
Extrato etéreo	0,30	2,65	0,35
Extrato não nitrogenado	80,29	50,00	94,26
Fibra bruta	3,42	23,49	4,02
Resíduo mineral (cinzas)	0,64	6,84	0,75



PANORAMA Agrotropical

O MEL DO SEMI-ÁRIDO

As abelhas, se existissem no semi-árido, permitiriam um rápido florestamento, pela polinização. Não haverá árvores no Nordeste seco, sem as abelhas! É o mel, além disso, é um produto nobre, de alto valor. Um quilo de mel puro equivale a 2 kg de peixe, mais 750 gramas de queijo, 90 bananas, 40 laranjas, 5 maçãs, 2 kg de carne bovina, 900 gramas de cenoura e 5 litros de leite. Mas o mel sofre muita concorrência, há especialistas "batizadores" de mel. Como se salvar? Basta colocar 2 gramas de mel puro em um pouco de água e adicionar algumas gotas de acetato de benzidina. Se for puro mesmo, o mel continuará puro; se for "batizado" ficará amarelo intenso.

A SNA, ATÉ QUE ENFIM

O atual presidente da Sociedade Nacional da Agricultura-SNA, proferiu um discurso crítico, contundente, para quebrar a monotonia dos últimos anos de poucos proferimentos similares. Eis alguns tópicos dirigidos ao Presidente Figueiredo: "Estamos fartos de aritmética relativa, que pode enriquecer a semântica, mas não ilude o estômago. Estamos fartos de ironias agressivas, como se a inteligência fosse arte maquiavélica de burbar os verdadeiros objetivos. Estamos fartos dos que falsam a verdade porque não acreditam nela. Nenhuma profissão é mais facilmente iludida e explorada do que a do homem que o cria, do homem que planta. As grandes nações cuidam sempre da munição de boca, antes de se dispor a construir automóveis e armamentos. Enquanto o Brasil, em 1981, exportou 23 bilhões, os Estados Unidos, somente em produtos agrícolas exportou 44 bilhões de dólares, sendo 30 bilhões de produtos in natura. Estão fazendo retornar o pessimismo e a desconfiança. Em lugar de refletir, adota-se o negativismo. Nenhum governo chefiado por este ou aquele partido poderá servir a comunidade partindo da desconfiança, do medo, ou do negativismo.

AS VERDADES DA SNA

O presidente Octávio Mello Alvarenga, da SNA, disse em seu último discurso, verdades que precisam ser anotadas: "O equívoco e continuado processo de industrialização acelerada gerou profundo desequilíbrio na economia nacional. O país terá que passar por um período de estabilização econômica, com recessão. Temos, agora, que pagar o preço da que já foi chamada "milagre". O setor agrícola não foi beneficiário desse processo. Muito pelo contrário, foi exaurido, através de tabelamentos, confiscos cambiais, impostos diretos e indiretos, sobrevalorização cambial, etc. Somente poderemos superar nossas dificuldades atuais com a elevação da produção agrícola, gerando excedentes exportáveis. Sempre foi o café, a soja, o açúcar, o cacau, a carne e outros produtos de nossa agropecuária os reais pagadores da nossa conta externa, e por muito tempo ainda isso será verdade. É preciso que o Governo ofereça à sociedade brasileira com a máxima urgência um plano econômico que defina claramente um programa de estabilização a curto prazo e um projeto de desenvolvimento de longo prazo. Não é possível trabalhar de forma eficiente

sem planejamento e nã política econômica tem sofrido constantes e profundas alterações. Não se podem sequer quais serão as diretrizes para o próximo semestre". O discurso recebeu elogios de todos os recantos do Brasil.

CAVALO ROUBADO MAIS CARO

O puro sangue Shergar, avaliado em Cr\$ 8 bilhões, foi roubado, na Irlanda, no dia 8 de fevereiro de 1983. A polícia não achou sequer o rastro e, então, até a bola de cristal de famosos videntes entrou em ação. Seguindo uma de suas indicações, a polícia chegou perto do animal, mas - no último instante - voltou a perder as pistas. O delegado insistiu em que a bola de cristal pode resolver o caso!

BAHIA COM REGISTRO GENEALÓGICO

Os baianos estão nervosos com a taxação da ABCZ, visando tapar o "rombo" e estão proclamando que "se é para pagar alguma taxa extra então é melhor pagar para a Bahia mesmo". E estão solicitando o desmembramento do Serviço de Registro Genealógico, sediando-o na ABAPE-Assoc. Baiana dos Pecuáristas.

Final, Pernambuco tem o seu. Ceará também, até a Paraíba e Alagoas. Porque a Bahia não pode ter?

ACABAR COM O MITO DO POI

A ASBIA - Assoc. Brasileira das empresas de Inseminação Artificial resolveu propor para a ABCZ fórmula salvadora na polêmica do Zebu POI. Como todo mundo já sabe, o papel de registro da ABCZ não tem valor nenhum no caso dos POI, até mesmo porque alguns criadores registram animais com a sigla POI no próprio Certificado da entidade que, por definição, não pode admitir um POI. A ASBIA propõe que seja enviada uma Comissão rigorosamente formada para selecionar, na Índia, os animais que teriam condições verdadeiras de melhorar a pecuária brasileira. O sêmen de tais animais, rigorosamente coletado dentro da melhor técnica mundial, seria comercializado no Brasil pela ASBIA, estabelecendo-se um tipo de quota para cada comprador e selecionador. Isso tudo viria a impossibilitar que a introdução de novo sangue indiano constituisse apenas uma nova "onda de comercialização" de animais que poderiam não ter qualquer serventia no Brasil.

DESCAPITALIZAÇÃO NÃO É CONVERSA

Eis alguns dados da real descapitalização do setor rural:

1) Em 1980, bastava um boi de 240 kg para se comprar 7,03 tambores de carapaticida, cada um com 5 litros. Em julho de 82, o mesmo boi só possibilitava 3,28 tambores.

2) Em 1980, um boi comprava 2,21 toneladas de adubo fórmula 4.30.18. Em julho de 82, o mesmo boi comprava apenas 0,75 toneladas.

3) Em 1980, 25 bois de 240 kg compravam um trator, mas em julho de 82, eram necessários 88 bois.

4) Em janeiro de 80, um boi comprava 3,626 doses de vacina anti-atosa. Em julho de 82, o mesmo boi comprava apenas 1,680 doses.

5) Em 1980, um boi comprava 4,294 doses de vermífugo tetramisol. Em julho de 82, comprava apenas 1,726 doses.

6) Em 1980, 754 sacos de arroz compravam um trator MF.

275. Em julho de 82, eram necessários 1.975 sacos.

7) Em 1980, 4 sacos de arroz compravam um balde de balde de herbicida. Em julho de 82, eram necessários 15,5 sacos.

8) Com 13,4 sacos de arroz, em 1980, compravam-se 1 tonelada de adubo, mas em julho de 82, precisava-se de 29,7 sacos. (dados de A Granja).

SÊMEN DA ÍNDIA PARA O BRASIL

Estreou na Bahia, o indiano Suryaprakasa Rao, especialista em Nelore, dizendo que a Índia tem excelente tecnologia em inseminação e animais superiores da raça Nelore, cujo sêmen poderia ser vendido no Brasil, uma vez que a Índia não impede qualquer comercialização.

Rao frisou que o Nelore do Brasil já está precisando de uma nova infusão de sangue. Recomendou que os interessados em sêmen devem procurar os laboratórios particulares e não os do governo que são muito burocráticos e menos confiáveis. O preço do sêmen, na Índia, é de 8 dólares, em média.

CACAU EM EVOLUÇÃO

O Brasil sempre exportou a amêndoa do cacau, mas atirou fora toda o restante do fruto, de altíssimo valor protéico. Até que enfim uma indústria para explorar os resíduos do cacau foi implantada em Ilhéus, sendo subsidiária do Grupo Schoemaker, da Holanda. A Resica-Indústria de Resíduo de Cacau já está em funcionamento, transformando resíduo em gordura de cacau para posterior aproveitamento na indústria farmacêutica e de cosméticos.

AUMENTO DO LEITE NOS EUA

Nos últimos 10 anos, o leite aumentou, nos Estados Unidos, 100% para os produtores e 90% para os consumidores. No Brasil aumentou 4,720% para o produtor e 5,540% para o consumidor, evidenciando o subsídio enorme dos produtores para os consumidores, ou então, a presença de atravessadores acobertados pela política do governo.

Lembre-se, também, que os Estados Unidos vendem "leite A", enquanto que no Brasil, o leite popular é "C".

O REI DA UVA É NORDESTINO

Mamoru Yamamoto, de Petrolina, PE, é o "Rei da Uva", tendo colhido 850.000 kg em 1982, diz a Gazeta Mercantil. Vai começar a fabricar vinho cujo título será "Vale do São Francisco", com produção inicial de 50 mil garrafas/ano, chegando, até 3 milhões de unidades/ano dentro de 5 anos. Muitas multinacionais quiseram se associar ao empreendimento mas Mamoru finalizou: "Agora, depois do trabalho duro, se é para ter sucesso, será sozinho mesmo!"

UM ASSALTO NACIONAL

Se alguém quiser colocar energia em sua fazenda, terá que adquirir todo o material em uma loja pré-estabelecida pela Companhia. Depois de tudo comprado, o projeto realizado, o investimento e financiamento contratado junto ao Banco, a Companhia chega e diz que não pode instalar, porque só o pode fazer quando o fazendeiro fizer a "doação" da terra onde passar as linhas e também fazer a "doação" de todo o material que ele, o pobre fazendeiro, tiver adquirido.

JOSÉ FERRAZ GUGÉ

Fazenda Santo Inácio, Itambé - Bahia



Seleção GIR-PO, desde 1940.
Em continuação à sê Viriato Ferraz,
iniciada em 1926

Correspondência:
SALVADOR, BA - Av. Almirante Marquês de Lello, 99,
Barra, CEP 40060 - Fone: (071) 247-8509

GUZERÁ da AGROVALE

Cia. Agroindustrial Vale do Curu

JOÃO GOMES GRANJEIRO

FORTALEZA, CE - CEP 60000 - Rua do Rosário, 77, cj. 904. Fone: (085) 231-0877 e 227-7688
(na usina, com Sr. Oto)

Seleção
de Alta
Linhagem.
Tradição
há 22 anos.

REBANHO CAMPEÃO do CEARÁ

LAMARK da AGROVALE

RG. 487 - Peso: 710 kg
24 meses

ITAPIRANGA
9499

BALUARTE
6309

- Grande Campeão, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce das raças ze-
buínas, Fortaleza/82
- Campeão Novilho Precoce entre todas
as raças, Fortaleza/82.
- Campeão Júnior, Fortaleza/82.
- Campeão Bezerra, Fortaleza/81 e Reci-
fe/81.

Plantel com 430 fêmeas



GAVALIN da AGROVALE, RG. 6354, 40 meses, 810 kg. Filho de Baluarte e Cabina. Campeão Touro Jovem, Fortaleza/82 e Recife/82.

GRAVIOLA da AGROVALE

RG. E-2064
Peso: 640 kg.
48 meses

CANINHA BALUARTE
D-2807 6309

- Grande Campeã, Expo.
Fortaleza/82.
- Campeã Vaca Jovem,
Fortaleza/82
- Campeã Bezerra, Forta-
leza/80
- Campeã Bezerra, Tere-
sina/80.



BALUARTE, 6309, 80 meses, 870 kg. Grande Campeão Nacional, Ubera-
ba/78. Tricampeão do Ceará, Fortaleza/78/79/80. Campeão Bezerra, For-
taleza/75.

REILLOC-Plantel de campeões

**GRANDE CAMPEÃO
NORDESTINO
DIPLOMATA de REILLOC**
44 meses, Nasc: 18.07.79 -
Peso: 880 kg



GUZERÁ de REILLOC confirma:

Uberaba - 1982 (Expo.Nacional)

- Melhor Expositor da Raça
- Melhor Expositor entre todas as raças zebuínas, Troféu José Zacarias Junqueira.4.

Expo. Nordestina - 1982 - Recife

- Melhor Expositor da Raça.

AJÁCIO-S GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

Uberaba - 1982
66 meses - 1.037 kg



GUZERÁ de REILLOC

FAZENDA VALE FELIZ - Paudalho - PE

**CAMILLO COLLIER FILHO e/ou
JOSÉ CÂNDIDO DIAS COLLIER**

RECIFE, PE - R. Claudino dos Santos,
321, Afogados. Fone: (081) 227-0081/
227-4677.